Villas&Golfe®

Europe Edition

IMAGEM DE CAPA \\ COVER IMAGE GRAND HOUSE ALGARVE

Entrevistas MANUEL ANTUNES | MIGUEL GUIMARÃES

THE NAM HAI, HOI NA, SPA
GRAND HOUSE ALGARVE
CONRAD MALDIVES RANGALI ISLAND
MIGUEL CLARO
EL ATANEO GRAND SPLENDID
JAGUAR I-PACE

N.º 109 \\ Ano 19 \\ 20 €

BROOKS KOEPKA

TIGER WOODS

JUSTIN THOMAS

BRYSON DECHAMBEAU

"THE BIG THREE" 1962

HIDEKI MATSUYAMA

JON RAHM

JASON DAY

RICKIE FOWLER

OYSTER PERPETUAL DATEJUST 41

A ROLEX E O GOLFE

A história entre a Rolex e o golfe começou com os "The Big Three" e perdura há mais de 50 anos. A cada década que passa, o compromisso é fortalecido através do apoio aos campeões nos maiores eventos, ajudando a reescrever os livros de recordes e a elevar a competição. À medida que a modalidade continua a crescer, a Rolex fará parte da história do golfe e dos momentos lendários que inspiram a nova geração de golfistas.

#Perpetual

ROLEX

&DITORIAL

Retrospetiva 2020

O vírus tomou de assalto a Humanidade. Fez-se silêncio. As ruas ficaram vazias, as pessoas deixaram de poder abraçar-se, e o mundo mudou. Assistimos a um ano 2020 de confinamento, de medo, de esperança e muita luta. Ficámos todos mais desertos, um pouco por todo o mundo. Os planos foram adiados e os sonhos ficaram para mais tarde. É um facto que a realidade dos nossos dias é diferente, mas temos de continuar a viver. E viver muito! Assim, para esta edição, quisemos encher o seu «coração» de emoção, de pessoas e lugares extraordinários. Falamos de assuntos sérios, ouvindo a voz da medicina e da ciência, e escutamos o «coração» de Manuel Antunes, uma das figuras marcantes do mundo da cirurgia cardiotorácica. E é com a voz do nosso «coração» que lhe levamos destinos de sonho, para que se entusiasme e faça as malas... e, em 2021, vá viajar, conhecer e sentir emoções pelo mundo. Pare no St. Michel Resort, na Cornualha, e desfrute de umas férias calmas e relaxantes; ou rume às Maldivas e fique no *resort* de luxo o Conrad Maldives Rangali Island, numa viagem de sonho, num local paradisíaco; ou opte por uma conexão com a Terra junto às margens da praia Hoi Na, no Vietname, e relaxe profundamente no Four Seasons The Nam Hai, Hoi Na, Spa; mas, se ainda não se sentir completo, perca-se na «soma de todas as artes», na livraria El Ataneo Grand Splendid, em Buenos Aires, e viva cultura. E, claro, deixe o seu «coração» bater forte de emoção em 2021.

2020 Retrospective

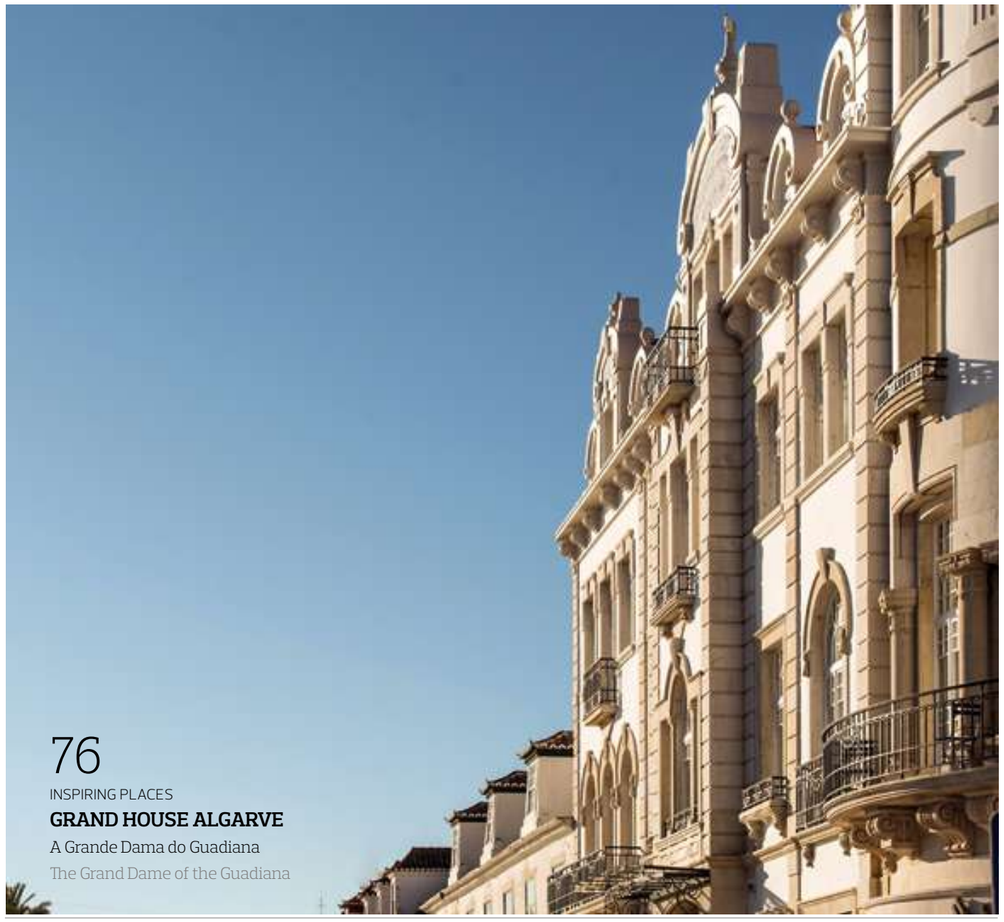
The virus took mankind by storm. Silence ensued. The streets emptied, people could no longer embrace each other, and the world changed. We have experienced a 2020 of lockdown, fear, hope and struggle in the extreme. Our outlooks all became bleaker, around the globe. Plans were put off and dreams were left for another day. It is true that the today's reality is different, but we must carry on living. And live to the full! So, for this issue, we wanted to fill your «heart» with emotion, with extraordinary people and places. We talk about serious matters, listening to voices from the worlds of medicine and science, and we listen to the «heart» of Manuel Antunes, one of the leading figures in the world of cardiothoracic surgery. And it is with the voice of our «heart» that we take you to dream destinations, to get you excited and so you can pack your bags... and, in 2021, set off on a journey, to discover and feel emotions around the world. Stop at St. Michel Resort, in Cornwall, and enjoy a calm and relaxing holiday; or head off to the Maldives and stay at the Conrad Maldives Rangali Island luxury resort, on a dream trip, in an idyllic location; or choose to connect with the Earth on the shores of Hoi Na beach in Vietnam and enjoy some deep relaxation at the Four Seasons The Nam Hai, Hoi Na, Spa; but if you don't feel fulfilled enough, lose yourself in the «sum of all the arts», in the El Ataneo Grand Splendid bookshop, in Buenos Aires, and live a wealth of culture. And, of course, let your «heart» flutter with emotion in 2021.

MARIA CRUZ

A Villas & Golfe (R) é propriedade da PM Media, Lda. | www.villasegolfe.com | Sede: Rua Dr. Américo Silva, 158, 4480-166 Azurara, Vila do Conde, Porto, Portugal | T: +351252299010 | Presidente ADM: Paulo Martins | paulomartins@pmmediacorporate.com | Diretor: José Lopes | Editora: Maria Cruz | mariacruz@pmmediacorporate.com | Redação: Ana Monteiro; Cristina Freire; Maria Cruz | Revisão: Ana Monteiro | Tradução: Algarvemedia | Fotografia de Capa: Direitos Reservados | Produção: Adriana Baldaia (coordenação), Paulo Sousa | Relações Públicas: Ana Sofia Monteiro | anasofiamonteiro@pmmediacorporate.com | Dep. Comercial: Hélder Marques | heldermarques@pmmediacorporate.com | Departamento Financeiro: Elisabete Alves | Periodicidade: Trimestral | Impressão: Diagonal | N° Depósito Legal: 172563/01 | Registo ERC N°123930. | N.° 109 Out. / Dez.

Villas & Golfe (R) marca registada. Todos os direitos reservados.
Interdita a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais. Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores.

Publicidade e assinaturas: villasegolfe@villasegolfe.com



76
INSPIRING PLACES
GRAND HOUSE ALGARVE
A Grande Dama do Guadiana
The Grand Dame of the Guadiana

12
MAJOR INTERVIEW
MANUEL ANTUNES
«O conhecimento não é pertença de...»
«Knowledge belongs to no one»

36
HEALTH & WELLNESS
MIGUEL GUIMARÃES
«Falta investir muito no Serviço...»
«Much needs to be invested in the...»

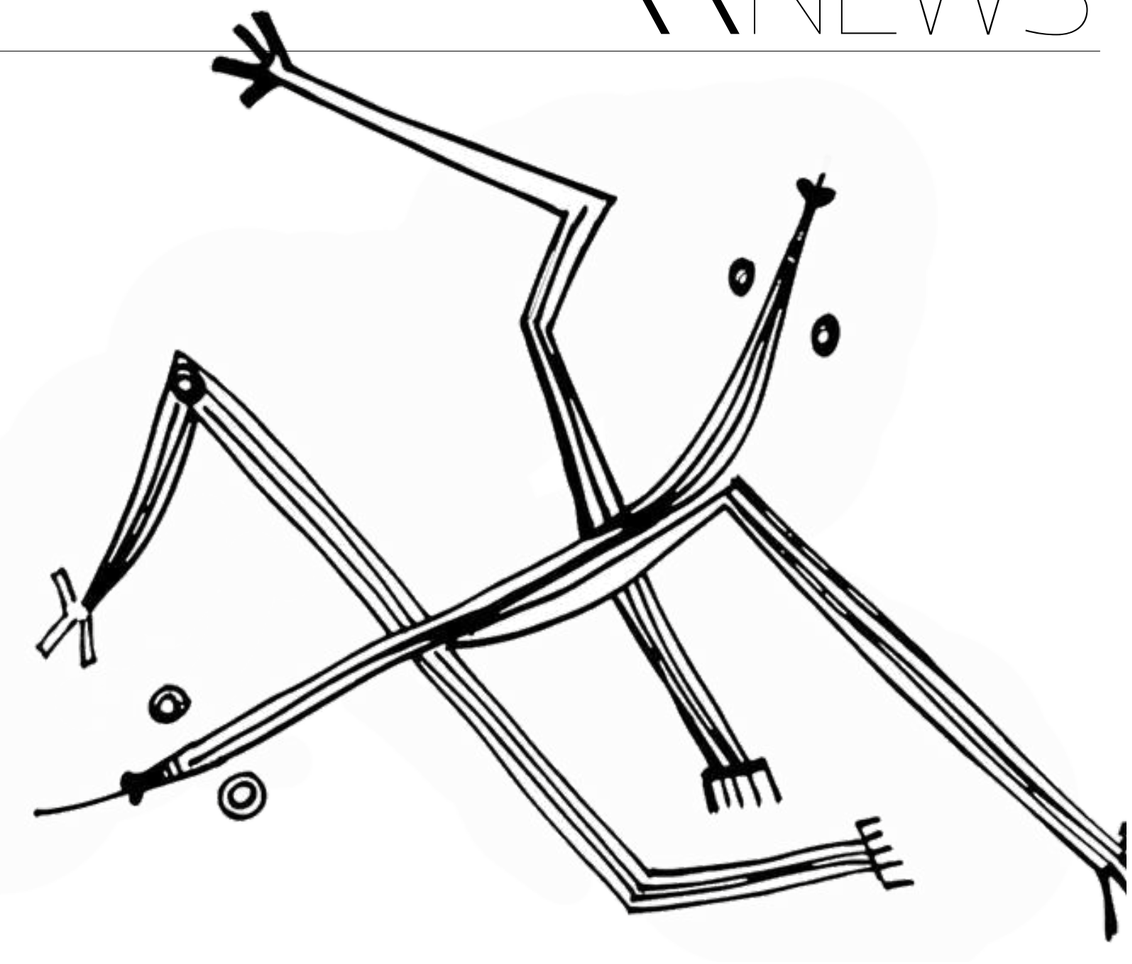
44
HEALTH & WELLNESS
MÁRIO FORJAZ SECCA
«As memórias sempre me fascinaram»
«Memories have always fascinated...»

60
ART & CULTURE
MIGUEL CLARO
Há estrelas no céu
There are stars in the sky

88
SUPREME FLAVOURS
RESTAURANTE FLORIDA
O ponto de encontro parisiense
The Parisian hangout

120
LUXURY & STYLE
JAGUAR I-PACE
Um urbano que gosta do campo
An urban cat that likes the countryside

\\NEWS



BIENAL INTERNACIONAL DE MAPUTO
MAPUTO INTERNATIONAL BIENNIAL

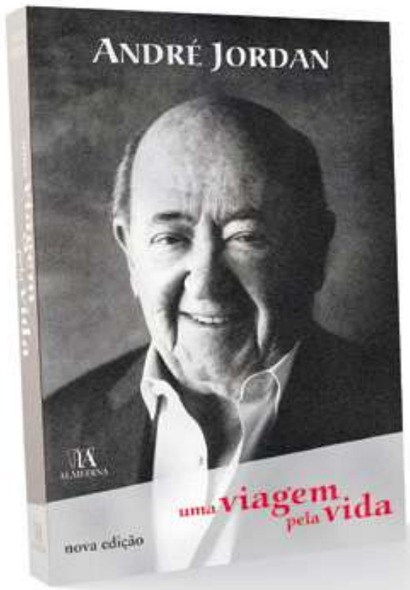
O Centro Cultural Português em Maputo inaugurou a primeira edição da *Bienal Internacional de Maputo, Habitantes do Desenho*, uma mostra coletiva de treze artistas plásticos de Moçambique, Portugal e Brasil. Na mostra são apresentadas mais de cinquenta obras inéditas de Samuel Djive, Silva Dunduro, Engrácia Cardoso, entre outros. Com o objetivo de homenagear o desenho, enquanto representação artística, a exposição vai estar presente até fevereiro de 2021.

The Portuguese Cultural Centre in Maputo opened the first edition of the *Maputo International Biennial, Inhabitants of Drawing*, a collective exhibition of thirteen artists from Mozambique, Portugal and Brazil. The show features more than fifty previously unseen works by Samuel Djive, Silva Dunduro, Engrácia Cardoso, among others. With the goal of paying homage to drawing, as an artistic representation, the exhibition will run until February, 2021.

DIAMANTE ROSA DO LULO
THE LULO PINK DIAMOND

Um diamante de um rosa translúcido único e de grande qualidade, com quarenta e seis quilates, foi encontrado na mina do Lulo, na província Lunda-Norte. A gema única foi adquirida pela joalharia de luxo suíça Grisogono e transformada em três peças, que vão perdurar no tempo, para além da vida. A transformação da pedra bruta foi da responsabilidade da Safdico que só aceita gemas adquiridas de forma sustável, onde as mineradoras respeitam os direitos humanos.

A unique, high-quality, forty-six carat translucent pink diamond has been found at the Lulo mine in the Lunda-Norte province. The unique gem was purchased by Swiss luxury jeweller's Grisogono and transformed into three pieces, which will last in time, way beyond a lifetime. The transformation of the raw stone was ensured by Safdico, which only accepts sustainably acquired gems, where mining companies respect human rights.



LIVRO DE ANDRÉ JORDAN
BOOK ABOUT ANDRÉ JORDAN

Está lançada a segunda edição do livro *Uma Viagem pela Vida*, que nos conta as memórias de André Jordan. No decorrer destas páginas, ficamos a conhecer oitenta anos de vida do empresário que privou com reis, sultões, artistas, políticos e gente comum, numa leitura que não nos deixa parar até à última palavra. Esta biografia, que parece um romance, revela-nos muitos enredos, onde se envolveu, e leva-nos para a sua música, com uma intensidade que nos mostra a paixão com que viveu cada pedaço dos seus dias.

The second edition of the book *Uma Viagem pela Vida* [A Journey through Life], which recounts the memories of André Jordan. Throughout its pages, we are given an insight into eighty years of life of the entrepreneur, who communed with kings, sultans, artists, politicians and ordinary people, in a narrative that keeps you glued to the page until the final word. This biography, which seems like a novel, reveals many stories in which he was involved, and brings us to his music, with an intensity that shows us the passion with which he has lived each moment of his life.

Q HUB
Q HUB

O Q Hub é a nova estrela da Quinta do Lago, onde todos os serviços *premium* do empreendimento estão reunidos no mesmo espaço, para mimar, mais ainda, os hóspedes e residentes. Esta nova estrutura, que encanta logo à chegada, localizada após a segunda rotunda, tem assinatura de Gracinha Viterbo, permitindo desfrutar da envolvência. No Q Hub estão reunidos vários serviços, desde especialistas em paisagismo e piscinas, entrega de cabazes de alimentos à porta e um restaurante de comida saudável com vista para o melhor campo de golfe da Europa.

Q Hub is the new star of Quinta do Lago, where every premium service offered by the resort are gathered in the same space, pampering guests and residents even more. This new structure, a delight at first sight, located just after the second roundabout, boasts design by Gracinha Viterbo, while allowing you to enjoy the surroundings. In the Q Hub several services are gathered, for property management, ot specialists in landscaping and swimming pools, to delivery of food hampers and a healthy food restaurant overlooking the best golf course in Europe.

JOIAS DIREGGIO
DIREGGIO JEWELLERY

A Direggio, marca de joalharia fundada na Antuérpia, escolheu a Foz do Porto para abrir a primeira loja em Portugal. A loja e *atelier*, localizada no antigo bairro de pescadores, chegou pela mão de Arno Van Meirhaeghe, joalheiro de quarta geração e filho do fundador, para dar a conhecer joias intemporais manufaturadas com gemas de elevada qualidade, com destaque especial para os diamantes que, após serem cortados, passam para cada peça esculpida à mão por experientes artesãos. A particularidade é cada um poder criar a sua joia, se quiser ir mais além do que o que encontra na loja.

Direggio, a jewellery brand founded in Antwerp, has chosen Foz do Porto as the place to open its first shop in Portugal. The shop and atelier, located in the old fishermen's quarter, was brought there by Arno Van Meirhaeghe, fourth generation jeweller and son of the founder, to showcase timeless jewellery made with high quality gems, with special emphasis on diamonds, which, after being cut, pass to each piece hand sculpted by experienced craftsmen. The unique aspect here is that anyone can create their own jewellery, if they want to go beyond what they find in the shop.

DS PRIVATE
DS PRIVATE

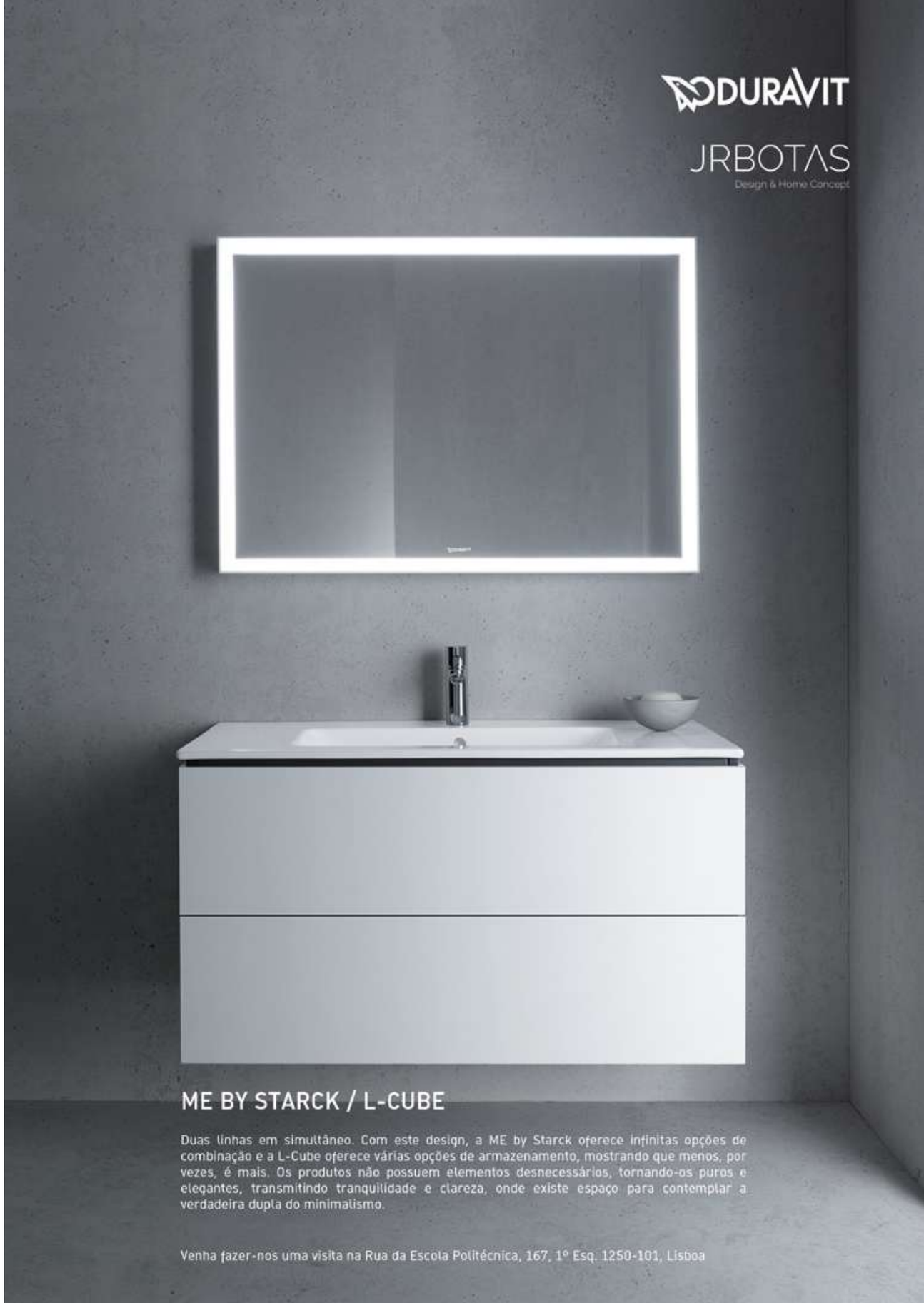
O Grupo Decisões e Soluções lançou uma nova área de negócio direcionada para o mercado imobiliário de luxo. A *DS PRIVATE* vai trabalhar o segmento de imóveis de luxo, intermediação de crédito e construção de casas e moradias, oferecendo um serviço de excelência e personalizado a cada cliente, tal como a exigência deste emergente mercado. O Grupo, que atua em Portugal desde 2003, pretende, com esta nova marca, abrir trinta agências ao longo dos próximos dois anos, num modelo semelhante ao *franchising*.

The Group Decisões e Soluções has launched a new business area aimed at the luxury real estate market. *DS PRIVATE* will work in the luxury real estate segment, credit intermediation and construction of houses and villas, while offering excellent and personalised service to every customer, as well as the high standards of this emerging market. With this new brand the group, which has been operating in Portugal since 2003, intends to open thirty branches over the next two years, in a model similar to franchising.

THE FOODIES CLUB
THE FOODIES CLUB

A loja *online* The Foodies Club é um prazer para os *chefs* caseiros mais exigentes. Dos cafés mais nobres, com as respetivas máquinas, passando por livros de gastronomia, para quando falta imaginação, e terminando em divertidas peças de roupa, para que esteja a preceito na cozinha ou em qualquer lugar, é todo um mundo novo para descobrir. E para conhecer um *foodie* muito exigente, que não dispensa o luxo minimalista, pode optar por um *giftcard*, deixando que escolha o que mais deseja.

The Foodies Club online shop is a pleasure for the most demanding of home chefs. From the finest of coffees, with their respective machines, or cookery books, for when your lacking in inspiration, to fun pieces of clothing, so that you're attired to perfection in the kitchen or anywhere else, this is a whole new world to discover. And if you know a very demanding foodie, which can't go without minimalist luxury, you can go for a gift card, leaving them to choose what they want most.



MANUEL ANTUNES

«O conhecimento não é pertença de ninguém» \\ «Knowledge belongs to no one»

O coração é a máquina do nosso tempo. Ele ri, chora e faz-nos viver. É o órgão vital que bombeia o sangue, e, com ternura e emoção, nos preenche enquanto Ser. E foi para falar dele que quisemos escutar as palavras sábias de Manuel Antunes, o cirurgião cardiotorácico português que levou ao mundo muito do seu conhecimento e sabedoria. Depois de ter passado mais de uma década em África do Sul, onde iniciou a sua atividade profissional, regressa a Portugal, em 1988, para ver nascer o maior Centro Hospitalar Universitário de Coimbra. Teve o privilégio de privar com alguns dos pioneiros da cirurgia cardíaca mundial, como o Christiaan Barnard. Entre palestras, livros publicados e mais de 40 mil cirurgias realizadas, correu o mundo, conheceu continentes e ajudou a medicina.

Aos 70 anos viu-se obrigado a sair do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Escreveu para várias revistas científicas «da Índia ao Brasil; da Turquia à Alemanha, até aos Estados Unidos». Reconhece a cirurgia cardiotorácia como «uma arte». Falou-nos da COVID-19, do SNS e do setor privado, do panorama mundial, da economia e, fundamentalmente, dos doentes. Manuel Antunes voou para Moçambique aos 5 anos de idade e foi lá que se licenciou. Ao longo da sua vida, dedicou grande parte do seu tempo ao trabalho, descorando, por vezes, da família, de quem tem muito orgulho, principalmente da mulher, que sempre o acompanhou. E na memória traz com ele episódios da aldeia onde nasceu – Memória, em Leiria –; do dia em que nasceu a sua esposa e a viu; do casamento; do nascimento dos filhos; e, profissionalmente, do dia em que viu «uma pessoa viva, ligada a uma máquina (...), mas que não tinha coração», porque lho tinha acabado de tirar e estava nas suas mãos.

The heart is the machine of our time. It laughs, cries and makes us live. It is the vital organ that pumps blood, and, with tenderness and emotion, makes us what we are. And it was to speak of the heart that we went to hear the wise words of Manuel Antunes, Portuguese cardiothoracic surgeon, who brought much of his knowledge and wisdom to the world. After spending more than a decade in South Africa, where he began his working life, he returned to Portugal in 1988 to witness the birth of the University Hospital Centre, in Coimbra. He had the privilege of spend time with some of the pioneers of cardiac surgery worldwide, including Christiaan Barnard. Between lectures, published books and more than 40,000 surgeries performed, he has travelled the world, discovered continents and helped medicine.

At the age of 70 he was forced to leave the National Health Service (SNS). He has written for several scientific journals «from India to Brazil; from Turkey to Germany, to the United States». He sees cardiothoracic surgery as «an art». He spoke to us about COVID-19, the SNS and the private sector, about the world panorama, the economy and, fundamentally, about patients. Manuel Antunes flew to Mozambique at the age of five and it was there that he got his degree. Throughout his life, he has dedicated much of his time to work, sometimes forgetting his family, of whom he is very proud, especially his wife, who always stuck by him. And in his memory he recalls times in the village where he was born – Memória, in Leiria –; of the day his wife was born and he saw her; of his marriage; of the birth of their children; and, professionally, of the day he saw «a living person, connected to a machine (...), but who had no heart», because he had just taken it out of him and it was in his hands.

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MARIA JOÃO GALA \\ SESSÃO FOTOGRÁFICA NO GABINETE NA CUF (COIMBRA)

Teve sempre consciência de que era, e continua a ser, uma das figuras mais conhecidas da área da cirurgia cardiotorácica?

Tenho noção do impacto que tive na cirurgia cardíaca nacional, quando vim para cá em 1988. Não tenho qualquer dúvida de que procurei sempre dar – sempre foi um dos meus princípios orientadores – alguma contribuição para o desenvolvimento da cirurgia cardíaca. A cirurgia cardíaca começou em 1953, tem agora 67 anos. Eu comecei há 45 anos, portanto, acompanhei dois terços da história da cirurgia cardíaca. Tive contacto pessoal com pioneiros da cirurgia cardíaca, como o Christiaan Barnard; dei palestras em cento e vinte e tal sítios diferentes do mundo, em mais de 50 países; fiz imensas cirurgias – e isso, sim, dá-me direito a uma carreira nacional e internacional, mas dizer que estou no topo, isso não.

E porque seguiu a área da cirurgia cardiotorácica?

Quando o professor Christiaan Barnard fez a primeira transplantação, na noite de 2 para 3 de dezembro de 1967, eu estava no terceiro ano da faculdade. Isso teve um impacto grande em mim. Eu já queria ser médico, mas ser cirurgião e fazer transplantes cardíacos não me passava pela cabeça. Fiz a faculdade em Moçambique, em Lourenço Marques. Acabei o curso de Medicina em 72 e fui o melhor aluno do curso. Fui convidado para ser docente na minha faculdade, que era uma faculdade muito jovem, mas, entretanto, tive a oportunidade de uma bolsa de estudo, para um doutoramento, e fui para Joanesburgo, na África do Sul. Na altura, havia uma equipa a fazer cirurgia cardíaca e, às vezes, encontrava-os nas noites de urgência. Foi aí que a minha vontade pela área da cirurgia foi, naturalmente, aumentando. Depois, com a independência de Moçambique e o encerramento das fronteiras, por razões políticas, fiquei com a clara ideia de que não podia ir para Moçambique. Tinha de voar para Lisboa e voltar a voar de volta, para poder fazer o que não podia fazer: atravessar a fronteira. Pedi a minha dispensa contratual, dos compromissos que tinha assumido, e desisti de fazer o doutoramento e optei por mudar para a especialidade de cirurgia cardíaca. Assim comecei. Quando saí da África do Sul, era o professor catedrático da universidade e era o diretor do serviço.

Depois, convidaram-me para vir para cá (Coimbra), em 1988. Vim na altura em que foi inaugurado o novo hospital da Universidade de Coimbra, que agora vai com 34 anos. Estava tudo pronto para começar a criar verdadeiramente um serviço de cirurgia cardíaca.

«Quando a gente repara uma válvula vital é como estar a talhar uma camisa, há uma componente artística» \\ «When you repair a living valve it's like tailoring a shirt, there is an artistic component»

Have you always been aware that you were, and still are, one of the best known figures in the field of cardiothoracic surgery?

I am aware of the impact I had on heart surgery in Portugal when I came here in 1988. I have no doubt that I have always tried to make – it has always been one of my guiding principles - some contribution towards the development of cardiac surgery. Heart surgery began in 1953; it is now 67 years old. I started 45 years ago, so I have accompanied two thirds of the history of heart surgery. I enjoyed personal contact with heart surgery pioneers, such as Christiaan Barnard; I have given lectures at one hundred and twenty or so different venues in the world, in more than 50 countries; I have carried out so many surgeries – and that, yes, gives me the right to a national and international career, but to say that I am a leading figure, I wouldn't say so.

And why did you enter the field of cardiothoracic surgery?

When Professor Christiaan Barnard carried out the first heart transplant, on the night of December 02-03, 1967, I was in my third year of medical studies. That had a big impact on me. I already wanted to be a doctor, but being a surgeon and doing heart transplants had never entered my mind. I went to university in Mozambique, in Lourenço Marques. I completed medical school in 1972 and ended top of my year. I was invited to become a lecturer at my university, which was a very new faculty, but in the meantime I had the opportunity of taking a PhD scholarship and went to Johannesburg, South Africa. At the time, there was a team specialising in heart surgery and sometimes I would meet them on nights in the casualty department. It was there that my desire for surgery grew, naturally. Then, with Mozambique's independence and border closures for political reasons, I became clearly aware that I could not go to Mozambique. I had to fly to Lisbon and back again to do what I could not do: cross the border. I asked to be let go of my contractual commitments, and gave up my PhD and chose to switch to specialising in heart surgery. That's how I started. When I left South Africa, I was the full professor at the university and department chief.

Then I was invited to come here (Coimbra) in 1988. I came when the new Coimbra University hospital was opened, which is now 34 years in operation. Everything was in place to begin to truly create a heart surgery department.

E quantas cirurgias é que fez ao longo da sua vida?

Já perdi a conta. Quando vim para Portugal, com catorze anos de cirurgia, tinha uma ficha por cada doente. Operava um, dois ou três doentes por semana. Depois passei a operar dez, doze doentes por semana. Fui deixando de preencher a ficha. Estive envolvido em 60% das cirurgias que ali foram feitas, tendo-se gerado números entre os 35 mil e os 45 mil. Operávamos 500, 600 doentes por ano. O primeiro transplante feito em Portugal foi em fevereiro de 1986, pelo Dr. Queiroz e Melo. Logo, nos dez meses seguintes, o centro em Lisboa, o hospital Santa Marta e outro centro no Porto, no hospital de São João, começaram a fazer transplantes cardíacos. Até à minha chegada, nove anos antes, tinham sido feitas 183 operações. Depois, o objetivo eram as 250 por ano. No primeiro ano, e só com sete meses de trabalho, nós operámos 256 doentes, portanto, ultrapassámos o objetivo. No segundo ano, operámos 450 e, ao fim de seis ou sete anos, já estávamos a operar mais de mil doentes por ano; e, quando saí, já estávamos próximos dos dois mil por ano. Era o maior centro de cirurgia cardiotorácica da Península Ibérica.

«Não faz sentido que se continue a pensar que a pessoa aos 70 anos está velha, que os velhos já não têm a capacidade de serem originais» «It doesn't make sense to keep thinking that a person aged 70 is old, that old people no longer have the capacity to be original»

Quando deixou o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra e o Serviço Nacional de Saúde, deixou lá também o seu conhecimento?

Evidentemente a gente deixa muito do que aprendeu. A minha aprendizagem foi feita ao longo da minha vida

And how many surgeries have you performed throughout your life?

I have already lost count. When I came to Portugal, with fourteen years of surgery, I had a record for each patient. I operated on one, two or three patients a week. Then I started operating on ten, twelve patients a week. I stopped filling out the records. I was involved in 60% of the surgeries being performed there, producing figures of between 35 and 45 thousand. We operated on 500, 600 patients a year. The first transplant performed in Portugal was in February 1986, by Dr. Queiroz e Melo. Soon, in the following ten months, the centre in Lisbon, the Santa Marta hospital and another centre in Porto, in the São João hospital, started performing heart transplants. By the time I arrived, nine years earlier, 183 operations had been performed. After that, the target was 250 per year. In the first year, and with only seven months of work, we operated on 256 patients, so we exceeded the goal. In the second year, we operated on 450 and after six or seven years we were already operating on more than 1,000 patients a year; and by the time I left, we were close to 2,000 a year. It was the largest cardiothoracic surgery centre on the Iberian Peninsula.

When you left the University Hospital Centre of Coimbra and the National Health Service, did you also leave your knowledge there?

Of course you leave a lot of what you have learned.

e ao longo da minha prática médica e cirúrgica, e foi feita em conjunto com outras pessoas. Ensinei as pessoas que estavam ao meu lado, e elas também foram aprendendo à medida que eu fui aprendendo. O conhecimento não é pertença de ninguém, eu saí e o serviço está a funcionar. Mas deixei uma escola, uma equipa. Contudo, tenho uma atividade editorial muito intensa, faço parte do corpo editorial de várias revistas científicas, em várias partes do mundo: da Índia ao Brasil; da Turquia à Alemanha, até aos Estados Unidos.

Nesta especialidade há uma componente de arte. Aceito que isto seja ciência, conhecimento, mas também tem uma componente artística. Quando a gente repara uma válvula vital é como estar a talhar uma camisa. E nem todos os profissionais conseguem ter essa componente artística. Portanto, é importante que se reconheça que há coisas que não se aprende só com o ensino da técnica ou ciência verbal.

Teve de abandonar aos 70 anos. Ainda sentindo-se com capacidade para exercer funções, como é que olha para esse momento, agora que já se passaram dois anos?

Muito bem. Saí a 21 de julho 2018. Só pedi a Deus que, nessa data, me desse sabedoria, conhecimento e consciência suficiente para me preparar. Não faz sentido que se continue a pensar que a pessoa aos 70 anos está velha, que os velhos já não têm a capacidade de serem originais.

E o sistema de saúde privado e o público, como se encontra?

Tenho sido bastante crítico nesse aspeto, e isso também me deu alguma notoriedade nos aspetos organizacionais.

My training took place throughout my life and throughout my medical and surgical practice, and it took place together with other people. I taught the people who were by my side, and they were also learning as I was learning. Knowledge belongs to no one, I left and the department is operating. But I left a school, a team. However, my editorial work is very intense; I am part of the editorial staff of several scientific journals in various parts of the world: from India to Brazil; from Turkey to Germany, to the United States.

In this speciality there is an art component. I accept that this is science, knowledge, but it also has an artistic component. When you repair a living valve it's like tailoring a shirt. And not all professionals manage to have that artistic component. Therefore, you need to recognise that there are things you can't just learn from teaching technique or verbal science.

You had to stop at the age of 70. Do you still feel you would be able to perform your job? What's your feeling about that moment, now that two years have passed?

I'm good with it. I left on July 21, 2018. I just asked God, on that date, to give me enough wisdom, knowledge and conscience to prepare myself. It doesn't make sense to keep thinking that a person aged 70 is old, that old people no longer have the capacity to be original.

How do you think the private and public health systems are doing?

I've been quite critical in that respect, and it's also given me somewhat of a reputation in organisational aspects. I published a book in 2001, which I called *A Doença da Saúde* [The Health Disease], because I thought the

Lancei um livro, em 2001, a que chamei *A Doença da* Saúde, porque achava que o sistema de saúde português estava doente. *Ineficiência e Desperdício*. Esses dois adjetivos que coloquei, há vinte anos, ainda hoje são perfeitamente válidos, até porque, no capítulo final do livro, coloquei 50 medidas para melhorar o SNS. Tem lá um capítulo em relação ao público e ao privado. Nunca fui contra o sistema de saúde privado, pelo contrário, acho que, cada vez mais, um sistema de saúde privado tem de ser um complemento do SNS. Há de haver sempre uma parte da população que não consegue sequer obter um plano de saúde, para poder ter acesso ao privado, e, portanto, eles são cidadãos como os outros e têm o mesmo direito. O problema é que há muitos conflitos de interesses.

Os profissionais devem, preferencialmente, estar de um lado ou do outro, mas os dois serviços deviam de trabalhar em colaboração. O serviço de saúde privado devia ter um papel muito mais importante, no que toca à pandemia, por exemplo. Os hospitais privados são mais pequenos, e não faz sentido ter o hospital parado só porque tem dois doentes COVID. Aquilo que eles deviam fazer era ajudar o SNS a não se atrasar no tratamento dos outros doentes. É como a história destas mortes em excesso, que ninguém sabe explicar. Estamos a falar de sete mil doentes a mais, na altura em que foram contados só havia duas mil – hoje já são três mil e tal – mortes por COVID, os outros não foram diagnosticados a tempo. O estado devia comprar, ao privado, os serviços que não pode fazer, como o privado devia poder fazer o contrário. Se houvesse uma colaboração mais estreita, penso que teria mais utilidade para todos e, sobretudo, para o cidadão.

«Não se pode construir hospitais só para quando se está à espera de outro terramoto de Lisboa»

«You cannot build hospitals just for when you are waiting for another earthquake in Lisbon»

Indo para o campo da saúde nacional, num ano em que vivemos momentos atípicos, como tem observado cada decisão e a forma de atuação do SNS?

Acho que tem havido muita confusão. Compraram-se os ventiladores, depois, chegaram cá todos em chinês e ninguém os conseguiu pôr a trabalhar. Ora bem, temos ventiladores a mais, camas a menos, mas, na verdade, não temos camas a menos, porque não as há no serviço. Temos de olhar também para o que acontece, já não digo em Espanha, mas em Inglaterra, Alemanha e França, onde o serviço público, e mesmo o privado, está a ter dificuldades em dar resposta a todas as necessidades, porque não se podia prever este volume das necessidades. Ninguém previa que a segunda vaga fosse tão mais forte, como está a ser em termos de números. Por outro lado, não se pode construir hospitais só para quando se está à espera de outro terramoto

Portuguese health system was sick. *Serviço Nacional de Saúde – Ineficiência e Desperdício* [National Health Service – Inefficiency and Waste]. These two words I used, twenty years ago, are just as valid today, not least because, in the final chapter of the book, I listed 50 measures to improve the National Health Service (SNS). It also has a chapter about the public and the private systems. I have never been against the private health system; on the contrary, I think that, increasingly, a private health system has to be a complement to the SNS. There must always be a part of the population that cannot even obtain a health plan, in order to have access to the private system, and therefore they are citizens like any other and have the same right. The problem is that there are many conflicts of interest.

Professionals should preferably be on one side or the other, but the two services should work together. The private health service should play a much more important role, with regard to the pandemic, for example. Private hospitals are smaller, and it makes no sense to have the hospital at a standstill just because it has two COVID patients. What they should have done was to help the NHS from getting behind in treating other patients. It's like the story of these excess deaths, which no one can explain. We're talking about seven thousand extra patients, at the time they were counted there were only two thousand – today there are three thousand or so – deaths from COVID, the others were not diagnosed in time. The state should buy the services it cannot do from the private sector, as the private should be able to do the opposite. If there were a closer collaboration, I think it would be more useful for everyone and above all for citizens.

Looking further into the field of national health, in a year in which we are experiencing unusual times, what has been your reaction to every decision and the way in which the SNS is performing?

I think there has been a lot of confusion. They bought ventilators, then, when they arrived here, they were in Chinese and nobody could operate them. Well, we have too many ventilators, too few beds, but, in fact we don't have too few beds, because there are no beds in the department. We also have to look at what is happening, not in Spain but in England, Germany and France, where the public service, and even the private service, is finding it hard to meet all the needs, because this volume of needs could never have been foreseen. Nobody expected the second wave to be as strong as it is in terms of numbers. On the other hand, you cannot build hospitals just for when you are waiting for

de Lisboa. Foram montados hospitais de campanha, alguns em dez dias, em vários sítios, como em pavilhões desportivos, com equipamentos e tudo, que nunca foram utilizados. Parece existir alguma desorganização, mesmo na forma como se comunica ao público, a maneira como se diz todos os dias «a partir de amanhã, já não vai haver camas nas unidades de cuidados intensivos», o público não necessita de saber isso.

Se pudesse intervir, o que mudaria?

Apesar de dizer que há erros, e que todos cometemos erros, devo dizer que tenho um profundo respeito pelas pessoas que, neste momento, estão à frente disso, porque é uma tarefa impossível. Podiam ter feito de outra maneira, talvez, mas, nesta altura, acho que o melhor é ver se a gente consegue passar estes próximos quatro ou cinco meses. E que, entretanto, venha a vacina e que metade da população já possa ser vacinada, especialmente a de maior risco.

Depois de deixar de exercer a sua atividade, dedicou-se a fazer o quê?

Às vezes, perguntam-me: «Então, estás muito ocupado?», eu digo: «Estou, estou», finjo que estou. É que, aqui [na CUF Coimbra], um doente operado ocupa-me a semana inteira. Venho cá de manhã e à tarde. Podia só estar cinco minutos, mas estou uma hora com o paciente. Subo, desço, vou ver como ele está às 9, às 10 e às 11 horas. Algum tempo dedico à família, aos netos, e tenho um quintalzinho, no meio de Coimbra, onde faço alguma hortinha. Este ano tive uns quilos de uvas valentes – que nunca conseguia ter –, porque este ano tive tempo de as tratar a tempo. E hoje mesmo [11 de novembro] é o meu primeiro dia na presidência da Cáritas Diocesana de Coimbra – tomei posse ontem. Isto para dizer que não vai haver mais tempos livres nos próximos quatro anos (*risos*).

De toda a sua vida, o que ficará, para sempre, na sua memória (Memória também é a sua aldeia natal)?

A Memória, a minha aldeia. Quase setenta anos depois, lembro-me de episódios de quando tinha 4 anos. E o que mais me lembro é do nascimento da minha mulher – ela é da mesma aldeia que eu –, pois o parto foi em casa e a minha mãe ajudou. Eu sabia que alguma coisa estava lá dentro, depois mostraram-me um bebé. Ficar-me-á também na memória o dia do casamento, o dia em que nasceu o primeiro menino, o dia do batismo. Mas, também, as

another earthquake in Lisbon. Field hospitals have been set up, some in ten days, in various places, such as sports halls, with equipment and everything, which have never been used. There seems to be some disorganisation, even in the way things are communicated to the public, the way it is said every day «from tomorrow, there will be no more beds in the intensive care units», the public does not need to know that.

If you could intervene, what would change?

Although I say mistakes are being made, and we all make mistakes, I must say that I have a deep respect for the people who are in charge of this at the moment, because it is an impossible task. They could have done it differently, perhaps, but at this point I think the best thing is to see if we can get through these next four or five months. And that, in the meantime, the vaccine comes and half the population can already be vaccinated, especially those at most risk.

«Se a economia deste país, que tem uma economia muito fraca, for pela água a baixo, vamos ver, durante anos, muita mais gente, que não morreu na pandemia, a morrer de fome» \\ «If the economy of this country, which is very weak, goes down the drain, we will see, for years, many more people, who did not die in the pandemic, dying of hunger instead»

After retiring, what have you dedicated yourself to?

Sometimes I am asked: «So, are you very busy?,» and I say: «I am, I am,» I pretend that I am. Because here [at the CUF Coimbra hospital], an operated patient keeps me busy all week. I come here in the morning and in the afternoon. I could only be five minutes, but I'm with the patient for an hour. I go up, down, check on him at 9, 10 and 11 o'clock. I spend some time with my family, with my grandchildren, and I have a little garden in the middle of Coimbra, where I do some gardening. This year I had a few kilos of tough grapes – which I had never managed before – because this year I had time to treat them in time. And today [November 11] is my first day in the presidency of the Diocesan Caritas of Coimbra charity – I took office yesterday. This to say that there will be no more free time in the next four years (*laughter*).

What will remain of your whole life as memorable moments, and of the village were born in, Memória, meaning memory in English?

Memória, my village [the name of his village, meaning memory]. Almost seventy years later, I remember snapshots from when I was four years old. And what I remember most is the birth of my wife – she is from the same village as me – because the birth was at home and my mother helped. I knew something was inside there;

memórias são, mais uma vez, essencialmente profissionais. Ficará na memória o dia em que vi uma pessoa viva, ligada a uma máquina para a manter viva, mas que não tinha coração, porque eu tinha acabado de lho tirar, e, naqueles segundos em que ainda não tinha posto o transplante, estava ali um tórax vazio. Imagine o que é ter em pensamento o significado da vida: estava ali uma pessoa viva, que não tinha coração, e eu com o coração nas mãos. Pode não ser nada de especial, mas ver aquele momento, nunca o esquecerei.

Na transplantação, em Portugal, quando selecionei os primeiros dez doentes, para fazer o transplante, lembro-me perfeitamente do que um dos doentes disse: «Ó senhor doutor, sei que preciso disso, e que não sobrevivo sem isso, mas eu não queria ser o primeiro». Quinze dias depois mandou-me chamar. «Seja o primeiro ou não, já não consigo viver mais dias assim», (eu ainda me emociono), ele já nem respirar conseguia. Ainda assim, teve sorte, porque o coração disponível era compatível com ele. Quando o fomos buscar à cama onde ele estava, ao serviço de cardiologia, para a operação, foi preciso levá-lo na cama, porque ele já não caminhava. Não teria sobrevivido mais uma ou duas semanas, se não tives-

«Esta vida profissional ajudou-me a evoluir como pessoa, como homem» «This professional life has helped me to evolve as a person, as a man»

se levado o transplante de coração. Há uma fotografia que mostro sempre, que é dele sentado na cama a tomar o pequeno-almoço, 36 horas depois, e lá estava ele completamente diferente. Tenho também na memória uma criança, com 2 anos e meio, que nós transplantámos, e que morreu, mais tarde, de leucemia. E ainda guardo a carta da mãe de um jovem de 17 anos, que, numa noite, se despistou à porta de casa numa mota e morreu. A carta da mãe dizia que ela «sentia a dor de ter perdido um filho, e consolava-a o facto de saber que o coração dele estava a bater no peito de alguém», e, por lhe ter salvado a vida, exigia a essa pessoa que tomasse bem conta do coração do seu filho (*emociona-se*).

Tratar de um coração é diferente de tratar de uma vesícula. Já operei mais de 30 mil corações, nunca lá vi o amor, mas, apesar de tudo, é o condutor. Não há outro órgão assim. Transplantamos o coração, mas se ele, a seguir ao transplante, não funcionar bem, o doente não sobrevive. Contudo, se o rim não funcionar bem, o doente continua a fazer hemodiálise até ter novo transplante. Essa oportunidade não existe no coração. Quando entro numa cirurgia, tenho de ter noção de que ou temos sucesso ou não temos, e o insucesso é a morte.

ENTREVISTA NA ÍNTEGRA EM // FULL INTERVIEW AT
www.villasegolfe.com

then they showed me a baby. Our wedding day, the day on which our first child was born, the day of the baptism, will also remain in my memory. But memories are also, once again, essentially professional. The day I saw a person alive, hooked up to a machine to keep him alive, but who had no heart, because I had just taken it from him, will remain in my memory, and in those seconds when I had not yet put the transplant in, where there was an empty chest. Imagine what it is to have in your mind the meaning of life: there was a living person, who had no heart, and I with their heart in my hands. It may not be a big deal, but seeing that moment, I will never forget it.

With transplantations in Portugal, when I selected the first ten patients on which to perform the transplant, I remember perfectly what one of the patients said: «Doctor, I know that I need this, and that I won't survive without it, but I didn't want to be the first.» Fifteen days later he sent for me. «Whether I'm the first or not, I can't live like this anymore,» (I still get emotional about this), he couldn't even breathe anymore. Still, he was lucky, because the available heart was compatible with him. When we went to fetch him from the bed where he was, in the cardiology department, for the operation, we had to take him in the bed, because he could no longer walk. He would not have survived another week or two if he had not had a heart transplant. There is a picture I always show, which is of him sat up in bed, having breakfast 36 hours later, and there he was, completely different. I also have in my memory a child, just two and a half years old, on whom we performed a transplant, and who later died of leukaemia. And I still have the letter from the mother of a 17-year-old, who, one night, crashed outside his house on a motorbike and died. The mother's letter said that she «felt the pain of having lost a child, and it comforted her to know that his heart was beating in someone's chest», and, for having saved that person's life, she demanded that this person take good care of her son's heart (*he becomes emotional*).

Taking care of a heart is different from taking care of a gall bladder. I have operated on more than 30,000 hearts, I have never seen love there, but in spite of everything, it is what drives everything. There is no other organ like it. We transplant the heart, but if, after the transplant, it does not work well, the patient will not survive. However, if the kidney does not work well, the patient continues dialysis until he can have another transplant. This opportunity does not exist in the heart. When I go into surgery, I have to be aware that we are either successful or we are not, and failure means death.

ECONOMY & BUSINESS

PEDRO REGO

«2020 representou um grande desafio para toda a economia, e o setor segurador não foi exceção» \\ «2020 represented a major challenge for the entire economy, and the insurance sector was no exception»

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Um mestre trabalha para eternizar o tempo e o conhecimento. E é com essa grandeza que Pedro Rego, CEO da F. REGO – uma das empresas líderes no ramo segurador em Portugal e especializada no mercado *corporate* e institucional –, assume o papel de 'maestro', numa 'orquestra muito afinada', pois tem a seu cargo as questões de desenvolvimento estratégico e negócio. Pedro acredita «numa descentralização de funções, permitindo a todos uma evolução e crescimento naturais». Pedro abraçou o projeto, a empresa fundada pelo pai, mal terminou a licenciatura em Economia, na Universidade do Porto. Desenvolveu várias funções na empresa e recolheu todo o conhecimento sobre o ramo segurador. Progrediu na carreira. E, passados 10 anos na gestão, aqui está ele pronto para continuar a reger o compasso desta sublime orquestra, aqui e além-fronteiras: Espanha e Brasil.

A F. REGO existe há 40 anos. Agora que o Pedro está na linha da frente da empresa, que ensinamentos ficaram do fundador, seu pai, e que evolução teve a 'casa' nestes 40 anos de existência?

Há um conjunto de valores que se mantém no *core* da F. REGO, desde a sua fundação, e que pretendemos perpetuar. Estão, sobretudo, relacionados com a forma como percecionamos o negócio, o relacionamento com os clientes e parceiros. O setor segurador tem, na sua base, uma missão fundamental de partilha de risco e de indução de confiança. Com base nesta prorrogativa, procuramos fomentar relações que se traduzam numa efetiva proteção das organizações, reduzindo a sua exposição ao risco. Para isso, é fundamental assegurarmos relações de grande proximidade com todos os *stakeholders*, que nos permitam conhecer em profundidade as suas necessidades específicas e construir soluções personalizadas que respondam às mesmas. A confiança assume um caráter decisivo neste setor.

Vocês são um dos líderes no mercado de corretores de seguros em Portugal. Qual o segredo para o sucesso?

A F. REGO tem vindo a consolidar a sua posição como um dos líderes de mercado nacional em vários setores, nos quais tem uma quota de mercado relevante, e tirando partido da sua especialização. Não acredito em segredos, nem fórmulas mágicas para o sucesso. Mas sabemos quais são os fatores que nos permitem crescer anualmente e, sobretudo, intensificar a nossa presença em várias áreas que consideramos cruciais. Apostamos fortemente na qualificação e na especialização.

A maestro works to eternalise time and knowledge. And it is with this grandeur that Pedro Rego, CEO of F. REGO – one of the leading insurance companies in Portugal and specialised in the corporate and institutional market – takes on the role of maestro, in a 'finely tuned orchestra', as he is in charge of strategic and business development matters. Pedro believes in «a decentralisation of functions, ensuring everyone natural evolution and growth». Pedro embraced the project, the company founded by his father, as soon as he finished his degree in Economics at the University of Porto. He has undertaken several functions in the company and gathered all the knowledge he can about the insurance industry. He has progressed in his career. And after 10 years in management, here he is ready to continue to conduct the tempo of this sublime orchestra, here and abroad: Spain and Brazil.

F. REGO has been around for 40 years. Now that Pedro is at the helm of the company, what lessons have remained instilled from the founder, your father, and how has the company evolved in these 40 years of existence?

There is a series of core values that has remained at F. REGO since its foundation and which we intend to perpetuate. They are, above all, related to the way we see business, the relationship with customers and partners. The insurance sector has, at its core, a fundamental mission of risk sharing and building trust. Based on this prerogative, we seek to foster relationships that result in effective protection of organisations, reducing their exposure to risk. To this end, it is essential for us to ensure very close relationships with all stakeholders, enabling us to know their specific requirements in depth and build customised solutions that meet them. Trust takes on a decisive role in this sector.

You are one of the leading insurance brokers in Portugal. What is the secret to such success?

F. REGO has been consolidating its position as one of the national market leaders in several sectors, in which it has a sizeable market share, and taking advantage of its specialisation. I don't believe in secrets or magic formulas for success. But we do know what factors allow us to grow annually and, above all else, to intensify our presence in several areas that we consider to be crucial. We invest heavily in training and specialisation. When we deal with risk, it is absolutely essential that we have a thorough understanding of the market in which we operate, the variables that influence it and the mitigation mechanisms.

«Estamos, hoje, muito mais completos do que há quatro décadas» \\ «Today our services are much more comprehensive than four decades ago»

Quando lidamos com o risco, é absolutamente essencial que conheçamos profundamente o mercado em que atuamos, as variáveis que o influenciam e os mecanismos de mitigação. Este conhecimento tem permitido que antecipemos as necessidades de clientes e parceiros, e que possamos construir soluções verdadeiramente inovadoras no panorama nacional. Neste sentido, temos construído o nosso *expertise* a dois níveis. O primeiro passa pela qualificação dos nossos quadros, quer através de exigentes critérios de recrutamento, quer de formação de carreira. O segundo assenta na construção de parcerias, nacionais e internacionais, com empresas e profissionais especializados em áreas estratégicas para nós.

A empresa é especializada em riscos empresariais. Num ano tão diferente, como o que estamos a viver, aumentaram os riscos empresariais? Em que setores mais se evidenciou isso?

O risco é uma variável em permanente oscilação, onde a antecipação assume um papel fundamental. Este ano, o mundo foi atingido por uma pandemia, cuja eclosão ninguém conseguiu prever. Esta circunstância demonstra que, em adição aos riscos 'comuns', para os quais a generalidade das pessoas e organizações se procura proteger, há uma panóplia de novos riscos cujo impacto é tão ou mais nefasto para a sua atividade. Poderemos incluir, neste espetro, os riscos epidémicos, mas também as catástrofes naturais. Para que se perceba a dinâmica instável dos riscos, tomemos como exemplo os ciberincidentes. A pandemia veio acelerar a aposta das organizações na digitalização dos seus processos e das suas operações. Muitas delas fizeram-no de forma precipitada, sem a adequada preparação da infraestrutura tecnológica. Consequentemente, assistimos a uma escalada sem precedentes dos ciberataques, com desfechos devastadores para muitas empresas, afetando transversalmente os diversos setores de atividade.

«A pandemia veio acelerar a aposta das organizações na digitalização dos seus processos e das suas operações» \\ «The pandemic has accelerated the commitment of organisations to digitise their processes and operations»

Que desafios enfrentou o setor segurador neste ano 2020?

O ano de 2020 representou um grande desafio para toda a economia, e o setor segurador não foi exceção. Este registou, à escala global, perdas sem precedentes, motivadas por fenómenos como o cancelamento de eventos e de viagens, perdas nas áreas do crédito e caução, interrupção de negócio e saúde, entre outros. Embora os números finais ainda não estejam apurados, as previsões estimam que este venha a ser um dos anos em que o sector segurador sofreu perdas mais elevadas, superando os impactos anteriores da crise financeira ou das catástrofes naturais. Contudo, acredito que foi também um ano decisivo, para esta indústria reafirmar a sua preponderância, para o funcionamento da economia e para a estabilidade social. Um pouco por todo o globo, foram aplicadas moratórias, ajustados prémios e coberturas. O setor reagiu com prontidão à nova realidade, e colocou-se ao lado daqueles que motivam a sua existência: as pessoas e as organizações.

A título de exemplo, enumerava ainda a aplicação de medidas de mitigação a alguns setores mais afetados pela pandemia ou o reembolso praticado num conjunto de apólices onde a pandemia provocou uma clara redução do risco. Paralelamente, à imagem de outros setores, a indústria seguradora viu a sua transição ser acelerada pelos estímulos da pandemia. Apostou na digitalização de processos, na criação de soluções seguras, intuitivas e formatadas para a nova realidade. Do teletrabalho à cibersegurança, fomos capazes de, rapidamente, gerar soluções para os desafios que as organizações estavam a enfrentar.

This knowledge has enabled us to anticipate the needs of customers and partners, and to develop truly innovative solutions nationally. In this regard, we have built our expertise on two levels. The first is ensuring well qualified staff, both through demanding recruitment criteria and career training. The second is based on building partnerships, national and international, with companies and professionals specialised in strategic areas for us.

The company is specialised in business risk. In a year as different as the one we are going through, have business risks increased? In which sectors has this been most evident?

Risk is a constantly fluctuating variable, where anticipation plays a key role. This year, the world was hit by a pandemic, the outbreak of which no one could have foreseen. This event shows that, in addition to 'common' risks, for which most people and organisations seek to protect themselves, there is a whole range of new risks whose impact is just as, or more, damaging to their business. We could include, in this spectrum, epidemic risks, but also natural disasters. To understand the unstable dynamics of risks, let us take cyber incidents as an example. The pandemic has accelerated the commitment of organisations to digitise their processes and operations. Many of them did this hastily, without adequate preparation of their technological infrastructure. As a result, we have witnessed an unprecedented escalation of cyber attacks, with devastating outcomes for many companies, affecting business sectors across the board.

What challenges has the insurance industry faced this year (2020)?

2020 represented a major challenge for the entire economy, and the insurance sector was no exception. It recorded unprecedented losses on a global scale, motivated by phenomena, such as cancellation of events and travel, losses in the areas of credit and suretyship, interruption to business and health, among others. Although the final figures have not yet been calculated, forecasts estimate that this will be one of the years in which the insurance industry has suffered greater losses, going beyond the previous impacts of the financial crisis or natural disasters. However, I believe that it has also been a decisive year for this industry to reaffirm its preponderance, for the functioning of the economy and for social stability. Moratoria, adjusted premiums and covers have been applied across the globe. The sector reacted promptly to the new situation, and placed itself alongside those who motivated its existence: people and organisations.

To give an example, I would also list the application of mitigation measures to some sectors most affected by the pandemic or refunds practiced in a series of policies where the pandemic caused a clear reduction in risk. Parallel to this, the insurance industry, like other sectors, saw its transition accelerated by the stimuli of the pandemic. It has invested in digitising processes, in the creation of secure, intuitive and formatted solutions for the new situation. From teleworking to cyber security, we were able to quickly develop solutions for the challenges that organisations were facing.

In 2011, you expanded the company beyond Portugal joining the brokering firm Iberassekuranz in Spain. Among other investments, in 2018, you invested in credit insurance, surety and investment. What is your assessment of these investments?

Internationalisation is a very important investment in our growth strategy. This is the only way in which we are able to keep astride of the development of the market and

SARA REGO, PEDRO REGO

Em 2011, internacionalizam a empresa, juntando ao grupo a corretora Iberassekuranz, em Espanha. Entre outros investimentos, em 2018, aposta nos seguros de crédito, caução e investimento. Que balanço faz destes investimentos?

A internacionalização é uma aposta importantíssima na nossa estratégia de crescimento. Só deste modo conseguimos acompanhar o desenvolvimento do mercado e da nossa carteira de clientes, respondendo às suas novas necessidades e carências. A capacidade de assegurarmos uma resposta que não conhece fronteiras geográficas é, hoje, um fator de diferenciação decisivo, e que os nossos clientes muito valorizam. A criação da *Insur4Credit* representou um passo decisivo na estratégia de especialização numa área que identificamos como capital: os seguros de créditos. Estes constituem uma ferramenta absolutamente determinante na dinâmica económica nacional, e esta preponderância foi apenas reforçada pela atual situação sanitária, económica e social. Temos registado uma evolução muito positiva nesta área, cujo potencial de crescimento é ainda bastante significativo – identificamos a necessidade de trabalhar ainda na desconstrução de alguns mitos sobre esta ferramenta e no impacto positivo que gera.

E, por último, que retrospetiva faz do ano que está prestes a findar, tanto no seu setor, como no panorama global, e na sua vida? Que ilações retirou?

Numa palavra, diria que desafiante a todos os níveis. Será um ano que ficará seguramente na memória de todos pelas piores razões, com o flagelo que a crise sanitária, imposta pela pandemia aportou, seguida de uma fortíssima crise económica cujos efeitos se deverão fazer sentir ainda durante muito tempo. Para as organizações, foi uma verdadeira prova de fogo quanto à sua capacidade de se reinventarem, à sua resiliência e ao seu modelo de negócio, com uma digitalização muito acelerada e novos paradigmas de trabalho que, seguramente, ficarão de forma permanente para futuro. Para o Mundo, globalmente, a noção da importância da cooperação internacional e da capacidade do Homem de, mediante novos desafios, se unir e encontrar, em tempo recorde, soluções que afetam a Humanidade. O desenvolvimento da vacina para a COVID-19 é a prova da nossa capacidade e engenho.

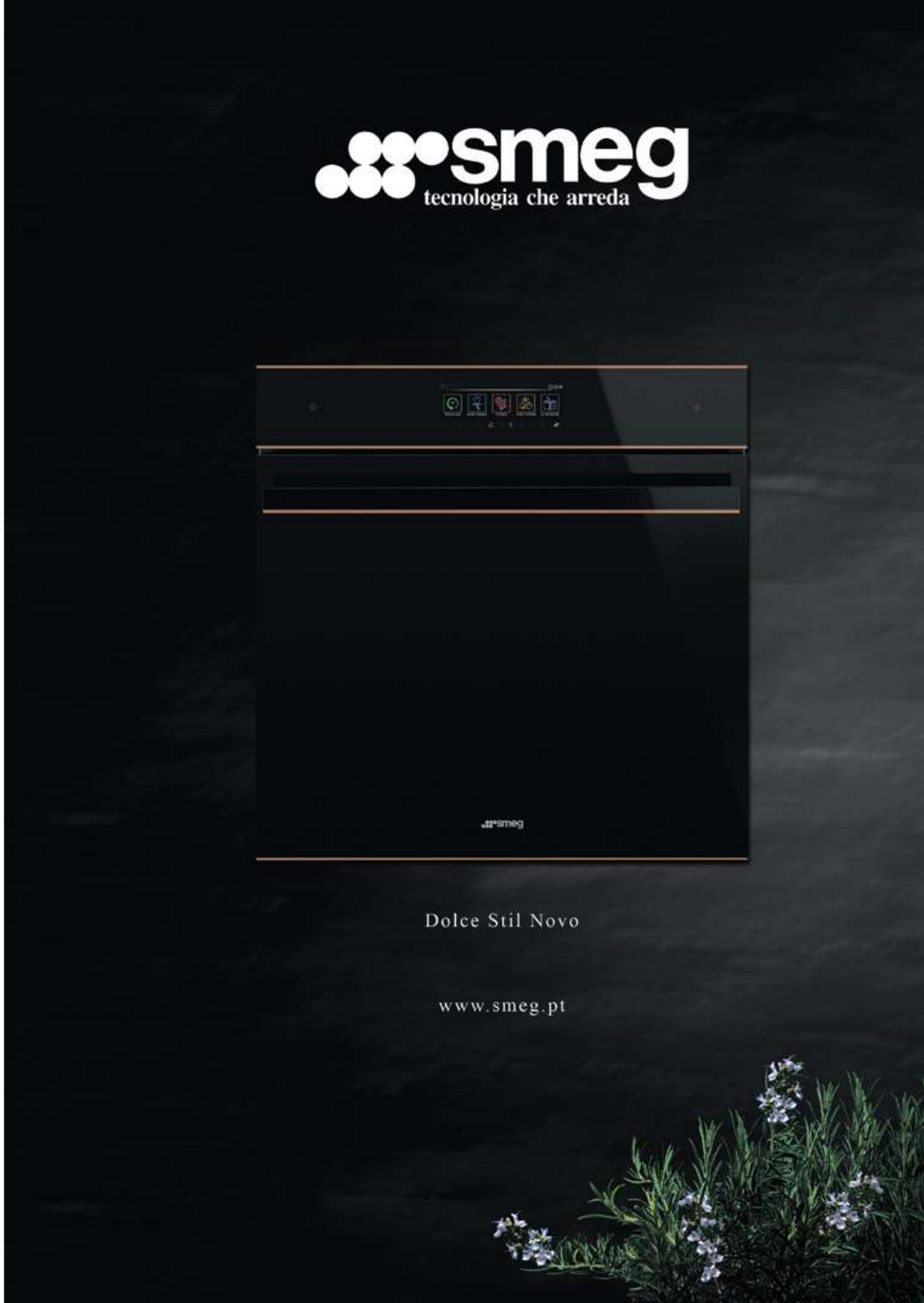
of our customer portfolio, responding to their new needs and shortcomings. The ability to ensure a response that knows no geographical boundaries is, today, a decisive factor in differentiation, and one that our customers value highly. The creation of *Insur4Credit* represented a decisive step in our strategy of specialisation in an area that we identify as capital: credit insurance. This constitutes an absolutely decisive tool in the national economic dynamic, and this preponderance has only been strengthened by the current health, economic and social situation. We have seen a very positive evolution in this area, the growth potential of which is still quite significant – we have identified the need to also work on the deconstruction of some myths about this tool and the positive impact it generates.

And, finally, what do think when you look back at the year about to end, as much in your sector, as in the global panorama, and in your life? What lessons have you learned?

In a word, I would say challenging, at every level. It will be a year that will surely stick in everyone's memory for the worst reasons, with the blight that the health crisis, imposed by the pandemic, has brought, followed by a very strong economic crisis, whose effects will be felt for a long time to come. For organisations, it was a real acid test as to their ability to reinvent themselves, their resilience and their business model, with very quick digitisation and new working paradigms that will surely remain permanently for the future.

For the world, globally, the notion of the importance of international cooperation and the capacity of man, through new challenges, to unite and find, in record time, solutions that affect humanity. The development of the vaccine for COVID-19 is proof of our capacity and ingenuity.

«As previsões estimam que este venha a ser um dos anos [2020] em que o setor segurador sofreu perdas mais elevadas» \\ «Forecasts estimate that this will be one of the years [2020] in which the insurance industry has suffered greater losses»



ANTÓNIO REBELO DE SOUSA
Economista
Economist

Que esquerda democrática?

Nos meus idos tempos de juventude, associava-se a opção político-ideológica progressista à defesa de duas ideias centrais: a necessidade de planear; a indispensabilidade de empreender reformas estruturais. Nesse tempo, considerava-se fundamental que houvesse um Plano de Ordenamento do Território Nacional que permitisse fazer o levantamento dos recursos e das necessidades existentes. E mais, considerava-se que deveriam existir Planos de Desenvolvimento Regionais e um Plano de Desenvolvimento Nacional Plurianual. Pensava-se, inclusive, que só assim seria possível estar-se em condições de selecionar setores estratégicos e de ter uma perceção clara sobre quais seriam as regiões prioritárias. E que tal se apresentaria fundamental para a definição de um modelo coerente de desenvolvimento para o país, pensando-se, de seguida, nas políticas de incentivo ou de estímulo a implementar. Por outro lado, havia a ideia de que precisávamos de reformas estruturais, não apenas nos transportes e comunicações, mas também em áreas como as da Educação, da Saúde e da Segurança Social.

Volvidos muitos anos, a esquerda moderna e, por isso mesmo, democrática, pouco ou nada tem pensado em planear (se não contarmos com o contributo individual de António Costa e Silva). Melhor dizendo, tem havido um défice de Planeamento Regional articulado com Planeamento Nacional Plurianual. Falta um departamento central de planeamento e faltam os planos de fomento que, por acaso, até existiam nos tempos do Professor Marcelo Caetano e que, independentemente do que se possa e deva pensar do regime anterior, chegaram a apresentar alguma indiscutível qualidade.

Por outro lado, a obsessão de uma certa direita com as «reformas estruturais», reconvertidas em «afã privatizador», gerou uma profunda 'alergia' da esquerda democrática em relação à utilização da sobredita expressão. Que fosse uma 'alergia' passageira, tal não se apresentaria de grande relevância. Mas não, passou de «alergia conjunturalista» a «alergia estrutural», o que levou, na prática, a reconduzir os programas de esquerda à «recuperação de rendimentos», como se tal traduzisse, por si só, um novo paradigma inovador de política económica progressista. Enfim, se ser-se de esquerda democrática é apenas isso, esquecendo-se a necessidade de planear e de reformar, então começo a ter ainda mais saudades dos meus tempos de juventude. Nem mais, nem menos...

What democratic left?

In the bygone times of my youth, the progressive political-ideological option was associated with the defence of two central ideas: the need to plan; the indispensability of undertaking structural reforms. At that time, it was considered essential a National Spatial Planning Plan that would enable the survey of existing resources and needs. Moreover, it was considered that there should be Regional Development Plans and a Multiannual National Development Plan. It was also thought that this was the only way to be able to select strategic sectors and to have a clear idea of which regions would be priority regions. And that this would be fundamental for the definition of a coherent development model for the country, before then thinking about the incentive or stimulus policies to be implemented. On the other hand, there was the idea that we needed structural reforms, not only in transport and communications, but also in areas such as Education, Health and Social Security.

Many years later, the modern and, because of this, democratic left has thought little or nothing about planning (if we do not count on the individual contribution of António Costa e Silva). Better said, there has been a deficit of Regional Planning coordinated with Multi-Annual National Planning. There is no central planning department and there are no stimulation plans, which, by chance, even existed in the times of Professor Marcelo Caetano and which, regardless of what one can and should think of the previous regime, have come to present some indisputable quality. On the other hand, the obsession of a certain right with «structural reforms», converted into a «privatising eagerness», has generated a profound «allergy» of the democratic left with regard to the use of the above expression. If it were a passing 'allergy', this would not be of great relevance. But no, it went from «circumstantial allergy» to «structural allergy», which led, in practice, to the return of left-wing programmes to «income recovery», as if this in itself reflected a new innovative paradigm of progressive economic policy. Finally, if being part of the democratic left is just that, forgetting the need to plan and reform, then I start to miss my youth even more. Nothing more, nothing less...

OBJECT TO PROJECT
GIORGETTI

HALL LUXURY DESIGN

Agente Portugal e Angola
Hall Luxury Design
office@hallluxurydesign.com

MOGUL WRITING DESK
BARON CHAIR
ON OFF LAMP
MOORE CABINET
ORGANIC RUG

EQUIPA DO BCI PRIVATE

EQUIPA DO BCI CORPORATE

BCI – BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

Um banco de referência em Moçambique
A leading bank in Mozambique

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) é, hoje, uma referência na área da banca em Moçambique, tendo construído um percurso sólido e de confiança ao longo dos anos. Começou pela vontade de um grupo de acionistas moçambicanos, em 1996, mas em pouco tempo, graças a um modelo de gestão assente no rigor e disciplina, e com a inclusão de dois grandes grupos bancários portugueses – Caixa Geral de Depósitos (CGD) e Banco Português de Investimento (BPI) –, evoluiu para um patamar internacional de relevo. Atualmente, apoia os seus clientes em mais de dezassete países espalhados pelo mundo, mas a marca BCI, como o próprio *slogan* indica, «É daqui!», do país, das pessoas e empresas moçambicanas.

Banco Comercial e de Investimentos (BCI) is today a leading name in the area of banking in Mozambique, having enjoyed a solid and reliable track record over the years. It began through the determination of a group of Mozambican shareholders in 1996, but soon, thanks to a management model based on rigour and discipline, and with the inclusion of two major Portuguese banking groups – Caixa Geral de Depósitos (CGD) and Banco Português de Investimento (BPI) –, it has evolved to attain a standout position internationally. Today it supports its customers in more than seventeen countries around the world, but the BCI brand, as its own slogan reveals, «É daqui!» (meaning «It's from here!»), part of the country, its people and Mozambican companies.

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MARIANO SILVA

ANA ZARA FATEALLY, DIRETORA DO BCI PRIVATE (ESQ.); FARIDA MAHOMED, DIRETORA ADJUNTA DO BCI PRIVATE

Presente em todo o país, com uma rede de balcões em forte expansão para as zonas rurais, o BCI dispõe de uma ampla rede de Caixas Automáticas (ATM) e Terminais de Pagamento Automático (TPA/POS), que permitem o acesso local a operações do dia a dia, e oferece serviços personalizados em dois segmentos de relevo – o *private* e o *corporate* –; procurando contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico e social do país, não só apoiando os seus clientes, como também fomentando o financiamento de projetos estruturantes e de grande dimensão nacional e através da participação ativa na inclusão financeira e na bancarização da economia.

O BCI é o banco com a maior rede comercial do país – numa rede geográfica que vai de Palma, no extremo norte da província de Cabo Delgado, à Ponta do Ouro, no extremo sul da província de Maputo –, assumindo uma posição de liderança nas principais dimensões de quotas de mercado – Crédito, Depósitos e Ativos. Ao longo da sua existência de pouco mais de duas décadas, tornou-se referência em operações de Banca de Investimento e *Project Finance*, através do financiamento de projetos de grande dimensão e da promoção e desenvolvimento de vários setores, nomeadamente nas áreas das infraestruturas rodoviárias, energia, ambiente, gás natural, imobiliário, transportes, saúde, telecomunicações, água e saneamento, entre outros. Exemplo disso foi a participação do BCI no projeto de construção da Ponte Maputo-Catembe e circular de Maputo, no qual o banco foi consultor financeiro e líder de um sindicato bancário que financiou 63 milhões de contribuições do Estado; bem como a sua envolvência direta no projeto Mozambique Equity Fund (MEF), que envolveu várias instituições financeiras internacionais; e, ainda, a sua intervenção no projeto de Corredor de Maputo/Autoestrada com portagem, enquanto consultor financeiro, promotor de parcerias e angariador de financiamento.

Sob o epíteto «Aguardamos por si. Venha visitar-nos! O melhor vem daqui!», é na base de alguns valores essenciais que o banco se posiciona – proximidade, acessibilidade, qualidade, simpatia, ética e transparência – e o sucesso está numa equipa que prima pelo atendimento personalizado e em constante contacto com o cliente, acompanhando-o nas suas necessidades e aconselhando-o nos seus diversos interesses, quer sejam pessoais ou empresariais, sem nunca descurar o grau de profissionalismo, lealdade e sigilo que cada cliente ou empresa exige. Assim, enquanto o *BCI Private* oferece soluções financeiras direcionadas ao cliente particular, o *BCI Corporate Banking* oferece soluções financeiras às grandes empresas de Moçambique; e ambas se complementam num trabalho de equipa organizado que atenta sempre ao lado pessoal ou corporativo do cliente de forma distinta e bem definida.

O *BCI Private* «oferece aos seus clientes um acompanhamento dedicado, com serviços criteriosamente desenhados, que vão ao encontro das expectativas de cada cliente». Ao tornar-se *Private*, «o cliente passa a dispor, especialmente, de um gestor altamente qualificado em mercados financeiros (...), um profissional comprometido, disponível, que zela pelos interesses do cliente (...), pode assim contar com as melhores soluções em três áreas-chave: proteção e ampliação do património financeiro individual e familiar; aconselhamento e planeamento do financiamento e gestão de produtos e serviços», explica-nos Ana Zara Fateally, diretora do *BCI Private*, que acrescenta: «O BCI privilegia, ainda, no *Private Banking*, a utilização de canais digitais que, alternativamente, dão maior autonomia ao cliente na realização de transações correntes».

Já o *BCI Corporate Banking*, com um crescimento de mais de 30% no seu volume de negócios em três anos, apoia as empresas moçambicanas, desde a sua criação à gestão corrente, bem como ao nível da sua expansão,

Present throughout the country, with a fast growing network of branches into rural areas, BCI has an extensive network of ATMs a Point-of-Sale Terminals (POS), which allow local access to day-to-day transactions, and offers personalised services in two important segments – private and corporate-; with the goal of contributing to the growth and economic and social development of the country, not only by supporting its customers, but also by fostering the financing of structuring projects with a large national dimension and through active participation in the financial inclusion and developing the banking system of the economy.

BCI is the bank with the largest commercial network in the country – in a geographical network reaching from Palma, in the far north of Cabo Delgado province, to Ponta do Ouro in the far south of Maputo province –, enjoying a leading position in the main market share areas – Credit, Deposits and Assets. Over its existence spanning a little over two decades, it has become a benchmark in Investment Banking and Project Finance operations, through the financing of large-scale projects and the promotion and development of various sectors, in particular in the areas of road infrastructure, energy, environment, natural gas, real estate, transport, health, telecommunications, water and sanitation, among others. An example of this was BCI's involvement in the Maputo-Catembe Bridge and Maputo ring road project, in which the bank was a financial consultant and led a banking syndicate, which financed USD 63M in state contributions; as well as its direct involvement in the Mozambique Equity Fund (MEF) project, which involved several international financial institutions; and its intervention in the Maputo Corridor/Toll Motorway project, as a financial consultant, partnership promoter and fundraiser.

Working to the epithet «We're waiting for you. Come and visit us! The best comes from here!», the bank enjoys a stance based on essential values – proximity, accessibility, quality, friendliness, ethics and transparency – and its success lies in a team that excels in personalised service and constant contact with the customer, supporting them in their needs and advising them in their various interests, whether personal or corporate, without ever disregarding the degree of professionalism, loyalty and confidentiality that each customer or company requires. As such, while *BCI Private* offers financial solutions aimed at the private customers, *BCI Corporate Banking* offers financial solutions to large companies in Mozambique; and both complement each other in organised teamwork that always remains attentive to the personal or corporate side of the customer, in a distinct and well-defined manner.

O BCI é o banco com a maior rede comercial de Moçambique. \\ BCI is the bank with the largest commercial network in the country.

BCI Private «offers its clients a dedicated support, with carefully designed services that meet the expectations of each customer». By becoming *Private*, «the customer then has a manager highly qualified in financial markets (...), a committed, forthcoming professional who ensures the customer's interests (...), they can thus count on the best solutions in three key areas: protection and expansion of individual and family financial assets; advice and financial planning and management of products and services,» explains Ana Zara Fateally, director of *BCI Private*, before adding: «In *Private Banking BCI* also favours the use of digital channels, which, alternatively, give greater autonomy to the customer in carrying out current transactions.»

BCI Corporate Banking, for its part, with a growth of more than 30% in turnover in three years, supports Mozambican companies, from when they are setting up to their current management, as well as in their expansion, financing investment or development plans; supporting internationalisation projects or transactions with abroad; and ensuring every specialised banking service, through qualified commercial managers. BCI was in fact the first bank to

GEORGE MANDAWA, DIRETOR DO BCI CORPORATE (ESQ.); ANA CRISTINA DIAS, DIRETORA DO BCI CORPORATE (DIR.) COM A EQUIPA DO BCI CORPORATE

financiando planos de investimento ou desenvolvimento; suportando projetos de internacionalização ou operações com o exterior; e assegurando todos os serviços bancários especializados, através de gestores comerciais habilitados. O BCI foi, de facto, o primeiro banco a criar, em Moçambique, centros *Corporate*, em dezembro de 2008, na cidade de Nampula, tendo criado subsequentemente novos centros em vários pontos do país. «Cada vez mais, as grandes empresas moçambicanas, mas igualmente as empresas estrangeiras com interesses em Moçambique, veem, hoje, o BCI como o seu parceiro financeiro preferencial», assim nos referem Ana Cristina Dias e George Mandawa, diretores do *BCI Corporate Banking*, que aproveitam para ressalvar que «no quadro do atual contexto de pandemia, o BCI continuou a servir estes dois segmentos [*private* e *corporate*], de forma inovadora, envolvendo-se, no entanto, concomitantemente, com entidades importantes em ações de responsabilidade social face ao novo coronavírus».

Agora, os olhos estão postos no futuro. Ao nível do *Private Banking*, a ambição é a de elevar a excelência que já os distingue como melhor *Private Banking* de Moçambique e apostar em ferramentas inovadoras que permitam a integração da informação global do cliente e um acompanhamento permanente. Quanto ao *Corporate Banking*, enquanto agente de importantes operações de financiamento público e privado do país, pretende continuar a ser uma alternativa de qualidade, ao nível das melhores ofertas internacionais para o segmento das grandes empresas, continuando a dinamizar vários setores e negócios e criando pontes sólidas e programas de apoio para as pequenas e médias empresas e os seus colaboradores, porque o banco BCI é, essencialmente, um banco que se identifica com Moçambique.

O BCI foi, de facto, o primeiro banco a criar, em Moçambique, centros *Corporate*. \\ BCI was in fact the first bank to create Corporate Centres in Mozambique.

create Corporate Centres in Mozambique, in December 2008, in the city of Nampula, and has subsequently created new centres in various parts of the country. «Large Mozambican companies, but also foreign companies with interests in Mozambique, are increasingly regarding BCI as their preferred financial partner,» Ana Cristina Dias and George Mandawa, directors of *BCI Corporate Banking*, tell us, adding: «in the context of the current pandemic, BCI has continued to innovatively serve these two segments [private and corporate], while at the same time engaging with important entities in social responsibility initiatives in the light of the new coronavirus».

Now, all sights are set on the future. With regard to *Private Banking*, the aim is to raise the excellence that already distinguishes it as the best *Private Banking* in Mozambique and to invest in innovative tools that allow the integration of overall customer information and permanent support. As for *Corporate Banking*, as an agent for important public and private financing operations in the country, the aim is to continue to be a quality alternative, in terms of the best international product range for the large company segment, continuing to foster various sectors and businesses and creating solid bridges and support programmes for small and medium-sized companies and their employees, because the BCI bank is essentially a bank that identifies itself with Mozambique.

JOSÉ MANUEL FERNANDES
Eurodeputado, professor e político português
Portuguese MEP, professor and Portuguese politician

Mais valias e limites do digital

A pandemia COVID-19 veio demonstrar a importância e o potencial do digital. Também provou que a tecnologia e os equipamentos, raramente, estão plenamente aproveitados. O teletrabalho não diminui a produtividade, as reuniões e as aulas passaram a fazer-se através de plataformas digitais.

Ninguém, assim como nenhum território, pode ficar excluído do digital. Há um défice de competências básicas e avançadas nesta área. Há territórios sem acesso à *internet* rápida, o que é inaceitável. Os Estados têm de colmatar estas lacunas. Há muito investimento a realizar e muitas barreiras administrativas a remover, para tirarmos mais partido do mercado digital europeu. Recordo que só em 2017 se eliminou o *roaming* na União Europeia (UE) e recentemente se avançou para a portabilidade dos dados e se acabou com o bloqueio injustificado em função da localização geográfica.

Na UE apostamos na Agenda Digital. Programas como o *Mecanismo Interligar Europa*, o *Horizonte Europa* e o *Europa Digital* contribuem para o investimento, as interligações e a investigação nesta área. É essencial que os Estados-Membros aproveitem estes recursos financeiros e utilizem os fundos da Política de Coesão, quer para o investimento físico quer para o reforço das competências digitais dos cidadãos europeus.

Os valores europeus são uma mais-valia para reforçarmos a confiança dos consumidores, como prova a defesa da privacidade e os avanços legislativos na proteção de dados. É com estes valores que ultrapassaremos os desafios a nível de armazenamento de dados, cibersegurança e Inteligência Artificial.

O digital é essencial. Mas que ninguém se engane. Nunca substituirá uma reunião onde o olhar nos olhos e a linguagem corporal nos dão informação. Nunca substituirá o abraço que os idosos precisam e merecem, o cumprimento caloroso que nos anima e dá confiança, o acompanhamento próximo da criança que precisa de mimo e carinho. O digital complementa, mas não substitui, nunca, o humano, o amor, o afeto.

Added value and limits of the digital

The COVID-19 pandemic has revealed the importance and the potential of digital. It has also proven that technology and equipment are rarely fully taken advantage of. Teleworking does not decrease productivity; meetings and classes are now done via digital platforms.

No person, just as no territory, can be excluded from the digital. There is a lack of basic and advanced skills in this field. There are places without access to fast Internet, which is unacceptable. States have to fill these gaps. There is a great deal of investment to be made and many administrative barriers to be removed in order for us to take more advantage of the European digital market. Let me remind you that roaming charges in the European Union (EU) was only removed in 2017 and recently data portability was added and the unjustified blocking on the basis of geographical location was lifted.

In the EU we are committed to the Digital Agenda. Programmes such as the *Connecting Europe Facility, Horizon Europe* and *Digital Europe* contribute to investment, interconnection and research in this area. It is essential for member states to make use of these financial resources and use the Cohesion Policy funds, both for physical investment and for enhancing the digital skills of the European citizens.

European values are an asset to strengthen consumer confidence, as proved by the privacy protection and legislative progress in data protection. It is with these values that we will overcome the challenges of data storage, cyber security and Artificial Intelligence.

Digital is essential. But make no mistake. It will never replace a meeting where eye to eye contact and body language give us information. It will never replace the hug that the elderly need and deserve, the warm greeting that cheers us up and gives us confidence, the close support of the child, who needs pampering and care. The digital complements, but never replaces the human, love, affection.

MIGUEL GUIMARÃES

«Falta investir muito no Serviço Nacional de Saúde» // «Much needs to be invested in the National Health Service»

Natural do Porto, Miguel Guimarães formou-se na Faculdade de Medicina, da cidade invicta, tendo-se especializado em Urologia e realizado dezenas de estudos de investigação em patologias relacionadas com a sua especialização. Depois de completar um primeiro mandato como Bastonário da Ordem dos Médicos, é reeleito, com o maior número de votos até à data, ao mesmo tempo que a pandemia, provocada pela COVID-19, rasgava o mundo. Em Portugal, a infeção causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 mostrou a grande impreparação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) – estrutura em que o médico acredita e a qual defende, por ser a grande escola para todas as especialidades.

Born in Oporto, Miguel Guimarães graduated from the Faculty of Medicine, in the same city, having specialised in Urology and carried out dozens of research studies in pathologies related to his specialisation. After completing his first term as President of the Portuguese Medical Association, he has been re-elected, with the highest number of votes to date, at the same time as the pandemic, caused by COVID-19, has torn the world apart. In Portugal, the infection caused by the SARS-CoV-2 Coronavirus has revealed the great unpreparedness of the National Health Service (SNS) – a structure in which the doctor believes and which he defends, as it is the great school for all specialities.

TEXTO TEXT CRISTINA FREIRE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1-3 ORDEM DOS ADVOGADOS, RUTE OBADIA; 4 ORDEM DOS MÉDICOS

Iniciou o novo mandato quando uma pandemia já se avistava.

De facto, tomei posse em fevereiro, mas em janeiro já se falava da infeção. E com informações do que estava a acontecer em Itália e China percebi que seria algo muito sério. Para melhor comunicar e clarificar as situações que estavam para vir, convidei um grupo de médicos, especialistas em casos similares, para fazerem parte do Gabinete de Crise para a COVID-19. No dia 2 de março, quando foram diagnosticados os dois primeiros casos em Portugal, reunimos e emitimos recomendações, algumas ainda hoje válidas, mas nunca concretizadas pelo Ministério da Saúde. Já nesse tempo falámos em hospitais para doentes não-COVID, porque o medo iria fazer com que os doentes sem sintomas do vírus não fossem aos hospitais.

You began your new term when a pandemic was already in view.

In fact, I took office in February, but in January there was already talk of the infection. And with information about what was happening in Italy and China I realised that it would be something very serious. To better communicate and clarify the situations that were to come, I invited a group of doctors, specialists in similar cases, to become part of the Crisis Bureau for COVID-19. On March 02, when the first two cases in Portugal were diagnosed, we met and issued recommendations, some still valid today, but never implemented by the Ministry of Health. Even at that time we talked about hospitals for non-COVID patients, because fear would make patients without symptoms of the virus wouldn't go to hospitals.

Estamos ainda a conter a segunda vaga, o que está a falhar?

Acho que não aprendemos – sobretudo os responsáveis pela saúde e a Ministra da Saúde, que é quem tem a responsabilidade máxima –, e já se sabia que haveria uma segunda vaga. Todos os epidemiologistas do mundo o diziam. A primeira vaga foi contida graças às grandes medidas restritivas que o governo tomou. Há também o facto de os doentes não-COVID ficarem, em grande parte, para trás. Foram mais de dezassete milhões de exames que não se fizeram, entre janeiro e junho, sendo que, nos dois primeiros meses do ano, ainda não havia a pandemia em Portugal. Portanto, ela não aprendeu, porque, se aprendesse, saberia o que devia ser feito.

We are still trying to contain the second wave, what's going wrong?

I don't think we have learned anything – especially health officials and the Minister of Health, who has the ultimate responsibility –, and we already knew that there would be a second wave. All the epidemiologists in the world had said so. The first wave was contained thanks to the major restrictive measures the government took. There is also the fact that non-COVID patients have, largely, been left behind. More than seventeen million examinations were not carried out between January and June, and in the first two months of the year Portugal was yet to have the pandemic. Therefore, she learned nothing, because if she had, she would know what was to be done.

«A primeira vaga foi contida graças às grandes medidas restritivas» \\ «The first wave was contained thanks to the major restrictive measures»

O que deveria ter sido concretizado?

O que seria mais eficaz era ter mantido um estado de alerta permanente e, ao mesmo tempo, a comunicação que é feita pela autoridade de saúde nacional – pela senhora Diretora Geral da Saúde e pela Ministra da Saúde – deveria ser feita por quem sabe comunicar os dados da ciência e a importância da pandemia. Não se devem perder em considerações políticas, que só servem para alimentar debates nos órgãos de comunicação social e que não dão informação válida às pessoas, para que sejam motivadas a combaterem também a pandemia. Acho que a mensagem se perdeu.

What should have been done?

What would have been more effective was to have maintained a permanent state of alert and, at the same time, the communication that is made by the national health authority - by the Director General of Health and the Minister of Health – should have been made by people who know how to communicate scientific data and the importance of the pandemic. They should not get lost in political considerations, which only serve to fuel debates in the media and which don't give people valid information, to ensure they are motivated to fight the pandemic as well. I think the message has been lost.

Tem falado em hospitais de retaguarda, teriam sido eficazes?

Devíamos ter hospitais não-COVID definidos há dois ou três meses. No período do verão quase não havia infeções, o que daria para planear, organizar e implementar, e nada foi feito. A Ordem dos Médicos propôs ao ministro da Defesa Nacional, em julho, a criação de dois hospitais de retaguarda, um em Lisboa e outro no Porto, porque sabíamos que a pressão da pandemia na segunda vaga iria ser maior, nestas regiões. Porém, o ministro respondeu-me, mas não foi animador – apesar de louvar a iniciativa, acabou por dizer que era da responsabilidade da Ministra da Saúde, à qual passou o nosso *dossier*, e nada mais aconteceu.

You were talking about rearguard hospitals; would they have been effective?

We should have had non-COVID hospitals defined two or three months ago. In the summer period there were almost no infections, where we would have been able to plan, organise and implement, and nothing was done. The Portuguese Medical Association proposed to the Minister of National Defence, in July, the creation of two rearguard hospitals, one in Lisbon and the other in Oporto, because we knew that the pressure of the pandemic in the second wave would be greater in these regions. Although the minister replied, he was not encouraging – despite praising the initiative, he ended up saying that it was the responsibility of the Health Minister, to whom our dossier was passed, and nothing else happened.

O que estamos a viver mostrou a face do SNS?

As pessoas que sabem a sério o que se passa no SNS não são certamente os políticos. Quem sabe como está o SNS são os profissionais de saúde, e, para que a classe política saiba o que é preciso fazer, é só realizar um inquérito, mas depois sabemos que não há consequências. Nós temos uma deficiência enorme de capital humano. Em 2019, os médicos fizeram mais de seis milhões de horas extraordinárias, o que daria para contratar, em horário normal de trabalho de 40 horas, durante um ano, mais cinco mil médicos.

Na sua opinião, o que deverá acontecer para um SNS mais robusto?

É o ponto de interrogação que deixo em cima da mesa: o sistema político quererá mesmo reforçar o SNS? O Estado está interessado em que os 10 milhões de portugueses passem a utilizar o serviço, quando sabemos que só tem capacidade para 55% destes portugueses? Ou o Estado está interessado em que os portugueses façam, cada vez mais, seguros de saúde? O nosso SNS foi criado, segundo a Constituição da República Portuguesa, com três parâmetros essenciais: solidariedade, dignidade da pessoa humana e acesso aos cuidados de saúde. Foram os médicos que construíram o SNS e os médicos gostam de lá trabalhar. É lá que temos os internos, onde se formam os jovens especialistas, em que existem serviços organizados, onde trabalhamos uns com os outros. É o sítio onde estamos sempre a aprender e a ensinar. E, por estas razões e outras, está num patamar acima dos outros setores, mas nós temos a perceção e a certeza de que falta investir muito no SNS.

O que pode dizer-nos para nos descansar?

A mensagem que quero deixar aos portugueses é que conjuguem a serenidade e a tranquilidade. O combate a este vírus, que é muito infecioso, não se faz só com indicações do governo e dos profissionais de saúde. Todos temos a responsabilidade de nos proteger, a nós e aos outros. Só com atitudes responsáveis podemos aliviar a pressão que já é conhecida nos hospitais, ou os resultados podem não ser os melhores, havendo pessoas a ficar pelo caminho. Se for preciso novo confinamento total, a nossa economia fica ainda mais arrasada, e estas medidas de equilíbrio, que o Primeiro Ministro tem tomado, agora que estamos quase no fim de novembro, são aceitáveis, mas só funcionam se todos cumprirmos com as regras – utilização de máscara, distanciamento físico e as medidas de higiene. Se as pessoas fizerem isto, o vírus, dentro de pouco tempo, vai ter de procurar outro país para se multiplicar.

«Todos temos a responsabilidade de nos proteger, a nós e aos outros»

«We all have the responsibility to protect ourselves and others»

Has what are we experiencing shown the face of the SNS?

The people who really know what is going on in the SNS are certainly not the politicians. The people who know what the SNS is like are the health professionals, and, for the political class to know what needs to be done, they just need to carry out a survey, but afterwards, we already know that there would be no consequences. We are greatly lacking in human capital. In 2019, doctors worked more than six million hours of overtime, which would give them the opportunity to hire, in normal 40-hour working contract, for one year, five thousand doctors more.

In your opinion, what should happen for a more robust SNS?

This is the question mark I leave on the table: does the political system really want to strengthen the SNS? Is the state interested in the 10 million Portuguese using the service, when we know that it only has capacity for 55% of these Portuguese? Or is the state interested in the Portuguese increasingly taking out health insurance? Our SNS was set up, according to the Constitution of the Portuguese Republic, with three essential parameters: solidarity, human dignity and access to health care. Doctors built the SNS and doctors like to work there. It is there that we have interns, where young specialists are trained, where there are organised services, where we work with each other. It is the place where we are always learning and teaching. And, for these reasons and others, it is at a level above other sectors, but we are aware and certain that much still needs to be invested in the SNS.

What can you tell us to put us at ease?

The message I want to leave to the Portuguese is to combine serenity and tranquillity. The fight against this virus, which is very infectious, is not done only with instructions from the government and health professionals. We all have the responsibility to protect ourselves and others. Only with responsible attitudes can we relieve the pressure that is already being felt in hospitals, or the results may not be the best, with people falling by the wayside. If we need a new full lockdown, our economy will be even more devastated, and these offsetting measures, which the Prime Minister has taken, now that we are almost at the end of November, are acceptable, but they will only work if we all comply with the rules – wearing masks, physical distancing and hygiene measures. If people do this, the virus will soon have to seek another country to multiply.

ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX
Economista
Economist

Cooperação e não confusão

A pandemia por que passamos está a evidenciar o melhor e o pior da saúde em Portugal. O melhor relaciona-se com a maior consciencialização da importância de um Serviço Nacional de Saúde (SNS), como estrutura pública fundamental, e dos seus agentes que, em diferentes posições, dão o melhor de si mesmos nesta luta sem tréguas contra o tenebroso vírus. O pior estará, sobretudo, no recorrente modo de olhar para o sistema nacional de saúde numa lógica maniqueísta e até proibicionista, o que o tem tornado refém do imobilismo ideológico.

É minha convicção que a reforma do sistema deve basear-se na cooperação através da complementaridade e não na confusão através da promiscuidade. O futuro passará pela busca de uma coabitação socialmente justa e economicamente eficaz entre a provisão pública e a produção pública, privada e social. Uma coabitação que assegure os valores imperativos e inalienáveis da saúde: cobertura universal, solidariedade no financiamento, equidade e tempestividade no acesso, qualidade na provisão, eficácia e transparência na gestão dos meios.

Neste breve texto, realço ainda três outros pontos. O primeiro é o de que, na saúde, antes do poder sedutor e liofilizado da estatística, está a realidade percepcionada por cada pessoa; antes dos números, estão sempre as pessoas. A obsessão pela quantidade não pode estar à frente da luta pela qualidade e excelência humanas. O segundo relaciona-se com o excessivo poder da tecnocracia e da burocracia sociais, ambas secundarizando a exigência humanista da prestação de cuidados de saúde.

O terceiro tem que ver com o organicismo pelo qual a segmentação e a compartimentação das respostas conduzem, muitas vezes, à sua insuficiência e iniquidade, ou mesmo à sua omissão funcional constituindo quase «terras de ninguém» (por exemplo, geriatria, assistência pós-hospitalar, saúde mental, cuidados paliativos). O SNS ainda é muito monolítico na sua estrutura e fragmentado na acção. Por isso, não é de admirar que, para os mais pobres, a urgência hospitalar seja o único ponto de sistema integrado de cuidados de saúde.

(António Bagão Félix escreve segundo as normas do Antigo Acordo Ortográfico)

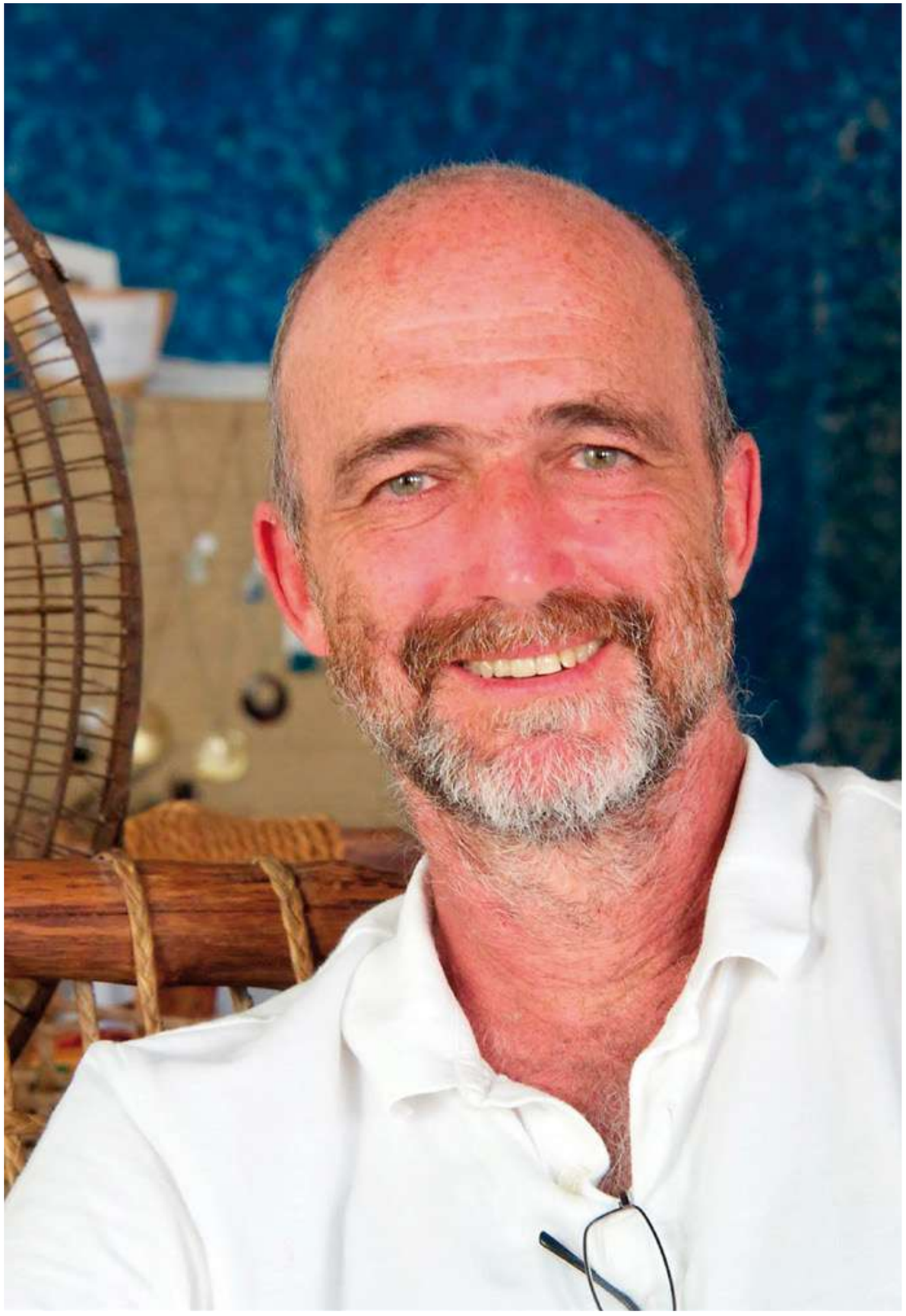
Cooperation, not confusion

The pandemic we are going through is revealing the best and the worst in health in Portugal. The best has to do with a greater awareness of the importance of a National Health Service (SNS), as a fundamental public structure, and of its agents, who, in different positions, give of their best in this relentless fight against the dark virus. The worst would be, above all, the recurrent way of looking at the national health system in a Manichaean and even prohibitionist logic, which has made it hostage to ideological paralysis.

It is my conviction that the reform of the system should be based on cooperation through complementarity and not on confusion through promiscuity. The future will involve the quest for a socially just and economically effective cohabitation between public provision and public, private and social production. A cohabitation that ensures the imperative and inalienable values of health: universal coverage, solidarity in financing, equality and timeliness in the access, quality in the provision, efficiency and transparency in means management.

In this brief text, I also highlight three other points. The first one is that in health, before the seductive and freeze-dried power of statistics, lies the reality perceived by each person; before the figures, are always the people. The obsession with quantity cannot be at the forefront of the struggle for human quality and excellence. The second relates to the excessive power of social technocracy and bureaucracy, both of which neglect the humanist demand for health care provision.

The third has to do with the organicism by which segmentation and compartmentalisation of responses often lead to their insufficiency and iniquity, or even to their functional omission constituting almost «no-man's lands» (for example, geriatrics, post-hospital care, mental health, palliative care). The SNS is still very monolithic in its structure and fragmented in action. It is therefore not surprising that, for the poorest, hospital casualty department is the only point of an integrated health care system.



MÁRIO FORJAZ SECCA

«As memórias sempre me fascinaram»
«Memories have always fascinated me»

Nasceu em Moçambique, onde aprendeu a sonhar, e decidiu ser cientista. Depois de se formar em Física, na University of Sussex, em Inglaterra, Mário Forjaz Secca viajou pelo mundo e, após uma extrema dedicação à ciência, conquistou um lugar internacional e ganhou o Prémio Egas Moniz, como reconhecimento do trabalho desenvolvido na neurorradiologia. Fundou o curso de Engenharia Biomédica, na Universidade Nova de Lisboa, onde foi também professor. Depois de viver em Portugal, partiu para onde nasceu. Trabalha, agora, no Hospital Central de Maputo e é consultor da Organização Mundial de Saúde (OMS). Fascinado pelo cérebro, conjuga, na perfeição, a lógica com a criatividade e continua a escrever e a fotografar.

He was born in Mozambique, where he learned to dream, and decided to become a scientist. After getting a degree in Physics at the University of Sussex, in England, Mário Forjaz Secca travelled the world and, after dedicated himself entirely to science, earned an international reputation, winning the Egas Moniz Award, in recognition of his work in neuroradiology. He founded the Biomedical Engineering course at the Universidade Nova de Lisboa, where he also taught. After living in Portugal, he returned to where he was born. He now works at Maputo Central Hospital and is a consultant to the World Health Organisation (WHO). Fascinated by the brain, he perfectly combines logic with creativity and continues to write and photograph.

TEXTO TEXT CRISTINA FREIRE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY CEDIDAS POR MÁRIO FORJAZ SECCA PROVIDED BY MÁRIO FORJAZ SECCA

A sua vida é dedicada à ciência. É por paixão?

Tenho um problema genético com a ciência: a minha avó materna foi das primeiras mulheres a estudar físico/química em Coimbra, em 1918; os meus pais são engenheiros químicos; e um tio bisavô foi professor catedrático de Química, na Universidade de Coimbra. Isto, a par do facto de, em miúdo, ir para o Laboratório de Engenharia de Moçambique com a minha mãe, onde ela foi diretora do Departamento de Química, e ver aqueles apetrechos todos. Por volta dos 15 anos, decidi que seria cientista.

Nesse tempo, estudava em Moçambique?

Sim, quando entrei para o antigo «sexto ano», no Liceu Salazar, fiquei irritado por ter de estudar psicologia e filosofia. Eu queria era física e matemática. Mas o professor de psicologia era fantástico e, em duas semanas, fui convertido. A partir daí percebi que estas disciplinas eram essenciais para perceber a ciência no todo.

E assim nasceu o fascínio pelo cérebro?

De certa forma, interroguei-me sobre como pensamos e como toda a matéria é constituída por moléculas e átomos, e estes por partículas elementares. Se eu entendesse essas partículas, entenderia o ser humano e o pensamento. Concluí que, para fazer filosofia a sério, teria de começar pela base, que é a física nuclear, e fui para Inglaterra estudar essa matéria. Pensava eu que ia descobrir o mundo pela física nuclear.

E concluiu o curso com uma tese filosófica, correto?

O projeto final foi, sem dúvida, semifilosófico sobre variáveis escondidas na mecânica quântica, que é, para mim, a base fundamental e conceptual da ciência e da física, onde tudo é fascinante. Tinha 19 anos. Com 20, comecei o doutoramento em física, sobre ressonância magnética nuclear, mas, enquanto estava a pesquisar física pura, ia mantendo a poesia e a filosofia. E ainda acentuei a paixão pela escrita. O livro de poesia já editado, *A Criação da Memória*, foi escrito entre os meus 17 e os 25 anos, em Inglaterra.

Como se criam as memórias?

As memórias sempre me fascinaram, e ainda não se entende muito bem como funcionam, nem onde estão guardadas, não há um local específico no cérebro. O neurocientista Karl Pribram postulou que a memória é holográfica, fundamentando que não há um armazém. O hipocampo, localizado nos lobos temporais do cérebro, é responsável pela formação de novas memórias, ou seja, a informação passa pelo hipocampo para o resto do cérebro. Se for danificado não há memórias novas.

Your life is dedicated to science. Is that out of passion?

I have a genetic problem with science: my maternal grandmother was one of the first women to study physics/chemistry in Coimbra in 1918; my parents are chemical engineers; and a great-great uncle was a full professor of chemistry at the University of Coimbra. This, along with the fact that, as a boy, I went to the Mozambique Engineering Laboratory with my mother, where she was the director of the Chemistry Department, and saw all that science gear. Around the age of 15, I decided I would be a scientist.

You were at school in Mozambique at the time?

Yes, when I entered the former «year six» at Salazar High School, I was annoyed at having to study psychology and philosophy. I wanted to be a physicist and a mathematician. But the psychology teacher was fantastic and by the end of two weeks I was converted. From then on I realised that these subjects were essential to understand science as a whole.

And was that how your fascination for the brain came about?

In a way, I wondered how we think and how all matter is made up of molecules and atoms, and these of elementary particles. If I understood these particles, I would understand the human being and thought. I concluded that in order to do philosophy seriously, I would have to start at the beginning, which is nuclear physics, and I went to England to study this subject. I thought that I would discover the world through nuclear physics.

«Foi a primeira vez que o *Prémio Egas Moniz* foi atribuído a um "não médico"» \\ «It was the first time that the *Egas Moniz Award* had been given to a "non-medical doctor"»

And you finished the course with a philosophical thesis, right?

The final project was undoubtedly semi-philosophical, about variables hidden in quantum mechanics, which is, for me, the fundamental and conceptual basis of science and physics, where everything is fascinating. I was 19 years old. When I was 20, I began my PhD in physics, on nuclear magnetic resonance, but, while I was researching pure physics, I kept up poetry and philosophy. And I even enhanced my passion for writing. The published poetry book, *A Criação da Memória* [The Creation of Memory], was written in the years between the age of 17 and 25, in England.

How are memories created?

Memories have always fascinated me, and we still don't understand very well how they work, or where they are stored, there is no specific place in the brain. Neuroscientist Karl Pribram postulated that memory is holographic, arguing that there is no storage. The hippocampus, located in the temporal lobes of the brain, is responsible for the formation of new memories, or in other words, the information passes through the hippocampus to the rest of the brain. If it is damaged there are no new memories.

A sua vida não foi só estudos, também viajou pelo mundo?

Verdade. Aos 28 anos, ainda em Inglaterra, senti-me irrealizado, despedi-me da universidade, enquanto fazia um pós-doutoramento, vendi o apartamento e fui um ano viajar à volta do mundo, na mesma direção de Fernão de Magalhães. Fiz tudo com a companhia de uma flauta, para poder tocar de vez em quando, e, como tinha amigos em muitos sítios, porque Inglaterra sempre foi muito multicultural, visitei muitos. Foi uma viagem que mudou muito em mim, percebi que somos todos iguais, independentemente das culturas, etnias ou cor de pele. Somos pessoas. Eu falo cinco línguas e, na China, descobri que isso não valia de nada. Aprendi a relativizar tudo.

«Acredito que deixei uma marca na neurorradiologia em Portugal» «I believe I left a mark on neuroradiology in Portugal»

Entre as mudanças, voltou para Moçambique?

Parte da minha família não saiu de Moçambique. Em 2007, vim cá [Moçambique] com os meus filhos, queria que eles conhecessem a minha origem. Nunca renunciei à nacionalidade moçambicana e, em 2016, ao pedir, na Universidade Nova de Lisboa – onde estava a lecionar, no curso de Engenharia Biomédica, criado por mim –, uma licença sem vencimento, a reitoria concedeu-ma por tempo indeterminado e voltei. Aqui, trabalho como Físico, Médico e Engenheiro Clínico, no departamento de radiologia do Hospital Central de Maputo, e sou consultor da OMS. Tentei arrancar com o curso de Engenharia Biomédica, numa universidade privada, mas, até agora, não foi possível.

Your life has not only been about studies, you have also travelled the world?

That's true. At 28, while still in England, I felt unfulfilled. I left university, while doing a post-doctorate, sold my apartment and went to travel around the world for a year, in the same direction as Fernão de Magalhães. I did everything in the company of a flute, so that I could play from time to time, and, as I had friends in many places, because England has always been very multicultural, I visited many of them. It was a journey that changed a lot in me, I realised that we are all the same, regardless of culture, ethnicity or skin colour. We are people. I speak five languages and in China I found that this was worthless. I learned to relativise everything.

Among the changes, you returned to Mozambique?

Part of my family had not left Mozambique. In 2007, I came here [Mozambique] with my children, I wanted them to know my origins. I never gave up my Mozambican nationality, and in 2016, when I asked to go on unpaid leave from the Universidade Nova de Lisboa – where I was teaching, in the Biomedical Engineering course, which I had created – the administration granted it to me for an indefinite period of time, and I returned. Here, I work as a physicist, doctor and clinical engineer, in the radiology department of Maputo Central Hospital, and I am a consultant to the WHO. I tried to start a Biomedical Engineering course at a private university, but so far this has not been possible.

E ainda foi orador em vários TEDx, faz fotografia e escreve...

Comecei primeiro por ser orador no TEDx no Porto, a convite do meu primo Manuel Forjaz. Depois fui a Luanda também como orador. E em Moçambique acabei por ficar só na organização. A fotografia corre em mim desde miúdo, até fazia revelações. Concorri a um concurso sobre a Ilha de Moçambique e tive duas fotos selecionadas, pela primeira vez expostas numa coletiva. Tinha programada uma exposição, que foi cancelada devido à pandemia, e estou a preparar outra sobre o Porto de Pesca de Maputo. Quanto à escrita, estou a escrever para voltar a publicar em 2021.

Em 2019, vê-se vencedor do *Prémio Egas Moniz*, como reagiu?

Fui totalmente surpreendido, quando recebi o *e-mail* pensei: «Será isto para mim?», porque foi a primeira vez que o *Prémio Egas Moniz* foi atribuído a um «não médico». Acredito que deixei uma marca na neurorradiologia em Portugal e uma enorme dedicação à causa e à medicina no geral. Foram 28 anos de carreira a contribuir para a neurorradiologia.

O que é que o move e que identidade tem?

O que me move é a procura constante, a irrequietude e a vontade de querer saber. Quanto à identidade, sou um conjunto de situações. Todos nascemos génios e artistas, todos temos capacidades espantosas, todos temos o dever de o aproveitar e nos cumprirmos. Devíamos ser incentivados a não nos olhar como peças de produção. A vida dá-nos soluções, como dizia Agostinho da Silva, que conheci e é das pessoas mais importantes da minha vida: «Eu nunca faço planos para a vida, para não atrapalhar os planos que a vida tem para mim».

You have also given some TEDx talks, you do photography and you write...

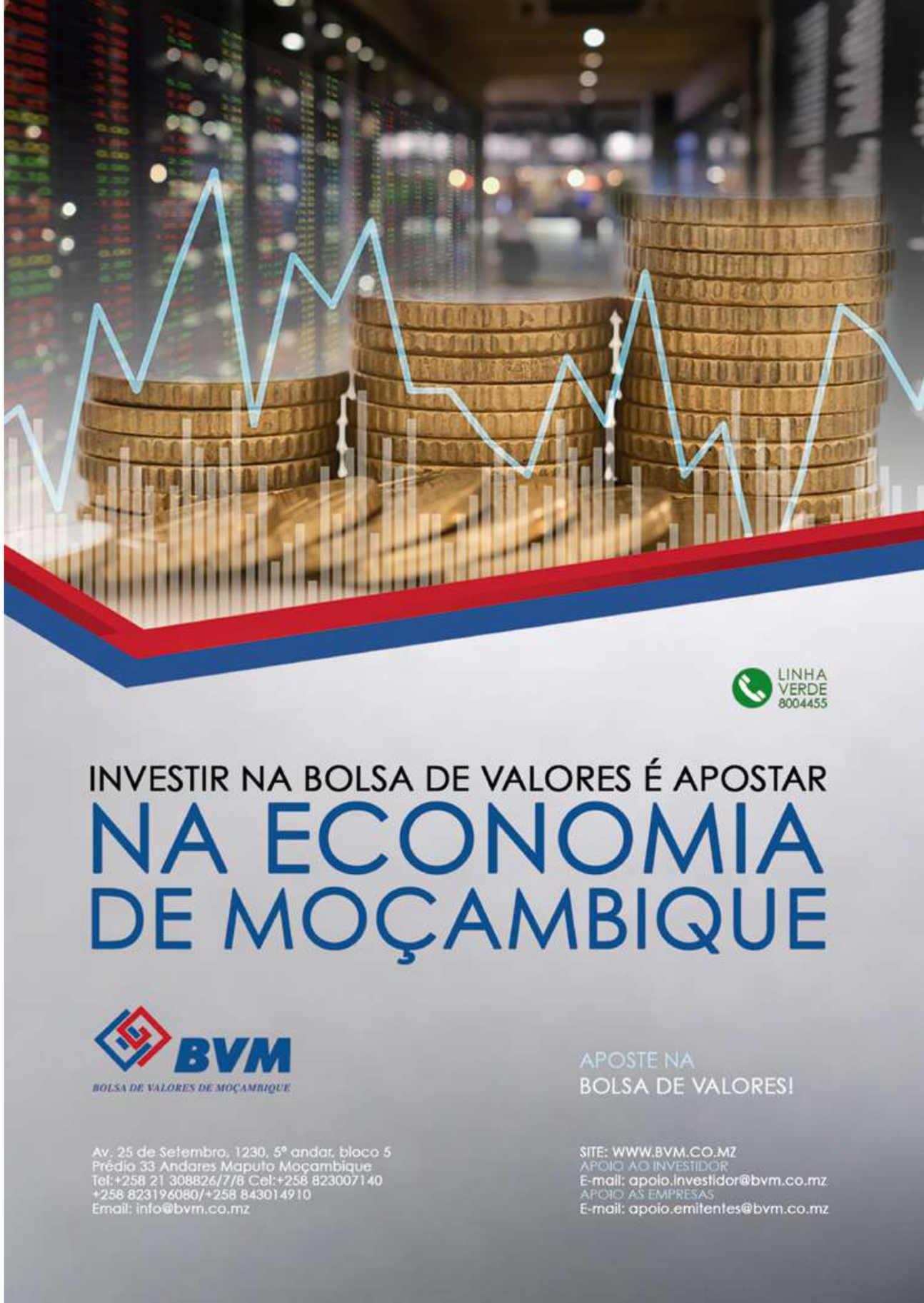
I gave my first TEDx talk in Oporto, at the invitation of my cousin Manuel Forjaz. After that I went to Luanda, and also gave a talk. And in Mozambique I ended up alone in the organisation. Photography has been part of me since I was a kid, I even developed photos. I entered a competition on the Island of Mozambique and had two photos selected, for the first time exhibited in a collective. I had an exhibition scheduled, which was cancelled due to the pandemic, and I am preparing another one about Maputo fishing port. As for the writing, I am currently writing, to publish again in 2021.

In 2019, you won the *Egas Moniz Award*; how did you react?

I was totally surprised, when I received the e-mail I thought: «Is this for me?», because it was the first time that the *Egas Moniz Award* had been given to a «non-medical doctor». I believe I left a mark on neuroradiology in Portugal and a huge dedication to the cause and to medicine in general. It has been a 28-year-long career contributing to neuroradiology.

What drives you and what identity do you have?

What drives me is the constant quest, restlessness and the desire to know. As for identity, I am a set of situations. We are all born geniuses and artists, we all have amazing capacities, we all have the duty to take advantage of this and fulfil ourselves. We should be encouraged not to look at ourselves as production parts. Life gives us solutions, as Agostinho da Silva said, who I have met and who is one of the most important people in my life: «I never make plans for life, so as not to disturb the plans that life has for me».



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE ANGOLA

Rumo à investigação de excelência
Towards research excellence

TEXTO TEXT CRISTINA FREIRE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY FUNDAÇÃO FOUNDATION CALOUSTE GULBENKIAN

Situado no Caxito, na província do Bengo, o Centro de Investigação de Angola (CISA), é um instituto público, tutelado pelo Ministério da Saúde. Foi promovido através de uma parceria que teve início em 2007, entre a Fundação Calouste Gulbenkian e os Governos angolano e português. Com a missão de realizar e promover a investigação biomédica formou doutorados que, através das suas investigações epidemiológicas e clínicas sobre as doenças mais prevalentes ou relevantes no país, ajudam a promover uma melhor qualidade de vida à população.

A localização do CISA não foi ao acaso, sendo as comunas do Município do Dande: Caxito, Mabubas e Úcua definidas de intervenção prioritária, devido a muitas doenças e, também, as várias ligações, que vão de Luanda às províncias do Norte, foram levadas em consideração. A investigação aqui realizada assenta numa população urbana e rural de dezassete mil famílias. Miguel Brito é biólogo, com doutoramento em genética, e foi contratado, em 2013, pela Fundação Calouste Gulbenkian para apoiar o CISA no seu objetivo, como nos revela: «Acima de tudo, era importante envolver e preparar investigadores angolanos, o que conseguimos, e criámos duas áreas de investigação direcionadas ao ambiente hospitalar e investigação epidemiológica, sendo que esta última é apoiada por um sistema de vigilância demográfico, que segue dezassete mil famílias».

Located in Caxito, in the Bengo province, the Angola Research Centre (CISA) is a public institute, governed by the Ministry of Health. It was developed through a partnership that began in 2007, between the Calouste Gulbenkian Foundation and the Angolan and Portuguese governments. With the mission of carrying out and promoting biomedical research, it has trained PhD students, who, through their epidemiological and clinical research on the most prevalent or important diseases in the country, help to promote a better quality of life for the population.

The location of CISA was not chosen at random, as the Caxito, Mabubas and Úcua communes of the municipality of Dande have been defined as priority intervention areas, due to many diseases and also the various connecting routes, which go from Luanda to the provinces in the north, being taken into account. The research carried out here is based on an urban and rural population of seventeen thousand families. Miguel Brito is a biologist, with a PhD in genetics, and was hired in 2013 by the Calouste Gulbenkian Foundation to support CISA in its goals, as he told us: «First and foremost, it was important to involve and prepare Angolan researchers, which we managed to do, and we have created two areas of research directed towards the hospital environment and epidemiological research, the latter of which is supported by a demographic surveillance system, which monitors seventeen thousand families.»

CLÁUDIA FANCONY

MIGUEL BRITO; ANTONIO MENDES

JOCELYNE VASCONCELOS

Os estudos resultam de inquéritos realizados porta a porta, de forma a se obterem dados sobre nascimentos, mortes, doenças familiares e outros temas. Foi também criada a autópsia verbal, «porque, nestas regiões, não se fazem autópsias, as pessoas morrem e são enterradas e, muitas vezes, nem há registos», salienta o coordenador, que logo acrescenta: «passado o luto, falamos com os familiares, tendo por base um questionário da Organização Mundial de Saúde (OMS), que, depois de concluído, dá respostas aos médicos, que assim conseguem fazer um diagnóstico da morte». No CISA, os investigadores a concluir doutoramento fazem todo o trabalho no terreno, como salienta Miguel Brito: «Neste momento, temos oito estudantes de doutoramento, com teses direcionadas para situações muito específicas da localidade».

Cláudia Fancony é das investigadoras que, após o doutoramento, ficou a trabalhar no centro: «Foi uma surpresa e fiquei bastante contente por ter sido recrutada como assistente de laboratório, tive uma bolsa para estágio de três meses e, quando entrei em 2010, estavam a implementar um inquérito de prevalência de várias doenças, entre elas malária e anemia, o que criou em mim o bichinho da investigação mais direcionada para as ciências biomédicas, com incidência na malária». A jovem cientista acabou por escrever artigos científicos, com base no seu trabalho, e, ao mesmo tempo, participou em conferências internacionais, «a especialização em biologia molecular deu-me vantagem para estar em contacto

The studies are the result of door-to-door surveys in order to obtain data on births, deaths, family illnesses and other subjects. The verbal autopsy has also been created, «because, in these regions no autopsies are ever carried out, people die and are buried, and often there are no records,» the coordinator stresses, before adding: «after the period of mourning, we talk to the relatives, using a questionnaire developed by World Health Organisation (WHO), which, once completed, gives answers to doctors, who are then able to diagnose the cause of death.» At CISA, the researchers completing their PhDs do all the work in the field, as Miguel Brito points out: «At the moment, we have eight PhD students, with theses covering very specific situations of the locality.»

Cláudia Fancony is one of the researchers who, after her PhD, remained at the centre: «It was a surprise and I was really happy to be recruited as a laboratory assistant; I had a three-month internship grant and, when I joined in 2010, they were carrying out a survey into the prevalence of various diseases, including malaria and anaemia, which got me interested in research more directed towards biomedical sciences, with a focus on malaria». The young scientist ended up writing scientific pa pers, based on her work, and, at the same time, taking part in international conferences: «my specialisation in molecular biology gave me the advantage of being in contact with international groups and I have had many opportunities for career progression; at the moment, I hope to take my first steps as a chief researcher

com grupos internacionais e tive muitas oportunidades de progressão de carreira; neste momento, espero dar os primeiros passos como investigadora principal e submeter projetos a financiamento e trazê-los para o CISA, e dar vida à minha linha de investigação sobre a malária». Ao perguntarmos à investigadora se a malária será um dia erradicada de Angola a resposta é pronta: «Chegamos a um ponto em que a eliminação da malária faz parte do desenvolvimento do país; temos instrumentos antimaláricos extraordinários e metodologias de diagnóstico fantásticas, mas há questões não resolvidas, como o saneamento, literacia em saúde e, acima de tudo, mudanças de comportamento, o que pode demorar, mas acredito que se consiga».

Em plena pandemia, Jocelyne Vasconcelos tomou posse como diretora do CISA e salienta as investigações que, de momento, decorrem, ainda que, grande parte, coordenadas à distância: «Temos dois grandes projetos, um liderado pelo professor Miguel Brito, relacionado com a drepanocitose (anemia de células falciformes) e a terapêutica com *Hidroxiureia*; e outro, liderado pelo doutor Pedro Gil, que é um ensaio clínico para a avaliação da eficácia de um antimalárico em crianças; e vamos começar um projeto sobre a COVID-19», concluiu a diretora, licenciada em Inglaterra, em Biotecnologia, pela London South Bank University, o que nos leva a considerar que através do CISA se vão formar investigadores de excelência, reconhecidos a nível internacional.

and submit projects for funding and bring them to CISA, bringing life to my line of research on malaria.» When asked if malaria will one day be eradicated from Angola the researcher is ready with an answer: «We have reached a point where getting rid of malaria is part of the development of the country; we have extraordinary anti-malarial instruments and fantastic diagnostic methodologies, but there are issues yet to be resolved, such as sanitation, health literacy and, above all else, behavioural changes, which may take time, but I believe it will be achieved.»

In the middle of the pandemic, Jocelyne Vasconcelos took office as CISA director. She highlights the research that is currently underway, although much of it is being coordinated remotely: «We have two major projects, one led by Professor Miguel Brito, related to drepanocytosis (sickle cell anaemia) and hydroxyurea therapy; and the other, led by Dr Pedro Gil, which is a clinical trial assessing the effectiveness of an anti-malarial in children; and we are going to start a project on COVID-19,» concludes the director, who has a degree in Biotechnology from London South Bank University in England, leading us to consider that CISA is set on its path of training top-level researchers, recognised internationally.

THE NAM HAI, HOI NA, SPA

Em conexão com a Terra
In communion with the Earth

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

É junto às margens da praia Hoi Na, no Vietname, que o Four Seasons The Nam Hai, Hoi An exibe o seu esplendor. Além das magníficas villas de luxo, cada uma com espaços de relaxamento sobre a água; dos quatro campos de ténis; das três piscinas frente à praia; também o *spa* nos rende aos seus encantos. E é dele de que vamos falar: o The Nam Hai, Hoi Na, Spa, lugar onde é possível cobrir-se de vibrações de cura da Terra – conceito baseado no sábio mestre *zen* vietnamita Thich Nhat Hanh. Aqui, o refúgio é de calma, de conexão e de contemplação, porque a natureza impera, enquanto nós relaxamos profundamente. O *spa* centra-se no alinhamento dos ritmos da natureza, onde, harmoniosamente, sentimos que não somos separados da Terra, porque há uma constante entoação harmónica com o mundo natural.

Sprawling along the shore of Hoi Na beach, in Vietnam, the Four Seasons The Nam Hai, Hoi An reveals its inspiring splendour. In addition to magnificent luxury villas, each with spaces for relaxing above the water; four tennis courts; and three swimming pools facing the beach; the spa is equally enticing with its many charms. And this is where we'll focus our attention now: The Nam Hai, Hoi Na, Spa, a place where it is possible immerse in the healing vibrations of the Earth – a concept based on wise Vietnamese Zen master Thich Nhat Hanh. Here we find a refuge of calm, of connection and contemplation, where nature reigns, allowing deep relaxation. The spa focuses on aligning you to the rhythms of nature, harmoniously feeling that you are not separated from the Earth, because there is a constant harmonic intonation with the natural world.

Entre os vários tratamentos disponíveis, podemos desfrutar de massagens com toque natural; de um ritual de som e respiração *Heart of the Earth*; de uma esfoliação, com ervas locais; de uma massagem de pressão; e de um banho vietnamita imersivo, se assim desejarmos. E, certamente, entregarmo-nos a uma profunda conexão entre o coração e a Terra. É entre os seus sentidos que devemos confiar nas vibrações curativas e até 'cantar' à Terra. Após isso, é só voltar a conectar, inspirar, que o tratamento irá ajudar a renascer daquele quotidiano habitualmente stressante. Cada tratamento deve ser sentido como um mimo para si próprio; ou para a sua família, pois até em família se pode usufruir de massagens, rituais de banho, e também de um serviço para crianças a partir dos 12 anos.

Já se é no Yoga que procura o equilíbrio entre corpo e mente, e uma melhor flexibilidade, aqui é adequado para todos. Assim como a meditação e o *mindfulness*, que são um espelho do que podemos viver neste modo de vida asiático, e serve para acalmar os pensamentos e dar lugar a instantes de alegria.

Among the various treatments available, you can enjoy massages with a natural touch; a *Heart of the Earth* sound and breathing ritual; a scrub, using local herbs; a pressure massage; and an immersive Vietnamese bath, if the mood takes you. Surrendering, of course, to a deep connection between your heart and the earth. It is between your senses that you must trust in the healing vibrations and even 'sing' to the Earth. After that, through reconnecting, inhaling, the treatment will help you rise renewed from that usually stressful everyday life. Each treatment should be felt as a means of pampering yourself; or your family, because you can enjoy massages and bath rituals as a family. There is also a service for children aged 12 and above.

If Yoga is where you find balance between body and mind, and improves flexibility, this spa is suitable for everyone. Just as meditation and mindfulness, which are a reflection of what we can experience in this Asian way of life, serving to calm thoughts and make way for moments of joy.

Por outro lado, a assinatura *Sound&Breath Experiences* leva-nos a momentos felizes sozinhos ou a dois, como se a melodia da Terra nos entrasse e revitalizasse, tornando-se numa das melhores coisas da vida. E se o desejo é o de escrever uma carta de amor para a Terra, aqui também pode fazê-lo. É só colocá-la a flutuar no lago lótus, pois o *Beijo de boa noite* é um dos momentos exclusivos do *spa*: é com música de taças de cristal que vão melodiando os desejos de «boa noite» à Mãe Terra.

Por tudo isto, em 2021, prepare a bagagem, voe até ao Vietname, e fique encantado com o deslumbrante Four Seasons The Nam Hai, Hoi An, que fica a 30 minutos de carro do aeroporto onde irá aterrar e a 10 minutos da cidade Hoi An – uma mistura vietnamita, chinesa e japonesa, onde se reúnem templos, pagodes e casas antigas, e que é Património Mundial da UNESCO. E, claro, desfrute de um mergulho nas ondas calmas e água morna e relaxe neste mágico *spa*.

On the other hand, the *Sound&Breath Experiences* treatment lifts you to happy moments alone or as a couple, as if the melody of the Earth has entered you and revitalised oyu, becoming one of the best things in life. And if you feel the urge to write a love letter to the Earth, you can do this here too. Just leave it floating in the lotus lake, because *Goodnight Kiss to the Earth* ceremony is one of the spa's exclusive moments: music from crystal bowls forms the melody that accompanies the bid of «good night» to Mother Earth.

To experience all this, in 2021, pack your luggage, fly to Vietnam, and be enchanted by the stunning Four Seasons The Nam Hai, Hoi An, which is located 30 minutes by car from the airport where you will land and 10 minutes from Hoi An – a Vietnamese, Chinese and Japanese blend of temples, pagodas and old houses, and a UNESCO World Heritage Site. And of course, enjoy a dip in the calm waves and warm water and relax in this magical spa.

MIGUEL STANLEY
CEO da White Clinic
CEO of White Clinic

O novo conceito de saúde oral

Como escolhe o seu dentista? Será que os motivos pelos quais escolhemos um dentista são do nosso interesse médico ou económico?

O mercado nacional conta com mais médicos dentistas *per capita* do que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e a Medicina Dentária de excelência, em 2021, implica a utilização de muita tecnologia, equipas multidisciplinares especializadas, laboratórios com materiais e conhecimento técnico constantemente atualizado. Muitas clínicas estão a seguir as tendências do mercado e a investir, mas, infelizmente, nem todas as empresas que gerem clínicas dentárias, e mesmo algumas clínicas privadas, fazem este investimento, porque o que a maioria do público em Portugal pede é um tratamento rápido e com orçamento simpático. Infelizmente para este público, nenhum dentista é treinado para fazer um diagnóstico baseado na capacidade económica do paciente ou no tipo de seguro que tem. Estas escolhas ultrapassam a sua formação. Ao contrário de um hospital, a maior parte das clínicas dentárias são particulares e ninguém controla a qualidade. Os pacientes são facilmente seduzidos por clínicas bem localizadas, pelo *marketing* e a muita simpatia que, depois, é completada com preços fantásticos. Mas quais as consequências na saúde pública desta situação a longo prazo?

Existem, obviamente, exceções à regra! Há muitas clínicas que investem na formação, nas equipas e na tecnologia. Médicos dentistas que trabalham sobre a égide da *Slow Dentistry*, não atendem demasiados pacientes por dia, dedicam-se a conhecê-los e a fazer as coisas com calma e grande qualidade. Um dentista que atende 16 pacientes por dia, em 30 minutos cada terá de encaixar todos os tratamentos dentro desse tempo. Não se é treinado para isto e, há um tempo mínimo de 6 a 10 minutos entre consultas que deve ser investido na desinfeção do gabinete. Será que as clínicas ditas 'Low Cost' o estão a fazer corretamente?

Procure sempre clínicas que investem nas últimas tecnologias de diagnóstico e tratamento e que praticam uma Medicina Dentária baseada em valores científicos e não apenas comerciais. Lembre-se de que o «barato pode, muitas vezes, sair-lhe caro». Aposte sempre na prevenção e invista em consultas de rotina.

The new oral health concept

How do you choose your dentist? Are the reasons why we choose a dentist in our medical or in our economic interest?

The national market has more dentists per capita than recommended by the World Health Organisation (WHO), and first-rate dentistry, in 2021, requires the use of a lot of technology, specialised multidisciplinary teams, laboratories with materials and constantly updated technical knowledge. Many clinics are following market trends and investing, but unfortunately not all companies that run dental clinics, and even some private clinics, make this investment, because what the majority of people in Portugal ask for is quick treatment with a friendly price tag. Unfortunately for the paying public, no dentist is trained to make a diagnosis based on the patient's economic capacity or the type of insurance they have. These choices go beyond their training. Unlike a hospital, most dental clinics are private and nobody controls their quality. Patients are easily seduced by well-located clinics, marketing and heaps of friendly service, which is then completed with fantastic prices. But what are the long-term public health consequences of this?

There are, of course, exceptions to the rule! There are many clinics that invest in training, teams and technology. Dentists who work in the name of Slow Dentistry, do not see too many patients a day, spend their energies on getting to know them and doing things calmly and with great quality. A dentist who sees 16 patients a day, in 30 minutes each, will have to fit all the treatments into that time frame. They aren't trained for this and there is a minimum time of 6 to 10 minutes between appointments that must be spent in disinfecting the treatment room. Are the so-called 'Low Cost' clinics doing this correctly?

Always look for clinics that invest in the latest diagnostic and treatment technologies and that practise dental medicine based on scientific values and not just commercial ones. Remember that «cheap often comes at a cost». Always invest in prevention and routine consultations.

MONTIMERSO PERSEIDS RADIANT-METEORSHOWER

MIGUEL CLARO

Há estrelas no céu
There are stars in the sky

TEXTO TEXT CRISTINA FREIRE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MIGUEL CLARO

Sob o céu do Alqueva, o maior lago artificial da Europa, há um rapaz que corre atrás das estrelas, vê os anéis de Saturno e as luas de Júpiter. Miguel Claro é astrofotógrafo, destacado várias vezes pela NASA e pela National Geographic Portugal, tem dois livros editados, e as imagens que capta percorrem o mundo. É à noite, quando as nuvens se dissipam, que pega nos seus equipamentos e capta o esplendor do céu do Alentejo.

O interesse pelos astros, e a vontade de mostrar o que vê, começou muito tempo antes. «Em pequeno gastava a mesada em revistas de astronomia e quando tive o primeiro telescópio quis logo acoplar uma câmara, porque achava que o que via era fascinante e queria mostrar aos meus amigos, para eles também poderem desfrutar», revela. Miguel cresceu a ver os astros, e as suas técnicas, telescópios e máquinas fotográficas também ficaram mais complexas e, em 2012, foi convidado a escrever o primeiro livro: *Astrofotografia: Imagens à Luz das Estrelas*.

Beneath the sky of Alqueva, the largest artificial lake in Europe, there is chasing the stars, gazing at the rings of Saturn and the moons of Jupiter. Miguel Claro is an astrophotographer, featured several times by NASA and National Geographic Portugal, has two published books, and the images he captures travel around the world. At night, when the clouds dissolve, he picks up his equipment and captures the splendour of the Alentejo sky.

His interest in the stars, and the desire to show what he sees, began long ago. «When I was a child I spent my pocket money on astronomy magazines, and when I got my first telescope I immediately wanted to attach a camera to it, because I thought what I saw was fascinating and I wanted to show it to my friends, so they could enjoy it as well,» he reveals. While Miguel grew up star gazing and his techniques, telescopes and cameras also became more complex. In 2012 he was invited to write his first book: *Astrofotografia: Imagens à luz das estrelas* [Astrophotography: Images by Starlight].

CARAVANA MILKY WAY

A partir de 2014, dedica-se, por completo, a captar o Universo e começa a ser reconhecido. «Ao longo destes anos, tive catorze das minhas fotos distinguidas como *Picture of the day* da NASA. A primeira foi em 2007, uma fotografia onde se via a lua crescente e o planeta Vénus por cima da Ponte 25 de Abril, captada da margem sul do Tejo», recorda Miguel cintilando a mesma emoção de há tantos anos. Mais tarde, vê outras fotos serem replicadas e aplaudidas mundo afora, mas há uma que a nós, que vemos as estrelas à janela, na praia ou no campo, nos causa alguma inquietação. No momento em que a *Galáxia de Andrómeda* foi captada, a humanidade, como a conhecemos, não existia.

In 2014, he dedicated himself entirely to capturing the universe and he started gaining recognition. «Over the years, fourteen of my photos have been featured by NASA as *Picture of the day*. The first was in 2007, a photograph on which you can see the crescent moon and the planet Venus above the 25 de Abril Bridge, taken from the south bank of the Tagus,» Miguel recalls, radiating the same emotion as so many years ago. Later, he sees other photos being replicated and applauded all over the world, but there is one that we, who see the stars from the window, at the beach or in the countryside, find a little bit unsettling. At the time that the *Andromeda Galaxy* was captured, humanity,

ANDROMEDA GALAXY M31

«Esta galáxia está a 2,5 milhões de anos/luz de nós e tem algum simbolismo porque, quando a luz partiu, há esses anos todos, na Terra aparecia, pela primeira vez, aquilo que viria a dar origem ao *Homo sapiens sapiens*, que evoluiu até ao que somos hoje. Nós conseguimos captar a sua luz, porque os telescópios e a tecnologia evoluíram e é mágico de se mostrar». Toda esta beleza que vive no céu pode ser observada no complexo *Dark Sky Alqueva*, que foi, em 2020, mais uma vez, distinguido com dois prémios no *World Travel Awards*, onde, entre dezenas de atrativos, é possível fazer um piquenique noturno e observar tudo aquilo de que ouvimos falar nas aulas de geografia. Este espaço, protegido no Alentejo, é o primeiro do mundo certificado como *Destino Turístico Starlight*, por parte da Fundação Starlight, apoiada pela UNESCO e pela Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas. E é aqui que Miguel Claro capta a essência do Universo. Pode ainda não ter encontrado Deus, mas oferece-nos algo que a nossa memória vai guardar até ao apagar das luzes.

«Em pequeno gastava a mesada em revistas de astronomia e quando tive o primeiro telescópio quis logo acoplar uma câmara» \\ «When I was a child I spent my pocket money on astronomy magazines, and when I got my first telescope I immediately wanted to attach a camera to it»

as we know it, did not exist. «This galaxy is located 2.5 million light years away from us and it carries some symbolism because, when the light left it, all those years ago, the Earth, for the very first time, saw the appearance of what would give rise to *Homo sapiens sapiens*, who evolved into what we are today. We have been able to capture its light, because telescopes and technology have evolved and this is magic being shown.» All this beauty that lives in the sky can be seen at the *Dark Sky Alqueva* complex, which, once again won two awards at the *World Travel Awards* in 2020, and where, among dozens of attractions, you can enjoy a night-time picnic and observe everything we have heard about in geography classes. Protected in the Alentejo, this space is the first in the world to be certified as a *Starlight Tourist Destination* by the Fundação Starlight, supported by UNESCO and the United Nations World Tourism Organization. And it is here that Miguel Claro captures the essence of the universe. He may not have found God yet, but he offers us something that will stay in our memory until the lights go out.

MARCO ANTÓNIO COSTA
Advogado
Lawyer

Saúde, a frieza dos números e o tempo de agir

Falar sobre o estado do Serviço Nacional de Saúde (SNS) torna inevitável uma análise aos diferentes números que o caracterizam. Nos primeiros sete meses de 2020, face ao período homólogo de 2019, em termos de cuidados primários, realizaram-se menos 4.7 milhões de consultas médicas presenciais, menos 7 milhões de contactos médicos presenciais e menos 41 mil consultas médicas ao domicílio. No que diz respeito a cuidados hospitalares, constata-se que a situação também se agravou já que, face ao mesmo período homólogo, em junho de 2020, houve menos 1 milhão de consultas hospitalares e menos 71 mil internamentos. Particular relevância constitui a circunstância do tempo médio de espera para cirurgia ter passado de 115 dias, em março de 2019, para 188 dias, em julho de 2020, chegando a 242.410 mil portugueses.

Importa aqui dar nota de que estes números negros do SNS não se devem à falta de empenho dos seus profissionais, pelo contrário, os profissionais do setor da saúde deram provas de dedicação aos portugueses, trabalhando em verdadeiras condições de exceção, fruto do depauperamento e do desinvestimento – provocado pelas cativações –, desde 2016, nos meios e condições de trabalho para estes profissionais, gerando um défice assistencial aos portugueses, que os levou a uma corrida aos seguros de saúde e aos operadores do setor privado. Em junho deste ano, de acordo com a Associação Portuguesa de Seguradores, o número de portugueses cobertos por seguros de saúde já chegava aos 3.178.367, quando, em março de 2016, era de apenas 2.227.822.

A pandemia exige uma ação enérgica e urgente por parte do poder público, para recuperar os défices do passado e, ainda, para travar e inverter o curso negativo do tempo, já que esta provocou um agravamento da situação para os doentes não-COVID, que viram adiadas ou anuladas milhões de consultas e centenas de milhar de exames e rastreios, o que constituirá uma bomba silenciosa para o futuro próximo de muito portugueses, já que ficaram privados de um tratamento ou diagnóstico atempado que poderá significar a diferença entre viver ou morrer.

É tempo de convergir! É tempo de agir!

Health, the coldness of figures and the time to act

Talking about the state of the National Health Service (SNS) makes an analysis of the different figures that characterise it inevitable. In terms of primary care, there were 4.7 million fewer face-to-face medical appointments, 7 million fewer face-to-face medical contacts and 41 thousand fewer home visits in the first seven months of 2020, compared with the same period in 2019. With regard to hospital care, the situation has also worsened compared to the same period, given that in June 2020 there were 1 million fewer hospital visits and 71,000 fewer admissions. Of particular relevance is the fact that the average waiting time for surgery went from 115 days in March 2019 to 188 days in July 2020, affecting 242,410 thousand Portuguese people.

It is important to note here that these bleak SNS figures are not due to the lack of its professionals' commitment; on the contrary, health sector professionals have shown dedication to the Portuguese people, working in truly exceptional conditions, as a result of the depletion and disinvestment – provoked by sequestering – since 2016 in the means and work conditions for these professionals, generating a care deficit for the Portuguese people, which led to a run on health insurance and private sector operators. In June this year, according to the Portuguese Insurance Association, the number of Portuguese people covered by health insurance had already reached 3,178,367, compared to only 2,227,822 in March 2016.

The pandemic requires energetic and urgent action from public authorities in order to recover the deficits of the past and also to halt and reverse the negative course of this time, as it has caused a worsening of the situation for «non-COVID» patients, who have had millions of consultations and hundreds of thousands of tests and screenings postponed or cancelled, which will represent a ticking bomb for many Portuguese in the near future, since they have been deprived of a timely treatment or diagnosis that could mean the difference between living and dying.

It is time to converge! It is time to act!

EL ATANEO GRAND SPLENDID

A soma de todas as artes
The sum of all arts

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

A arte é a mais bela manifestação da existência humana. Seja que forma tome – um quadro, uma escultura, um livro, uma melodia, uma peça de teatro ou um filme..., a arte é substância, essência, expressão e exaltação da mente e emoções humanas. Quando todos esses elementos de beleza se reúnem num mesmo local, temos um dos recantos mais belos do mundo – a livraria El Ataneo Grand Splendid, implantada em Buenos Aires, Argentina. Classificada pelo *The Guardian* como a segunda mais bela biblioteca do mundo, esta é uma das livrarias mais conhecidas do mundo e a maior da América do Sul. Detentora de uma imensa e singular riqueza cultural, já foi um teatro e um cinema. Mas descubramos os seus encantos passo a passo, ato a ato. A livraria situa-se no bairro Rocoleta, construída no edifício que outrora foi o Teatro Gran Splendid, onde atuaram grandes nomes da cultura argentina e onde se

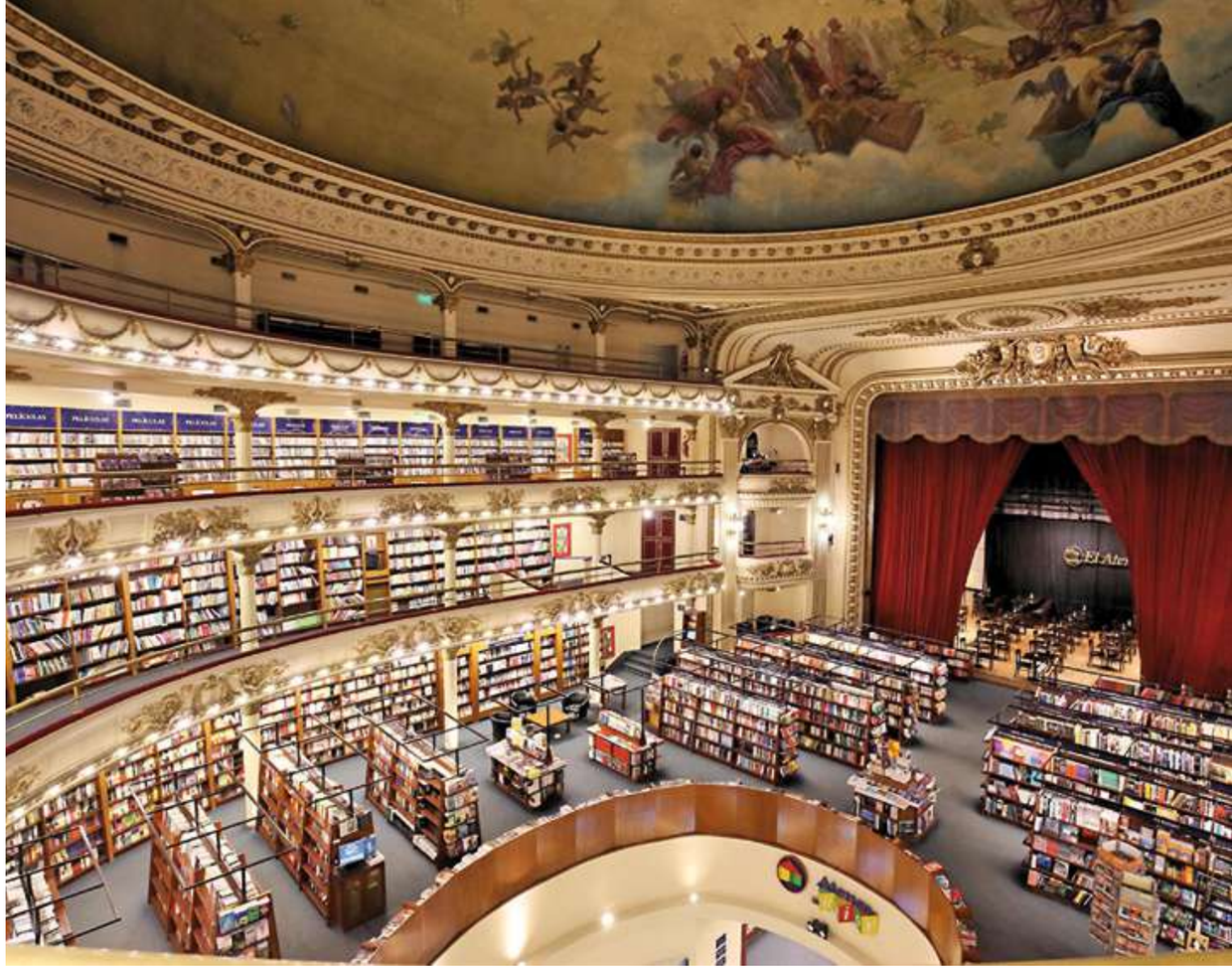
Art is the most beautiful manifestation of human existence. Whatever form it takes – a painting, a sculpture, a book, a melody, a play or a film..., art is substance, essence, expression and exaltation of the human mind and emotions. When all these elements of beauty come together in the same place, we have one of the most beautiful retreats in the world – the El Ataneo Grand Splendid bookshop, located in Buenos Aires, Argentina. Classified by *The Guardian* as the second most beautiful bookshop in the world, this is one of the best known purveyors of books in the world and the largest in South America. Once a theatre and a cinema, the outlet boasts immense and unique cultural wealth. But its charms should be discovered step by step, act by act. The bookshop is located in the Rocoleta neighbourhood, built in the building that was once the Teatro Gran Splendid, where great names of Argentine

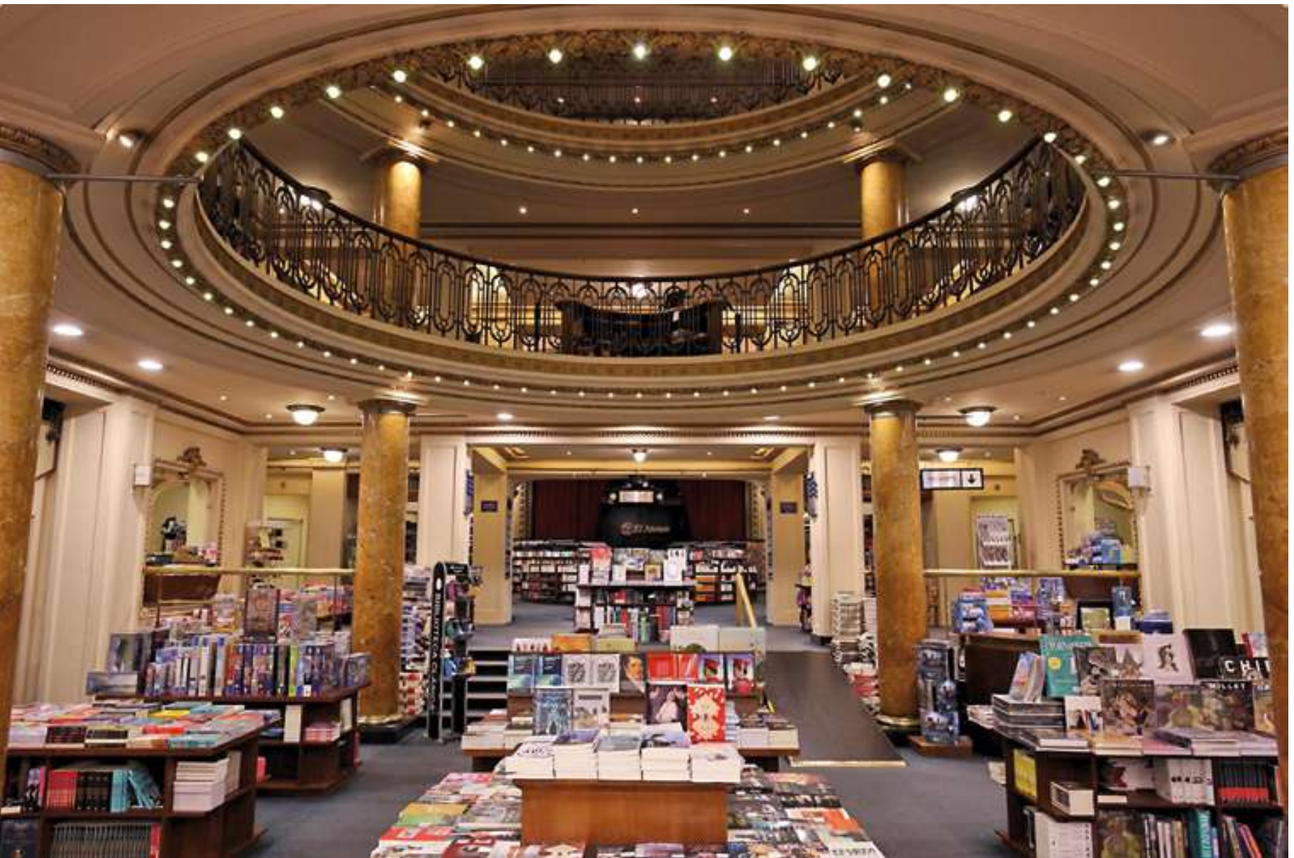
realizaram espetáculos de tango de artistas renomados, como Carlos Gardel e Roberto Firpo. Mais tarde, tornou-se num dos primeiros cinemas de Buenos Aires a exibirem filmes sonoros. E viria ainda a ser estúdio de gravação e até seio de uma estação de rádio, emitindo os primeiros programas de rádio da Argentina. Por fim, em 2000, foi remodelada e abriu as suas portas como livraria.

Verdadeira «catedral das artes cénicas», como viria a definir o austríaco Max Glücksmann, fundador do Teatro Gran Splendid em 1919, a livraria alberga, hoje, mais de 200 mil títulos de livros, 25 mil CD e 10 mil filmes, e realiza vários encontros de escritores e conferências. Mas a sua génese não foi esquecida – no antigo cenário, que mantém a cortina de veludo carmesim entreaberta, como se uma

culture once performed and where renowned artists, such as Carlos Gardel and Roberto Firpo, performed tango shows. Later, it became one of the first cinemas in Buenos Aires to show films with sound. It also became a recording studio and even a radio station, broadcasting the first radio programs in Argentina. Finally, in 2000, it was refurbished and opened its doors as a bookshop.

A veritable «cathedral of the performing arts», as the Austrian Max Glücksmann, founder of the Teatro Gran Splendid in 1919, would define it, the bookshop is now home to more than 200,000 book titles, 25,000 CDs and 10,000 films, and holds several meetings of writers and conferences. But its beginnings have not been forgotten – in the old stage, which maintains its crimson velvet curtain ajar,





peça de teatro estivesse prestes a começar, funciona um bar onde se pode sentar a beber um café e a ler um livro. A sua arquitetura e decoração iniciais foram igualmente mantidas e também as magníficas esculturas do italiano Troiano Troiani foram preservadas na fachada do edifício, bem como os bustos femininos do mesmo autor que embelezam o teto por cima do palco. Na cúpula, são as pinturas de Nazareno Orlandi que permanecem fiéis à decoração iniciais, numa alegoria à paz, que marca o fim da Primeira Guerra Mundial.

Mais do que um palco de teatro, palco de *performances* musicais, cinema ou escaparate de livros, El Ataneo Grand Splendid é palco difusor de heranças culturais inigualáveis. Do teatro à música, do cinema à literatura, sem esquecer a pintura, a escultura e a arquitetura, esta livraria é um dos poucos espaços do mundo onde se poderá rodear e enobrecer de todas as formas de arte, envolvido por uma cúpula de elegância e esplendor.

as if a play were about to begin, there is a bar where you can sit and drink a coffee and read a book. Its original architecture and décor have also been retained and the magnificent sculptures by the Italian Troiano Troiani have been preserved on the building's façade, in addition to the female busts by the same sculptor that embellish the ceiling above the stage. In the dome, paintings by Nazareno Orlandi remain faithful to the initial decoration, in an allegory of peace marking the end of the First World War.

More than a theatre stage, a stage for musical performances, a cinema or a showcase for books, El Ataneo Grand Splendid is a stage disseminating unparalleled cultural heritage. From theatre to music, from film to literature, not forgetting painting, sculpture and architecture, this bookshop is one of the few spaces in the world where you can be surrounded and elevated by all forms of art, wrapped in a dome of elegance and splendour.

INSPIRING PLACES

ST MICHAELS RESORT

Viajar, conhecer e sentir emoções
Travelling, discovering and feeling emotions

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Depois de um ano cheio de emoções, nada como planear já o seu destino de férias para 2021. Afinal, viajar está nos genes. E há uma vontade insaciável de visitar, conhecer lugares, viver experiências e sentir emoções. Não quisemos perder tempo e pensámos em apresentar-lhe como sugestão, para umas férias calmas e relaxantes, o St Michaels Resort, na Cornualha – um condado que fica no Sudoeste de uma das penínsulas da Inglaterra, Reino Unido. O local ideal para amantes de *spa*.

After a year full of emotions, there's no better feeling than already planning your holiday destination for 2021. After all, travelling is our genes. And there's an insatiable urge to visit, discover places, enjoy experiences and feel emotions. To this end, we didn't want to waste any time and thought we would showcase St Michaels Resort as an enticing suggestion for a calm and relaxing holiday in Cornwall – a county at the South Western tip of England, in the UK. The ideal spot for spa lovers.

É pela sauna a vapor de sal marinho, pela piscina de hidroterapia e pela banheira de hidromassagem de cedro, que lhe damos a conhecer o *resort*. Pois é de relaxamento que designamos esta viagem. Esperam-no mais de 60 tratamentos. O Health Club inclui uma zona de saúde e bem-estar, com piscina, sauna seca e a vapor; chuveiros de sensações e salas de *fitness*; e um terraço para exercícios ao ar livre. A juntar a isto, também os quatro campos de ténis e o *spa*, com a maior piscina de hidroterapia do Sudoeste, com mais de 20 tipos de massagens, 10 salas de tratamentos, uma sauna finlandesa de ervas e outra a vapor da floresta tropical, são motivo para o prender aqui. Tudo isto pode ser experimentado pelos hóspedes, sempre que o desejarem. No *resort*, espera por si um dos mais de 80 quartos elegantes – sendo 32 quartos *Deluxe*, vista mar, onde a brisa fresca entra porta adentro –, pensados para lhe proporcionar verdadeiros momentos de descontração. As vistas deslumbrantes para os jardins, os interiores inspirados na costa, a praia, o *spa* são tudo atrativos para espraiar neste *resort*.

Na cozinha, são as sugestões do *chef* que abrem o apetite. E é sentado frente para o mar que pode aguardar pelas iguarias locais – os restaurantes confecionam com ingredientes sazonais. Usam produtos da Cornualha, como carnes frescas, peixes e frutos do mar, vegetais da terra, e, na hora de provar os pratos, renda-se ao momento e ao local: está virado para a praia! Saboreie, descontraia e deixe-se ficar a contemplar a natureza do dia, ou da noite, se for o caso, pois está à sua frente o oceano.

Desde que este *resort* ganhou cor e forma, em 2002, a hospitalidade e a filosofia sempre foram as mesmas: «Feel Good Again» [Sinta-se bem, novamente]. Ao longo dos anos, foram feitas algumas remodelações, por forma a redesenharem-se alguns dos espaços. A última goza de uma assinatura mais contemporânea, refletindo sempre a paisagem costeira e subtropical circundante. Houve a procura por trazer a essência de fora para dentro dos espaços, usando, por sua vez, os tons de azul, verde e cinza, típicos da zona costeira da Cornualha. Já no interior, é a iluminação leve, a cama grande, o sofá confortável, o chuveiro de imersão e a atenção aos detalhes que o esperam numa das suítes do *resort*. E se é apaixonado pelo seu animal de estimação, e também deseja que ele faça parte desta viagem e o acompanhe, aqui, isso é possível, porque os quartos com acomodações para cães contam com uma cama grande para o seu animal, além dos acessórios essenciais, como a tigela de água e ração.

O St Michaels é um *resort* de bem-estar, que oferece aos seus visitantes o melhor da vida urbana e costeira da região da Cornualha. E, se no meio da sua estadia, quiser um dia diferente, ser-lhe-á apresentado um leque de atividades alternativas ao seu descanso. O *resort* está a 10 minutos a pé da estação de Falmouth, a meros passos da praia Gyllygvase, onde os desportos aquáticos o aguardam, e perto do centro da cidade, local onde pode encontrar uma variedade de lojas e divertimento. O verdadeiro espírito do *resort* é o de reflexão e entusiasmo pela Cordualha. Boa viagem!

O St Michaels é um *resort* de bem-estar, que oferece aos seus visitantes o melhor da vida urbana e costeira da região da Cornualha.
St Michaels is a wellness resort, offering visitors the best of Cornwall's urban and coastal life.

O *resort* dispõe de quartos com acomodações para animais de estimação. \\ The resort has rooms with accommodation for pets.

Our initial introduction to this resort comes in the form of its sea salt steam room, its hydrotherapy pool and its cedar hot tub. For this trip is one dedicated to relaxation. More than 60 treatments are waiting for you. The Health Club includes a health and wellness area, with swimming pool, sauna and steam room; sensation showers and fitness rooms; as well as a terrace for outdoor exercise. In addition to this, four tennis courts and the spa, with the largest hydrotherapy pool in England's South West, with over 20 types of massage, 10 treatment rooms, a Finnish herbal sauna and a rainforest steam room, offer more than enough reason to stay. All this can be enjoyed by guests whenever they wish.

One of the resort's more than 80 elegant rooms is waiting for you – 32 of which are Deluxe rooms, with sea views, and blessed with fresh sea breezes –, designed to bring you moments of true relaxation. The stunning views over the gardens, the coast-inspired interiors, the beach, and the spa, come together spectacularly to make this a resort waiting to be discovered.

When it comes to food, the chef's suggestions will whet your appetite. And you'll enjoy a seafront seat as you wait for local delicacies. The resort's restaurants use seasonal ingredients, sourced in Cornwall, including fresh meat, fish, seafood, and vegetables, all prepared to be enjoyed with beachfront views. Tuck in, relax and savour the flavours and the moment, day or night, of nature and the majestic ocean beyond.

Ever since this resort came into glorious being, in 2002, its concept of hospitality and philosophy have always been the same: «Feel Good Again». Some renovations have been made over the years, in order to redesign some of the spaces. The most recent boasts a more contemporary signature, while always reflecting the surrounding coastal and subtropical landscape. There has been a clear effort to bring the essence of outdoors indoors, using the shades of blue, green and grey, typical of Cornwall's coastal area. Inside, your resort suite welcomes you with soft lighting, a large bed, a comfortable sofa, an immersion shower and attention to detail. And if you can't imagine holidaying without your pet, you can do that here too, because rooms with dog accommodation include a large bed for man's best friend, as well as all the essential accessories, such as water and food bowls.

St Michaels is a wellness resort, offering visitors the best of Cornwall's urban and coastal life. And if, halfway through your stay, you would like to experience something different, you will be presented with a range of activities as an alternative to your rest. The resort is 10-minute walk from Falmouth station, just steps from Gyllygvase beach, where water sports await you, and close to the town centre, where you can find a variety of shops and entertainment. The true spirit of the resort is one of reflection and enthusiasm for Cornwall. Have a good trip!

–

Escolher o Polana Serena é escolher o mais icónico, histórico e majestoso hotel de Moçambique, perto de tudo que o hóspede possa precisar.
Situado na capital – Maputo, que goza de uma magnífica costa, com centenas de espécies de criaturas marítimas –, está próximo de parques naturais, onde os visitantes podem viver autênticas experiências na natureza selvagem, sem esquecer a proximidade com a África de Sul, que permite ligações internacionais, assim como a possibilidade de conviver com outras culturas e oportunidades de negócio.

–

To choose Polana Serena Hotel is to choose the most iconic, historical and majestic hotel in Mozambique, near all facilities a guest might need.
Situated in the capital – Maputo, which has a beautiful coastline, hundreds of marine creatures' species –, it is near national parks, where visitors can have a true wilderness experience, not to mention the proximity to South Africa, allowing easy international connections as well as the chance to socialize with other cultures and business opportunities.

POLANA SERENA
HOTEL
Est 1922

Mensagem do Sr. Abhishek S. Negi, Diretor-Geral

No Polana Serena Hotel, o conforto, bem-estar, segurança e proteção dos nossos hóspedes e funcionários são a nossa principal preocupação.
Por forma a lidarmos com todas estas alterações no contexto atual, nós, enquanto hoteleiros, necessitamos, antes de mais, de ser ágeis, reagindo rapidamente e garantindo que as mudanças são geridas da melhor forma pela equipa na linha da frente. É essencial que nós, enquanto gestores, sejamos capazes de envolver e motivar a equipa neste longo caminho de recuperação.
Nestes tempos tão desafiantes para a nação e para o mundo, devido à COVID-19, esperamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para servir os nossos clientes e apoiar a comunidade da forma mais segura possível.

Mr. Abhishek S. Negi, General Manager message:

At Polana Serena Hotel, the comfort, health, safety and security of our guests and staff are always our primary concern.
To succeed in this fast-changing environment, we as hoteliers, need to first and foremost be agile, be able to react quickly and ensure that changes are carried out effectively by the front-line team. It is critical that we, as management, engage and motivate our staff on the long road to recovery.
In these challenging times for the nation and the world, with the COVID-19, we look forward to doing all we can to serve our customers and support the community in the safest way possible.

SERENA HOTELS
SAFARI LODGES AND CAMPS
HOTELS • RESORTS

Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz
Johannesburg Reservations . Grayston Ridge Office Park, Block C, Ground Floor, 144 Katherine Street, Sandown . South Africa
Tel.: +27 (011) 021 2607/ 2608/ 2609 . Email: reservations@serenahotels.co.za **www.serenahotels.com**

GRAND HOUSE ALGARVE

A Grande Dama do Guadiana
The Grand Dame of the Guadiana

As histórias escrevem-se de pessoas, de lugares e de monumentos. Passo a passo, capítulo a capítulo, constroem-se os contos que vão ficando na história das gentes. E esta é uma delas. Uma narrativa que se funde com o centro conserveiro do Algarve, na primeira década do Séc. XX, em Vila Real de Santo António – cidade que fica no extremo Sudeste do Algarve –, onde emergiu o Grande Hotel Guadiana – assim conhecido à época – e que, agora, reconstruído e renascido, deu origem à história do Grand House Algarve. Dada uma volta no tempo, é hora da renovada Grande Dama do Guadiana voltar a brilhar.

Stories are written about people, places and monuments. Step by step, chapter by chapter, the tales that become part of the story of people are formed. And this is one of them. A narrative that merges with the canning hub of the Algarve, in the first decade of the 20th century, in Vila Real de Santo António – a town in the extreme south-east of the Algarve – where the Grande Hotel Guadiana – as it was known at the time – burst into existence, and which, now, rebuilt and reborn, has given rise to the story of the Grand House Algarve. Having stepped back in time, it is now time for the renovated Grand Dame of the Guadiana to shine once again.

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

As histórias reencontram-se e ligam o passado e o presente, e escrevem-se harmonizadas. É no tempo pioneiro do turismo de luxo do Algarve que se inaugura, em 1926, o Grande Hotel Guadiana, o mesmo que é, hoje, renascido do tempo e orgulhoso do seu enredo, porque voltou a dar vida a Vila Real de Santo António – uma cidade iluminista, por onde Marquês de Pombal deixou a sua marca: nas ruas, nos prédios, nos monumentos.

Nos dias de hoje, depois de uma intervenção no edifício, o Grand House perpetua no tempo o majestoso e conceituado hotel do século passado. É na marginal, em frente ao rio, que encontramos este encantador lugar. Olhamos a entrada enorme que apela a uma fotografia, porque os traços arquitetónicos continuam lá. Entramos. Sentimos a essência da época nos detalhes, espalhados pela receção: nos esboços, expostos na parede, com projetos de Ernest Korrid (arquiteto alemão responsável pelo projeto do Grande Hotel do Guadiana), e na forma como somos recebidos, desde logo pelo amável Luís Pinhão, que nos dá as boas-vindas com toda a sua elegância e simpatia.

É hora da renovada Grande Dama do Guadiana voltar a brilhar.
It's time for the renovated Grand Dame of the Guadiana to shine once again.

Stories are reunited, and connect past and present, and are written in harmony. It was at the pioneering beginnings of luxury tourism in the Algarve that the Grande Hotel Guadiana was opened in 1926, the same hotel that is today reborn from those times and proud of its storyline, because it has once again brought life to Vila Real de Santo António – a town of Enlightenment, where the Marquês de Pombal left his mark: in the streets, in the buildings, in the monuments.

Today, after work has been done to the building, the Grand House continues the legacy of the majestic and renowned hotel of the last century. Its charming location is on the waterfront, facing the river. Spying its copious entrance, a photograph is in order, to record its original architectural features still in place. As we enter we feel the essence of the period in the details, dotted about the reception: in the drawings, displayed on the wall, with projects by Ernesto Korrodi (Swiss-born architect responsible for the design of the Grande Hotel do Guadiana), and in the way we were welcomed, from the very outset, by the kind Luís Pinhão, who welcomes us with all his elegance and friendliness.

Voltando à história do passado. A família Ramirez, mentora deste projeto, havia sido pioneira no setor da indústria conserveira, tendo criado a primeira fábrica em 1853. É visível, por isso, que a criação do Grande Hotel Guadiana veio demonstrar o lado visionário do Sr. Ramirez, que, através das várias viagens que fez pelo mundo e do seu bom gosto arquitetónico, fez nascer o primeiro grande hotel a sul do Tejo. Na época, estava na direção do hotel Conrrado Wissman, um dos primeiros hoteleiros de Portugal. Por ali também havia ficado hospedado António Oliveira Salazar, Ministro das Finanças, na altura, entre tantas outras personalidades.

Returning to the story of the past, the Ramirez family, mentor of this project, had been pioneers in the fish canning industry and created the first factory in 1853. It is clear, therefore, that the creation of the Grande Hotel Guadiana revealed the visionary side of Senhor Ramirez, who, through his various trips around the world and his good taste in architecture, created the first grand hotel south of the Tagus. At the time, the hotel director was Conrrado Wissman, one of the first hoteliers in Portugal. António Oliveira Salazar, Minister of Finance at the time, once stayed there, among so many other well-know names.

Este hotel é o hotel mais antigo do Sul do Tejo, foi pensado para alojar os comerciantes, que vinham de todo o mundo para visitar as fábricas conserveiras. Em 1929, houve uma exposição em Sevilha – a Ibero-Americana, uma feira mundial –, e o hotel alojou muitos dos visitantes da feira, porque, afinal, a cidade estava a, aproximadamente, uma hora de Sevilha.

Agora, e de volta à realidade, «Quisemos dar à Grande Dama a sua glória. Demorou dois anos e meio a ficar concluído. A ideia começou em 2015. Mas as obras começaram em 2016. O Grand House foi inaugurado a 7 de fevereiro de 2019. Em janeiro de 2020, todos os sinais apontavam para um excelente ano, mas tudo mudou», esta já é parte da nova história do hotel, contada pela Marita Barth, diretora-geral.

This hotel is the oldest hotel in South of the Tagus and was designed to accommodate merchants, who came from all over the world to visit the canning factories. In 1929, there was an exhibition in Seville – the Ibero-American, a world trade fair – and the hotel hosted many of the trade fair visitors because, after all, the city was about an hour away from Seville.

Now, returning to reality, recounting part of the new history of the hotel, its managing director, Marita Barth: «We wanted to give the Grand Dame her glory. It took two and a half years to complete. The idea started in 2015. But the work began in 2016. The Grand House was opened on February 7, 2019. In January 2020, everything was looking as if it was going to be an excellent year, but then it all changed.», this is already the hotels new story, told by Marita Barth, general manager.

Na última intervenção feita no hotel, procuraram manter a traça e a essência do passado: as portas foram recuperadas, os tetos continuam altos, apenas os pisos tiveram de ser totalmente renovados, por estarem demasiado degradados. No total, o hotel, que faz parte da cadeia Relais & Châteaux, conta com 28 quartos, decorados com atenção e todo o conforto de um 5 estrelas; no 2.º piso tem lugar o restaurante, o bar, a biblioteca, a sala de estar – onde somos surpreendidos pelo chilrear dos três canários, que estão ali em homenagem ao primeiro dono, Sr. Ramirez, ao primeiro diretor, Sr. Conrrad, e ao arquiteto Korrodi.

Depois de conhecer a história do Grand House certifique-se de que vai explorar as atividades que o hotel tem como sugestão, para umas férias mais felizes. Tem muito por onde se divertir: comece pela visita guiada e conheça a cidade pombalina e os seus encantos; do alto, no girocóptero, aviste as salinas de Castro Marim, a Mata Nacional e a bela Ria Formosa; por mar, viaje num barco à vela pela encosta do sotavento algarvio; cavalgue na areia fina da praia de St. António, num passeio a cavalo relaxante; e, entre tantas outras opções, comtemple o céu, em qualquer altura do ano, na esplanada do Grand Beach Club (o clube pertence ao grupo e fica a poucos minutos do hotel), ou mergulhe na piscina do clube, enquanto o sol se põe e as luzes se acendem do outro lado do rio, em Ayamonte, Espanha.

Posto isto, convidamo-lo a vir conhecer este recanto histórico, sentar-se à mesa do restaurante do Grand House e apreciar o menu gustativo, enquanto escuta o som do piano, e, seguidamente, descansar num sono profundo. E volte, volte sempre!

O Grand House perpetua no tempo o majestoso e conceituado hotel do século passado. \\ The Grand House continues the legacy of the majestic and renowned hotel of the last century.

In the renovation of the hotel, the aim was to retain the outline and essence of the past: the doors were restored, the ceilings are still high, only the floors had to be completely renovated because they were too poor a condition. Part of the Relais & Châteaux chain, the hotel has a total of 28 rooms, carefully decorated and in all boasting the comfort of a 5-star; on the 2nd floor there is the restaurant, the bar, the library, the lounge – where we are surprised by the chirping of the three canaries, which are there in honour of the first owner, Senhor Ramirez, the first director, Senhor Conrrad, and the architect Korrodi.

After getting to know the history of the Grand House make sure you explore the activities the hotel has to suggest, to ensure a fun-filled stay. There is plenty to enjoy: start with the guided tour and get to know the *Pombaline* town and its charms; from up high, in the gyrocopter, look down on the salt pans of Castro Marim, the National Forest and the beautiful Ria Formosa wetlands; by sea, take a trip in a sailing boat along the coastline of the Eastern Algarve; go for a relaxing horse ride on the fine sand of the beach of St. António; and, among many other options, enjoy the sky at any time of the year at the Grand Beach Club terrace (the club belongs to the group and is only a few minutes away from the hotel), or dive into the club's pool, while the sun goes down and the lights switch on, on the far side of the river, in Ayamonte, Spain.

With that said, we invite you to come and discover this historic part of the world, to sit down to a meal in the Grand House restaurant and enjoy the tasting menu, while listening to the sound of the piano, and then rest in a deep slumber. And then come back, again and again!

CONRAD MALDIVES RANGALI ISLAND

Uma viagem de sonho
A dream journey

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

A sua viagem de sonho começa aqui. Apanhe o avião e rume às Maldivas. Antes mesmo de aterrar, o hotel já terá tudo preparado para o receber, inclusive o transporte desde o aeroporto até Ari Atoll, um dos maiores atóis naturais das Maldivas, local paradisíaco e casa do Conrad Maldives Rangali Island – um *resort* de luxo, distribuído por duas ilhas e rodeado de corais, capaz de realizar todos os seus sonhos.

Azul a perder de vista, areia branca e água cristalina são os ingredientes para relaxar e não pensar em mais nada. Mas, no Conrad Maldives Rangali Island, a sua experiência vai mais longe. Este *resort* oferece-lhe uma estada única numa das suas luxuosas *villas* ou suítes, com piscinas privadas, acesso à praia e vistas de tirar a respiração sobre o Oceano Índico. Mas, se pretender ficar totalmente extasiado, reserve o *The Muraka* – uma residência luxuosa de dois andares com um quarto principal submerso a mais de 5 metros abaixo do nível do mar, onde poderá usufruir de uma das experiências mais exclusivas do mundo.

Your dream journey begins here. Take the plane and head to the Maldives. Even before you land, the hotel will have everything ready to welcome you, including transport from the airport to Ari Atoll, one of the largest natural atolls in the Maldives, an idyllic spot and home to Conrad Maldives Rangali Island – a luxury resort, spread over two islands surrounded by corals, and capable of fulfilling your every dream.

Blue as far as the eye can see, white sand and crystal clear water are the ingredients to relax and not think about anything else. But at Conrad Maldives Rangali Island, your experience goes further. This resort offers you a unique stay in one of its luxurious villas or suites, with private pools, access to the beach and breathtaking views over the Indian Ocean. However, if you want to be entirely enthralled, book *The Muraka* – a luxury two-storey house with a master bedroom submerged more than five metres below sea level, where you can enjoy one of the most exclusive experiences in the world.

No andar de cima, permita-se relaxar no *deck* externo com piscina infinita a apreciar um belo pôr do sol, enquanto o mordomo 24 horas e o *chef* particular satisfazem as suas necessidades gustativas. Depois, desça a escada em espiral ou o elevador até o seu aquário subaquático particular e aprecie aquela obra-prima arquitetónica em plena comunhão com a natureza, assistindo na primeira fila a um bailado de cardumes de múltiplas cores. E, se for um pouco de adrenalina que procura, terá barcos ou motas de água particulares ao seu dispor, bem como várias outras atividades aquáticas, com a orientação de um instrutor, desde passeios de barco e caiaque, a atividades como *paddle*, *windsurf* e mergulho, entre outras. Nada lhe irá faltar. Mas relaxe, sobretudo. Vencedor da categoria *Best Private Island Spa & Hotel Spa*, pelo *Haute Grandeur Awards 2017*, o *spa* oferece-lhe momentos únicos, onde poderá cuidar dos seus *chakras* e restabelecer todas as suas energias. Entre num ritual de tratamento com sais puros do Himalaia, frutas ou flores selecionadas e óleos essências, que despertarão todos os seus sentidos e purificarão a sua alma. Poderá optar por tratamentos ou massagens individuais ou em casal, usufruindo de rituais de cura ancestrais, em harmonia com a serenidade dos aromas, cores e brisas marítimas.

Por fim, sacie o paladar num dos vários restaurantes, líderes mundiais de gastronomia, de que o *resort* dispõe e que possuem uma oferta variada e cenários diversificados, inclusive um restaurante submerso – o Ithaa. Ou, caso prefira, peça um jantar na comodidade da sua *villa* ou suíte. Porque o «sonho comanda a vida», faça as malas, sonhe e viva.

Upstairs, enjoy relaxing on the outdoor deck with an infinity pool, admiring a beautiful sunset, while the 24-hour butler and private chef satisfy your culinary requirements. After that, go down the spiral stairs or take the lift to your private underwater aquarium and enjoy this architectural masterpiece in absolute communion with nature, enjoying front row views of shoals of multiple colours dancing before you. And if it's a bit of adrenaline you're after, you'll have private boats or Jet Skis at your disposal, as well as several other water sports, under the guidance of an instructor, from boat trips and kayaking, to paddle, windsurf and diving, among others. You'll lack for nothing. But above all else, relax. Winner of the *Best Private Island Spa & Hotel Spa* category, in the *Haute Grandeur Awards 2017*, the spa will provide you with unique moments, taking care of your chakras and restoring all your energy. Try a treatment ritual with pure Himalayan salts, selected fruits or flowers and essential oils that will awaken all your senses and purify your soul. You can opt for individual or couple treatments or massages, enjoying ancient healing rituals in harmony with the serenity of aromas, colours and breezes from the sea.

Finally, pamper your palate in one of the several restaurants, world leaders in gastronomy, which boast a varied menu and diverse settings, including an underwater restaurant – the Ithaa. Or, if you prefer, order a dinner in the comfort of your villa or suite. Because «dreams control life», pack your bags, dream and live.

PAULO DE MORAIS
Presidente da Frente Cívica
President of Frente Cívica

Saúde – um sistema democrático, mas contaminado

Cada português contribui anualmente para o Sistema Nacional de Saúde (SNS) com cerca de 1200 euros, o que permite a manutenção de um sistema de saúde capaz, universal e justo. É certo. Mas, face ao custo, mereceríamos mais. Devemos, em primeiro lugar, congratularmo-nos. Portugal dispõe, hoje, de uma rede universal de prevenção na saúde, constituída por centros e unidades locais de saúde, que serve a maioria dos cidadãos com um médico de família que os orienta para modos de vida saudável e garante que cada um dispõe dos meios de diagnóstico adequado. Simultaneamente, uma rede de hospitais garante-nos tratamentos complexos, cirurgias e disponibilidade total em situações de emergência. Nas últimas décadas, este sistema foi reforçado com uma rede de emergência – o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) –, que nos tranquiliza, porque as brigadas do INEM não nos falham, aparecem sempre. Temos, pois, um modelo que funciona com uma estratégia; e de forma equitativa e democrática, pois o tratamento é igual para todos. Mas o sistema pode melhorar muito a nível organizativo. A gestão nos hospitais tem de ser de excelência por regra, o acolhimento aos pacientes tem de melhorar em conforto. O transporte de doentes em ambulâncias para os hospitais centrais tem de ser substituído, maioritariamente, por tratamento domiciliário. Para promover estas e outras mudanças, os gestores na saúde têm de deixar de ser nomeados maioritariamente numa lógica partidária. Há ainda que diminuir o peso orçamental das farmacêuticas, que absorvem cerca de 20% dos dinheiros públicos para a saúde. E há que evitar a repetição de casos de corrupção, ou escândalos.

Sem partidarite na gestão, liberto da captura de lóbis poderosos e com uma perseguição feroz à corrupção, o sistema de saúde será não apenas democrático, mas verdadeiramente justo. Um sistema assim estaria certamente mais preparado para lidar com a pandemia que atualmente nos consome.

Health – a democratic yet contaminated system

Each Portuguese citizen contributes around 1200 Euros per year to the National Health System (SNS), which enables the maintenance of a capable, universal and fair health system. That's certain. But, given the cost, we would deserve more. We should first of all congratulate ourselves. Today Portugal has a universal health prevention network, made up of local health centres and units, which provides most citizens with a family doctor, who guides them towards a healthy lifestyle and ensures that everyone has the appropriate means of diagnosis. At the same time, a network of hospitals guarantees us complex treatments, surgery and total readiness in emergency situations. In recent decades, this system has been reinforced with an emergency network – the National Medical Emergency Institute (INEM) – which is reassuring to us because INEM ambulance brigades never fail us, they always show up. So we have a model that works with a strategy; and in an equitable and democratic way, because the treatment is equal for everyone. But there's a lot of room for improvement at the organisational level in this system. The management in hospitals should be excellent as a rule; patient admission has to improve in comfort. The transport of patients to central hospitals by ambulance has to be replaced, for the most part, by treatment at home. In order to promote these and other changes, health managers must no longer be appointed primarily on the basis of political party affiliation. The budgetary weight of pharmaceuticals, which absorb about 20% of public money for health, must also be reduced. And we must avoid the repetition of corruption cases, or scandals.

Without political party affiliation in management, freed from the capture of powerful lobbies and with a fierce pursuit of corruption, the health system will not only be democratic but truly fair. Such a system would certainly be better prepared to deal with the pandemic that is currently consuming us.

SUPREME FLAVOURS

RESTAURANTE FLORIDA

O ponto de encontro parisiense
The Parisian hangout

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

TERRASSE SOIR

Entre, sente-se numa poltrona e desfrute de um delicioso *cocktail*, num ambiente acolhedor, romântico, intimista e, sobretudo, envolvente.

Falamos do Florida – um restaurante parisiense, situado em pleno bairro Les Halles, em Paris, ao lado da belíssima e icónica Igreja Saint-Eustachen, e numa das mais movimentadas ruas da cidade – a rua Montorgueil, onde se concentram vários cafés, restaurantes, padarias, peixarias, queijarias, lojas de vinhos, hortícolas, frutas e floriculturas, tornando-a num lugar privilegiado para os parisienses socializarem enquanto fazem as suas compras diárias. E socializar é o que se sentirá convidado a fazer quando passar pelo Florida.

A elegância da decoração, com os seus tons carmesim, e as luzes quentes dos candeeiros, aliadas aos dourados dos pormenores, é, desde logo, um dos principais atrativos deste restaurante, e as faustosas poltronas convidá-lo-ão a sentar-se e a refastelar-se, desfrutando de um saboroso *cocktail* ou de um licor, que poderá selecionar de entre a extensa carta do restaurante. Depois, deixe-se inebriar pelos aromas e sabores franceses, com um delicioso prato, regado de um bom vinho, aceitando as excelentes sugestões do *chef* Laurent Durot, que alia, com extrema qualidade, a cozinha francesa a criações mais exóticas, trazendo-lhe experiências de todo o mundo para o seu prato.

Come in, sit yourself down in an armchair and enjoy a delicious cocktail in a welcoming, romantic, cosy and, above all else, engaging setting.

We're talking about the Florida – a Parisian restaurant, located in the heart of Les Halles neighbourhood, in Paris, next to the beautiful and iconic Saint-Eustachen Church, and one of the busiest streets in the city – Rue Montorgueil, a melting pot of cafés, restaurants, bakeries, fishmongers', cheese shops, wine shops, greengrocers' and florists, making it a prime location for Parisians to socialise, while doing their daily shopping. And socialising is what you will feel invited to do when you are in the Florida.

The elegance of the *décor*, with its crimson hues, and the warm lights of the lamps, combined with the gilded details, is, from the outset, one of the main attractions of this restaurant, and the sumptuous armchairs will invite you to sit down and have a drink, enjoying a delicious cocktail or a liqueur, which you can select from the extensive menu of the restaurant. Then, allow yourself to be intoxicated by French aromas and flavours, with a delicious dish, washed down with fine wine, accepting the excellent suggestions of chef Laurent Durot, who, with extreme quality, combines French cuisine with more exotic creations, bringing experiences from all over the world to your table.

Por fim, permita-se a mais um pequeno 'pecado' e experimente um dos charutos cubanos ou nicaraguense de que o restaurante dispõe, ou ainda de um digestivo, para terminar o serão em pleno. E, se preferir algo ainda mais privado, saiba que o Florida tem um salão privado no andar de cima. Com poltronas grandes e aconchegantes, este *boudoir* é o local ideal para uma refeição de negócios, um aniversário ou uma refeição íntima com a família ou amigos, até porque, como dizia o músico francês George Brassens, «o melhor vinho não é necessariamente o mais caro, mas o que nós compartilhamos». O Florida é uma ode à beleza parisiense, ao romantismo, à sensualidade, ao amor, à musicalidade da vida e à amizade, bem ao estilo da cidade que o acolhe, e convida-o a compartilhar os melhores momentos com a melhor companhia.

Finally, allow yourself one more small 'sin' and try one of the Cuban or Nicaraguan cigars that the restaurant stocks, or even an after-dinner drink, to end the evening on a high. And if you prefer something even more private, the Florida has a private room upstairs. With large, comfy armchairs, this boudoir is the ideal venue for a business meal, a birthday or a cosy meal with family or friends, not least because, as French musician George Brassens once said, «the best wine is not necessarily the most expensive one, rather the one we share.» Florida is an ode to Parisian beauty, romanticism, sensuality, love, the musicality of life, and friendship, truly in the style of the city that houses it, and invites you to share the finest moments with the finest of company.

FILET DE BOEUF AU POIVRE CARRE

SALADE POULET CARRE

MERVEILLEUX CHOCOLAT

MILLEFEUILLE CARRE

MORADIA ALTO DE SANTA CATARINA

Sofisticação e simplicidade
Sophistication and simplicity

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

É no Alto de Santa Catarina, em Oeiras, que nasce esta moradia. O projeto de arquitetura é da INTERGAUP – escritório de arquitetura, sediado em Lisboa e constituído por uma vasta equipa com mais de 35 anos de experiência no mercado. E a Vector Mais foi a empresa que 'pôs mãos à obra', transformando a ideia em realidade. Para a Vector Mais – habituada a projetos de espaços interiores –, este projeto residencial, o primeiro da empresa, foi um desafio, mas «o resultado foi excelente», conforme refere Rodrigo Vieira da Fonseca, Arquiteto da INTERGAUP.

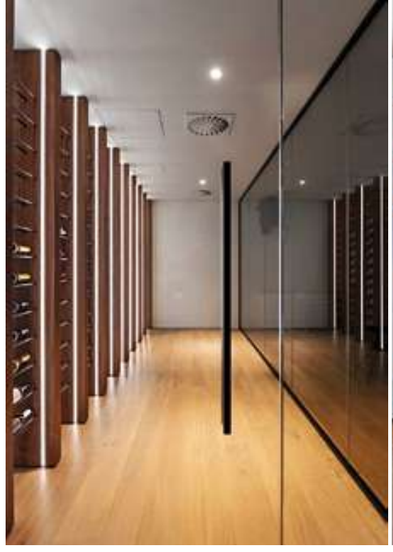
Implementada numa área de 600 m², a moradia Alto de Santa Catarina goza de um amplo espaço exterior onde o terraço e a piscina tomam lugar, permitindo aos seus residentes usufruir de uma vista desafogada sobre o mar, rodeado do refrescante jardim tropical, que completa o ambiente. Depois, a harmonia entre o espaço exterior e interior: «O principal desafio consistiu em encontrar uma solução de equilíbrio entre o espaço interior e os espaços exteriores, que conjugasse o programa pretendido com a relativa dimensão reduzida do terreno e a sua topografia muito acentuada. A opção foi dar ao espaço exterior uma certa tridimensionalidade, dando-lhe maior dimensão e dinamismo, e estabelecendo ligações com o espaço interior em diversos níveis.», explica o arquiteto Rodrigo Vieira da Fonseca. Assim, os dois pisos inferiores ligam-se ao piso térreo por patamares e através de uma ligação exterior que vai até à extremidade sul do terreno. Já no interior, a moradia é composta por uma suíte principal – espaço primordial dedicado ao casal que a habita, já que possui vários compartimentos, desde o quarto rasgado a todo o comprimento por janelas com vista mar ao closet, casa de banho e escritório – e três outras suítes, duas ao nível do primeiro piso e uma, que funciona como quarto de hóspedes, no piso térreo, também elas com vista para o mar. A sala de jantar e a cozinha comungam de comodidade, elegância e serenidade. E a garrafeira climatizada, localizada no piso térreo, permite conservar centenas de garrafas de vinho para os bons momentos.

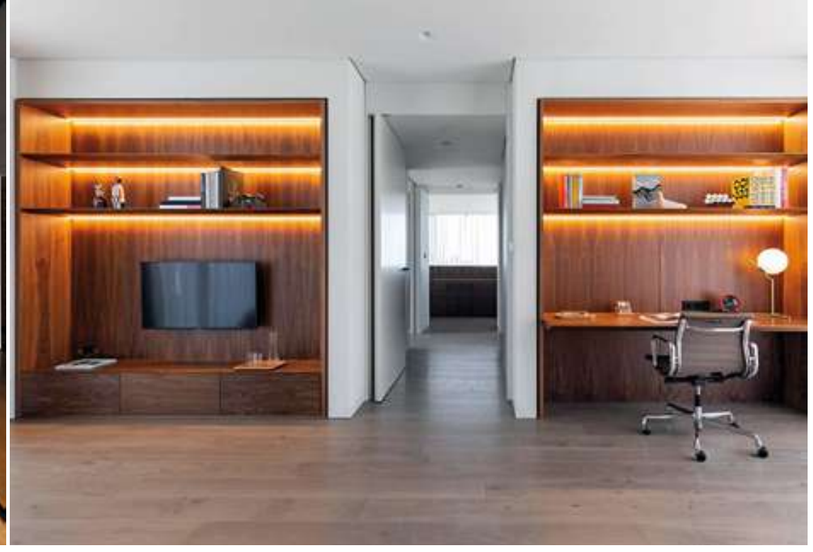
Em tudo, desde a idealização do projeto à sua concretização, a simplicidade e a sofisticação são notórias, tanto no cuidado em conjugar a entrada de luz natural com o espaço, como na escolha dos materiais (as portas interiores são da Bamer, as torneiras da Cocoon), que tornam esta moradia única.

It is on Alto de Santa Catarina, in Oeiras, that this house takes shape. The architectural design is by INTERGAUP – architecture firm, based in Lisbon and made up of a vast team with more than 35 years of experience in the market. And Vector Mais was the company that 'got down to business', turning the idea into reality. For Vector Mais – used to interior design project –, this residential project, the company's first, was a challenge, but «the result was excellent», as Rodrigo Vieira da Fonseca, INTERGAUP's architect tells us.

Implemented over an area of 600 sqm, the Alto de Santa Catarina house enjoys a large outdoor space, home to the terrace and pool, from which its residents can make the most of uninterrupted views over the sea, surrounded by the refreshing tropical garden, which completes the setting. Then, the harmony between the outdoor and indoor spaces: «The main challenge was to find a solution of balance between the indoor and outdoor spaces, which would combine the intended programme with the relatively small size of the plot and its highly accentuated topography. The option was to give the outdoor space a certain three-dimensionality, giving it greater dimension and dynamism, and establishing connections with the interior space on various levels», explains architect Rodrigo Vieira da Fonseca. As such, the two lower floors are connected to the ground floor by landings and through an outdoor connection that reaches the south end of the plot. Inside, the property contains a master suite – key space dedicated to the couple who live there, since it features several compartments, from the bedroom, torn through its entire length by windows with sea views, to the walk-in wardrobe, bathroom and study – and three other bedroom suites, two on the first floor and one, which works as a guest room, on the ground floor, also enjoying sea views. The dining room and kitchen are havens of comfort, elegance and serenity. And the air-conditioned wine cellar, located on the ground floor, can hold hundreds of bottles of wine for life's good moments.

In everything, from the conception of the project to its realisation, the simplicity and sophistication are notable, as much in the care taken in combining the entrance of natural light with the space, as in the choice of materials (the interior doors are from Bamer and the taps are from Cocoon), which ensure that you experience a unique house.





PROMENADE

Qualidade de vida com vista para o Tejo
Quality of life with views of the Tagus

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

É na frente ribeirinha, em Lisboa, que irrompe o Promenade – um edifício de arquitetura moderna, projetado pelo arquiteto Frederico Valsassina. As vistas para o Rio Tejo, assim como para a Colina de Santa Catarina, chamam-nos, desde logo, a atenção. Mas não é só isso o que nos cativa. Também a proximidade com o Cais do Sodré – interface entre os principais meios de transporte da cidade – e a imediação com o Time Out Market – o Mercado da Ribeira, onde é possível desfrutar de momentos de lazer –, presenteiam, com qualidade de vida, os moradores que habitarem o empreendimento – prevê-se a conclusão do imóvel em junho de 2021.

The Promenade, a building of modern architecture, designed by architect Frederico Valsassina, stands proudly on Lisbon's riverfront. The views to the Tagus River, as well as Colina Santa Catarina, catch your eye from the outset. But that is not all that captivates you. The location close to Cais do Sodré – one of the city's major transport hubs – and its proximity to Time Out Market – Mercado da Ribeira food complex, one of Lisbon's most enticing venues – ensure added quality of life to residents living in the development – the completion date of which is planned for June 2021.

A localidade onde se situa o prédio está requalificada e adaptada à vida moderna, pois é também uma vida moderna e de conforto o que pode encontrar em cada um dos 36 apartamentos disponíveis: inclui tipologia T1 a T3, distribuídos por quatro pisos, caraterizados por amplos vãos, *design* contemporâneo, acabamentos nobres e equipamentos distintos; e quatro *penthouses* de tipologia T3 a T6, repletas de charme e dotadas de luxo: elevador privativo, *box* equipada, piscina e terraço com uma vista panorâmica deslumbrante sobre Lisboa.

Esta é a casa perfeita para quem privilegia o desejo de viver numa zona tranquila, perto de tudo, mas fora da agitação do centro da cidade. Além das frações disponíveis para habitação, também existirão cinco espaços comerciais – um espaço é dedicado à saúde e bem-estar e é composto por *spa* com piscina interior e ginásio.

O Promenade é promovido pela AM48 – promotora imobiliária que tem por base garantir a implementação das melhores e mais inovadoras soluções de *design* e construção, assim como procura trabalhar com soluções «Além do Óbvio». Com o Promenade, a capital ganha mais brilho, por isso, é fácil apaixonar-se pelo sítio, pelo apartamento e pela qualidade de vida. Sempre com olhos posto no Tejo.

The neighbourhood in which the building is located has been regenerated and adapted to modern life, just like the contemporary living and comfort that you can find in each of the 36 apartments available: in one-bedroom to three-bedroom configurations, distributed over four floors, featuring large windows, contemporary design, quality finishes and top brand equipment; and four pent-houses in 3-6 bedroom configurations, full of charm and endowed with luxury: private lift, equipped closed garage space, swimming pool and terrace with a stunning panoramic view over Lisbon.

This is the perfect property for anyone who has the desire to live in a quiet neighbourhood, close to everything, but outside the hustle and bustle of the city centre. In addition to the residential units, there will also be five commercial spaces – one space is dedicated to health and wellness and houses a spa with indoor pool and gym.

The Promenade is developed by AM48 – real estate developer devoted to ensuring the implementation of the finest and most innovative design and construction solutions, as well as striving to work with «Beyond the Obvious» solutions. With the Promenade, the capital gains in style, as such, it is easy to fall in love with the place, the apartment and the quality of life. Always with your eyes on the Tagus.

True Golf inspired by the Atlantic.

Um dos melhores campos de golf em Portugal.

www.estelagolf.pt

Lugar do Rio Alto, Estela,
4570-242 Póvoa de Varzim

Coordenadas GPS:
@41°27'13,03"N, 8°46'29,27"W

Mais informações:
geral@estelagolf.pt

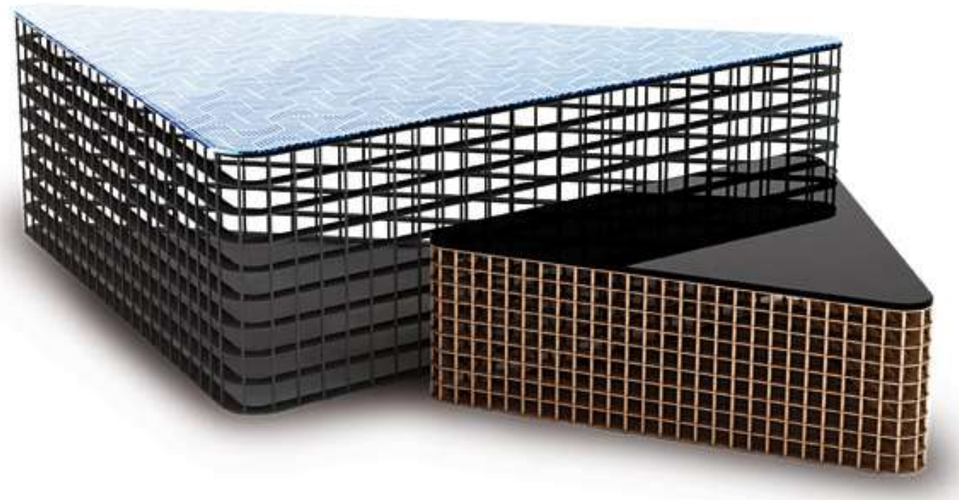
COBERMASTER

Uma prenda de Natal para si e para a sua casa
A Christmas gift for you and your home

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY COBERMASTER

Aproxima-se o inverno, que, este ano, mais do que nunca, adquire significado de esperança. Esperança de que o próximo ano seja diferente. Melhor e mais positivo. Mas uma coisa é certa, 2020 levou-nos a olhar para dentro – de nós mesmos e para as nossas casas, que sendo, muitas vezes, simples dormitórios passaram a verdadeiros portos seguros. Assim, nunca foi tão importante sentirmo-nos confortáveis dentro de portas e, para isso, a Cobermaster Concept – empresa sediada em Oliveira de Azeméis – selecionou, especialmente para si, um conjunto de peças que irão, não só adicionar beleza à sua casa, como alegrar a quadra natalícia.

Winter is approaching, and this year, more than ever, it takes on meaning of hope. Hope that next year will be different. Better and more positive. But one thing is certain, 2020 has caused us to look inwards – at ourselves and at our homes, which, has gone from being, at times, no more than somewhere to rest your head, to become veritable safe havens. As such, it has never been more important to feel comfortable behind doors and, to that end, Cobermaster Concept – a company based in Oliveira de Azeméis – has selected, especially for you, a series of pieces that will not only add beauty to your home, but also brighten up the Christmas season.



Especializada no fabrico de produtos *premium* nas áreas da decoração, arquitetura de interiores e exteriores, *packaging*, mobiliário comercial e de escritório, a Cobermaster Concept é uma marca portuguesa com um catálogo de mobiliário em gradil único. Uma das peças que vai, sem dúvida, querer na sua sala de estar ou jantar é o armário BOOKCASE, um clássico da marca e um *must-have* exclusivo, de linhas suaves e modernas. Com vários compartimentos de arrumação e uma garrafeira com capacidade para 15 garrafas, esta peça combina funcionalidade e *design* na perfeição. E, para um cenário perfeito, adicione a ANGLE – um conjunto de mesas com gradil em bronze e tampo em vidro temperado, mármore, madeira ou espelho, que trará um toque especial à sua sala de linhas modernas. Por fim, ilumine esta quadra natalícia não só de beleza, mas também de luz – o candeeiro TWINS é para isso a opção certa. Um candeeiro de «pura beleza minimalista», que completará a sua decoração adicionando-lhe um toque especial de requinte. Subtil no *design*, mas forte em presença, este candeeiro possui coroas metálicas a envolver os abajures, e poderá ser fabricado com base em aço, vidro temperado ou madeira. Além destas sugestões, poderá ainda consultar o vasto catálogo da marca, disponível *online* em www.cobermasterconcept.com.

Faça as suas opções e, neste Natal, mime-se e mime a sua casa com as soluções de *design* minimalista, personalizáveis e versáteis da Cobermaster Concept, e entre em 2021 com o pé direito e a decoração ideal para si.

Specialising in the manufacture of premium products in the areas of decoration, interior design and architecture, packaging, commercial and office furniture, Cobermaster Concept is a Portuguese brand with a catalogue of unique metallic grating furniture. One of the pieces you will undoubtedly want in your living or dining room is the BOOKCASE cabinet, a classic of the brand and an exclusive must-have, with soft and modern lines. With several storage compartments and a rack with room for 15 bottles, this piece combines functionality and design perfectly. And for a perfect setting, add ANGLE – a set of tables in bronze grating and tempered glass, marble, wood or mirror tops, which will bring a special touch to your modern style living room. Finally, brighten up this festive season not only with beauty, but also with light – the TWINS lamp is the right choice for just this. A lamp of «pure minimalist beauty», which will complete your *décor*, by adding a special touch of refinement. Subtle in design, but strong in presence, this lamp features metal crowns wrapping the shades, and can be made with a steel, tempered glass or wooden base. In addition to these suggestions, you can also consult the brand's extensive catalogue, available online at www.cobermasterconcept.com.

Make your choices and, this Christmas, treat yourself and treat your home to Cobermaster Concept's minimalist, customisable and versatile design solutions, and walk into 2021 with your best foot forward and the ideal decoration for you.

CIN
E TUDO MUDA

DE: CREME

PARA: CRÈME DE LA CRÈME

Vinyl: A tinta no seu melhor.

A casa é um reflexo daquilo que somos. Na gama Vinyl da CIN encontra os melhores tintas para vestir a sua, ao seu gosto. Os produtos da gama Vinyl foram concebidos para garantir o melhor aspecto, com diferentes tipos de brilho, e com as melhores características: produtos de alta qualidade, com enorme variedade de cores, e que contribuem para uma melhor qualidade do ar interior. Por isso, oferecemos-lhe tintas fáceis de aplicar, que resistem ao desenvolvimento de fungos e ainda são fáceis de limpar. Comece os trabalhos numa das 76 lojas CIN ou em deco.cin.com

\\SIXTHSENSE

CHOPARD

Marion Cotillard, atriz e ativista ambiental, seguidora do projeto *Journey to Sustainable Luxury* da Chopard, criou um conjunto de joias que absorvem o seu estilo a par com joalharia sustentável. A ideia foi posta em prática por experientes artesãos que esculpiram a coleção *Ice Cube Capsule by Marion Cotillard*, inspirada em formas gráficas e no espírito *rock'n'roll*, levando a alta joalharia a uma reflexão mais justa do luxo.

Marion Cotillard, actress and environmental activist, a follower of Chopard's *Journey to Sustainable Luxury* project, has created a series of pieces that take on her style alongside sustainable jewellery. The idea was put into practice by experienced craftspeople, who have formed the *Ice Cube Capsule by Marion Cotillard* collection, inspired by graphic shapes and the rock'n'roll spirit, bringing high jewellery to a fairer reflection of luxury.

O BAG

O bag é uma marca italiana em que o conceito assenta em largar a imaginação e construir uma mala, sempre a mesma e nunca igual. Os materiais ecopele e ecoplástico oferecem múltiplas variáveis, em alças, acessórios para decorar e uma mágica bolsa, por dentro, amovível para nada se perder. Se a opção for um inverno divertido, há muitas cores, mas, se a tendência for igual aos dias de sol tímido, o preto intemporal é a escolha perfeita.

O bag is an Italian brand in which the concept is based on letting your imagination run wild and building a bag, which is always the same and never the same. The eco leathere and eco plastic materials offer multiple variables, in handles, accessories to decorate and a magical inner bag, detachable for nothing to get lost. If you're looking for fun this winter, there are plenty of colours, but if the trend is the same as weak sunny days, timeless black is the perfect choice.

OMEGA – DE VILLE TRÉSOR

É imperativo que o universo feminino seja formado por sensualidade e sofisticação e a proposta da OMEGA na coleção *De Ville Trésor* é tudo isso e mais o que cada personalidade juntar. A coleção dos eternos clássicos com um traço *retro* foi alargada a dois tamanhos e vários modelos onde, na caixa, estão expostos diamantes evidenciando o momento em que a sensualidade abraça a sofisticação através da conjugação das cores do fundo com a bracelete.

It is imperative that the feminine universe be formed of sensuality and sophistication and OMEGA's proposal in the *De Ville Trésor* collection is all this and more, to add to any personality. The collection of the eternal classics with a retro style has been expanded to include two sizes and several models, where, the case showcases diamonds, revealing the moment when sensuality embraces sophistication through the combination of the colours of the background with the strap.

ÂME MOI – *PESSOA TOTE BAG*

Guardar tudo o que cabe na vida é a nova proposta da âme moi, que serve a vários momentos e múltiplas personalidades. A *Pessoa Tote Bag* é uma mala transformada em saco que anda ao ombro ou pela mão, durante o dia, ou para acompanhar um fim de semana com o essencial. Inspirada no poeta dos heterónimos, pode ser usada por qualquer um, sendo o primeiro modelo da marca que abraça o conceito *gender*.

A recipient in which to keep life's necessities is the new proposal from âme moi proposal, which serves various moments and multiple personalities. The *Pessoa Tote Bag* is a handbag transformed into a bag that can be carried on the shoulder or by hand, during the day, or to accompany you, filled with essentials, on a weekend with the essential. Inspired by the poet of the same name, it can be used by anyone, and is the first model of the brand that embraces the gender concept.

GIVENCHY – *GVISIBLE*

A coleção de óculos de inverno da Givenchy é um hino à elegância. A marca francesa explorou a aura cinemática e incorporou formatos fluidos com materiais inovadores, femininos e sedutores. O formato ganha vida com armações injetadas que unem leveza e transparência em *colour-block*. Os *GVISIBLE* são sofisticados e poderosos e estão disponíveis no formato futurista de máscara curva e estruturas quadradas estreitas ou largas.

The Givenchy winter eyewear collection is an ode to elegance. The French brand has explored the world of film and incorporated fluid formats with innovative, feminine and seductive materials. The format takes form with injected frames that combine lightness and colour-block transparency. *GVISIBLE* are sophisticated and powerful and are available in a futuristic curved mask format and narrow or wide square structures.

HERMÈS

Thierry Hermès viveu no tempo de Napoleão II e III; em rapaz, trabalhava no fabrico de arreios em pele para cavalos da nobreza; mais tarde, abriu a loja Caléche para vender acessórios de couro, onde as botas faziam parar quem passava. A marca acabou por adotar o nome de família, Hermès, e as famosas e elegantes botas de cano alto, que ficam bem num *look* sofisticado ou informal, continuam a ser objeto de desejo.

Thierry Hermès lived in the time of Napoleon II and III; as a boy, he worked producing leather harnesses for horses of the nobility; later, he opened the shop Caléche to sell leather accessories, where the boots caused passers-by to stop in their tracks. The brand eventually adopted the family name, Hermès, and the famous and elegant knee-high boots, which look good in either sophisticated or informal looks, remain the object of desire.

\\QUINTESSENCE

MONT BLANC

A Montblanc apresentou seis preciosos instrumentos de escrita, inspirados nos tesouros do Antigo Egito. A nova coleção de esferográficas e canetas de tinta permanente *Egyptomania* ressuscitou técnicas ancestrais para lapidar esta obra de arte em formato octogonal com gravações inspiradas na Pedra de Roseta. Ao ter nas mãos este objeto quase se sente a civilização que mais contribuiu para formar a humanidade.

Montblanc has unveiled six precious writing instruments, inspired by the treasures of Ancient Egypt. The new *Egyptomania* collection of ballpoint pens and fountain pens has resurrected ancient techniques to cut this work of art into octagonal format with engravings inspired by the Rosetta Stone. When you hold this object in your hands you almost feel the civilization that contributed most to forming humanity.

BREMONT HAWKING

A marca de relógios Bremont lançou mais uma edição limitada de relógios. E a recente coleção foi produzida em conjunto com a família Hawking e presta homenagem a um dos maiores físicos da História, Stephen Hawking. O modelo *Bremont Hawking* está decorado com pedaços da mesa onde o cientista descobriu os mistérios do universo. Estes relógios apresentam uma história real que deve ser guardada.

The Bremont watch brand has launched another limited edition of watches. And the latest collection has been produced in conjunction with the Hawking family and pays tribute to one of the greatest physicists in history, Stephen Hawking. The *Bremont Hawking* model is decorated with pieces from the table where the scientist discovered the mysteries of the universe. These watches present an incredible moment in history that must be retained forever.

LOUIS VUITTON

A coleção *Bisten* da Louis Vuitton voltou para transportar o charme das antigas viagens, numa relação de amor permanente com aqueles que adotaram o estilo *retro*. A marca francesa mostra aqui a sua natureza de viajante, que nos remete à sua primeira criação, em 1858, um baú, que viajava anos e anos e nunca se esgotava. Para viver o espírito Louis Vuitton pode optar por vários tamanhos, empilhar e partir à aventura.

The *Bisten* collection from Louis Vuitton has come back to whisk you back to the charm of bygone travelling, in a relationship of permanent love with anyone who is a fan of the retro style. The French brand reveals its travelling nature here, which takes us back to its first creation, in 1858, a trunk, which has travelled for years and years and never stopped amazing. To experience the Louis Vuitton spirit to the full, you can choose from various sizes, stack them up and head off on an adventure.

BOUCHERON

A Boucheron criou uns botões de punho discretos e luxuosos que finalizam o vestir com classe e distinção. Estas peças intemporais, criadas em ouro branco com diamantes redondos embutidos, são o objeto perfeito para um dia de trabalho ou para levar a uma festa cheia de *glamour*, onde o seu brilho não ofusca o sorriso de quem os usa. A marca francesa que junta a joalharia à alta perfumaria oferece, neste conjunto, o charme da realeza.

Boucheron has created some discreet and luxurious cufflinks that add the finishing touch to your outfit with class and distinction. These timeless pieces, made in white gold with inlaid round diamonds, are the perfect adornment for a day at work or to wear at a glamorous party, where their sparkle is almost as bright as their lucky owner. The French brand dealing in luxury perfume in addition to jewellery, offers the charm of royalty in this set.

BERLUTI

Há cerca de 150 anos, Alessandro Berluti deu o seu nome a uns mágicos sapatos sem costuras visíveis, os anos passaram e os acessórios aumentaram. E é neste mundo masculino que encontramos a carteira de bolso Berluti, um acessório imprescindível que apresenta uma arrumação perfeita para cartões e notas. Produzida em couro, sob a alta sofisticação da marca, apresenta o tamanho ideal para ter o importante à mão.

About 150 years ago, Alessandro Berluti gave his name to some magical shoes, with invisible stitching. The years passed and many accessories have joined the shoes. And it is in this male world that we find the Berluti wallet, an indispensable accessory that boasts perfect storage for cards and notes. Made of leather, to the high sophistication standards of the brand, while presenting the ideal size to have life's necessities at hand.

CHOPARD – ALPINE EAGLE

A nova coleção de relógios *Alpine Eagle* da Chopard voou longe para apresentar um desportivo que usa, pela primeira vez, um cronógrafo *flyback* embutido numa caixa de 44 milímetros de diâmetro. À escolha estão três versões, idealizadas por Karl-Friedrich, com destaque para o *Alpine Eagle XL Chrono*. A reinventada linha de alta relojoaria leva-nos nas asas de uma águia dos Alpes até nos perdermos na ilusão do tempo.

Chopard's new *Alpine Eagle* watch collection has flown a long way to present a sports watch that for the first time features a flyback chronograph, built into a 44-mm diameter case. Three versions, designed by Karl-Friedrich, are available to choose from, and highlighted by the *Alpine Eagle XL Chrono*. The reinvented *haute horlogerie* range takes us on the wings of an Alpine eagle, until we lose ourselves in the illusion of time.

BAOBAB COLLECTION'S

As velas perfumadas e difusores, para casa, da Baobab Collection, levam ao ambiente o aroma das terras longínquas carregadas de histórias. Para que a essência não se perca, a cera é vertida à mão para as peças de cristal, de forma a inundar a casa de aromas que aconchegam. A coleção *The Les Exclusives* cresceu para iluminar os dias frios de inverno. E os novos castiçais são também perfeitos para decorar qualquer canto ou mesa.

The scented candles and diffusers, for home use, from Baobab Collection, bring the scent of distant lands, loaded with stories, to your living spaces. To ensure the essence is not lost, the wax is poured by hand into the crystal pieces, so as to flood your house with cosy aromas. The *Les Exclusives* collection has grown to light up the cold winter days. And the new candlesticks are also perfect for decorating any corner or table.

LUXURY & STYLE

ALEXANDRE MACHADO

«A compra por impulso diminuiu»
«Impulse buying has decreased»

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DANIEL CAMACHO

Joias, relógios, diamantes, esmeraldas, safiras são peças integrantes na vida de Alexandre Machado, não fosse ele já a quinta geração da Machado Joalheiro, uma empresa familiar que conta com 140 anos de história, celebrados neste ano 2020. O mundo do luxo é tentador. Ainda assim, na hora de escolher, optou por História e fez uma pós-graduação em Arqueologia, mas, quando choca «com a realidade..., vê-se que não é fácil arranja emprego na área». Do sentido 'solto', do trabalho ao ar livre, passou para o interior dos escritórios da empresa da família. E é lá que Alexandre procura trazer mais-valias na área da comunicação e do *marketing*. Tendo, recentemente, iniciado uma pós-graduação em *marketing* digital. Em entrevista à ***Villas&Golfe***, fala-nos da história desta casa, do seu pai e do avô, do impacto que a pandemia teve no negócio, e do sentido de luxo, que, para muitos, pode ser, simplesmente, «tempo», e, para outros, «uma peça de joalharia»!

A sucessão do legado da Machado Joalheiro já vai na quinta geração. Como se mantém um legado de 140 anos de história?

É um processo natural, que acompanha o crescimento. Cresci aqui. Cresci junto dos relógios, das joias, dos diamantes, das esmeraldas, das safiras. A brincar aos carros com as manivelas dos cofres antigos (*risos*) e, de uma forma natural, sem nos apercebermos. Da mesma forma que falo de mim, falo do meu pai, falo do meu avô. Um negócio familiar é um pouco assim; desde que nascemos, vamos sendo criados juntamente com a realidade que nos acompanha. Quando iniciei os estudos, a minha primeira opção não era estar aqui, mas, por várias circunstâncias da vida, depois da faculdade, senti que havia quase um chamamento.

Não foi obrigação?

Não, obrigação não. Aliás, por não ser mesmo uma obrigação é que a minha primeira opção foi História. Licenciei-me em História porque gostava mesmo de História. Fiz, depois, uma pós-graduação em Arqueologia, era isso o que gostava de fazer. Gostava de estar mais no campo, mais até no interior, a trabalhar ao ar livre.

Um sentido de liberdade, é isso?

A liberdade, exatamente. Claro que, quando de repente, uma pessoa choca com a realidade... vê-se que não é fácil arranjar emprego na área. Candidatava-me até a sítios no interior: Cantanhede, Mirandela, Alentejo..., não tinha

«Alguém que seja responsável pelo *marketing*, pela comunicação, deve dominar o *marketing* digital»
«Someone who is responsible for marketing, for communication, has to master digital marketing»

Jewellery, watches, diamonds, emeralds, sapphires are integral parts of Alexandre Machado's life, and no wonder, given he is a fifth generation member of Machado Joalheiro, a family business with 140 years of history, celebrated in 2020. The world of luxury is tempting. Nevertheless, when it came time to choose, Alexandre opted for History and did a post-grad course in Archaeology, but, when he came up «against reality..., you can see that it is not easy to find a job in the field». From the 'free' feeling, of working outdoors, he moved indoors, to the offices of the family business. And it is there that Alexandre tries to bring added value in the area of communication and marketing, recently starting a post-grad course in digital marketing. In an interview with ***Villas&Golfe***, he tells us about the history of this company, his father and grandfather, the impact that the pandemic had on business, and the sense of luxury, which, for many, can be nothing more than «time», and, for others, «a piece of jewellery».

Machado Joalheiro has now passed down to its fifth generation. How do you maintain a legacy of 140 years' history?

It is a natural process, which accompanies growth. I grew up here. I grew up surrounded by watches, jewellery, diamonds, emeralds, sapphires. Playing cars with the knobs and handles of old safes (*laughter*) and, quite naturally, without being aware of it. And what goes for me, the same goes for my father, and for my grandfather. A family business is a bit like that; ever since we were born, we are brought up within the reality that accompanies us. When I started my studies, my first choice was not to be here, but, through various circumstances in life, after university, I felt that it was almost a calling.

Was it not an obligation?

No, not an obligation. In fact, as it was not really an obligation, my first choice was history. I got a degree in History because I really liked History. Then I did a post-grad course in Archaeology; that's what I liked to do. I liked to be outdoors, in the countryside, in inland areas, working in the open air.

A sense of freedom, was that it?

Freedom, exactly. Of course, when suddenly a person comes up against reality... you see that it is not easy to get a job in the field. I applied to places in inland areas: Cantanhede, Mirandela, Alentejo..., it didn't bother me where I might end up, but this reality really hits you. And, that's it,

problema nenhum em ir para onde quer que fosse, mas essa realidade realmente choca. E, pronto, uma pessoa chega a uma altura em que quer ter a sua própria independência, construir vida e, para isso, precisa de trabalhar. Por outro lado, não queria vir trabalhar para aqui [Machado Joalheiro] só por ser o filho do patrão. Aliás, o meu pai sempre me disse: «Vens para aqui para trazer uma mais-valia».

E qual foi essa mais-valia?

Foi o *marketing*. Após isso, tirei várias graduações em *marketing* e também em gestão. Essa aprendizagem tem sido constante. Ainda hoje [27 de novembro] vou começar uma pós-graduação em *marketing* digital.

Porquê *marketing* digital?

Para adquirir mais conhecimento. Primeiro, o digital é, cada vez mais, importante. Alguém que seja responsável pelo *marketing*, pela comunicação, deve dominar o *marketing* digital.

E do curso de História, aplica alguma coisa, atualmente, no mundo profissional?

Sim, por exemplo, neste museu da loja. Foi dos primeiros trabalhos que fiz aqui. Era uma sala para receber clientes e para eventos. Passou a ser um museu. Onde contamos um bocadinho a história da casa, desde os primeiros objetos que temos guardados, da primeira ourivesaria, na rua do Loureiro – ora bem, a segunda ourivesaria dessa rua. Os primeiros registos que temos é de 1880, de uma ourivesaria na rua do Loureiro, que se chamava Ourivesaria Central, do Sr. Cunha. Depois, já no Séc. XX, começámos a ver alguns materiais como relógios, alfinetes e alguns produtos de luxo essencialmente para senhora, como caixas de costura, pequenas bolsas de pó de arroz; e, para os senhores, as cigarreiras. Quando o Sr. Cunha faz umas grandes obras, na rua do Loureiro, e transforma a ourivesaria numa ourivesaria quase internacional, aí começa a ter muitas peças; desenhos; artigos de jornais; participações em feiras; prémios de feiras industriais; encomendas de clientes do Brasil; encomendas de clientes de Espanha e França... É aí que começa a ter uma dimensão, não só nacional, mas também internacional. E, assim, se inicia a história e o espólio começa a crescer.

A determinada altura, nos anos 60, começou-se a contar o número de turistas que entravam em Portugal e a turista «um milhão», que aterrou no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, foi recebida pela Ourivesaria Cunha, pelo meu avô, e foi-lhe oferecido um guarda-joias em prata. Na altura, ela foi também às caves do Vinho do Porto, fez uma espécie de *tour* pela cidade. A partir daí começa a existir uma importância maior sobre a Ourivesaria Cunha, mais tarde, conhecida como Machado Joalheiro, que representava a cidade, mas também o país, a joalharia nacional. O Sr. Cunha era tio do meu avô. Quando o pai do meu avô vem de Vila Pouca de Aguiar para trabalhar na cidade, o meu avô tinha 13 anos. Foi, de certa forma, 'abrigado' pelo Sr. Cunha, seu tio. O Sr. Cunha era um visionário, ganhou reputação e prestígio na cidade e no país. No início, mandou o meu avô para outras lojas (Ourivesaria Moura, na rua das Flores, no Porto, e Ourivesaria do Carmo, em Lisboa), para aprender o ofício, e só quando ele sentiu que o meu avô estava 'maduro' e com capacidade para estar numa casa como aquela é que o chamou para trabalhar junto dele. O meu avô trouxe novas técnicas, até de comunicação. Já se enviavam postais com produtos, postais a desejar boas festas, catálogos, etc.

> «A compra de joias já tinha reduzido quando entrámos na crise da *Troika*; agora, com esta situação pandémica, ainda mais» \\ «The purchase of jewellery had already decreased when we entered the Troika crisis; now, with this pandemic situation, even more so»

there comes a time when you want to have your own independence, to build a life and, for that, you need to work. On the other hand, I didn't want to come to work here [Machado Joalheiro] just because I was the boss's son. In fact, my father always told me: «You come here to bring an added value.»

And what was this added value?

It was marketing. After that, I took several courses in marketing and also in management. That learning has been constant. Even today [November 27] I'm going to start a post-grad course in digital marketing.

Why digital marketing?

To acquire more knowledge. Firstly, digital is increasingly important. Someone who is responsible for marketing, for communication, has to master digital marketing.

And from the history course you took, does any of it apply, nowadays, in your working life?

Yes, for example, in this museum of the store. It was one of the first jobs I did here. It was a room to receive customers and for events. It became a museum. Where we tell people a little about the history of the company, from the first objects we have kept, to the first goldsmith's shop in Rua do Loureiro – well, the second goldsmith's shop in that street. The first records we have are from 1880, of a goldsmith's on Rua do Loureiro, which was called Ourivesaria Central, owned by Senhor Cunha. Then, already in the 20th century, we began to see some materials, such as watches, pins and some luxury products essentially for women, such as sewing boxes, small cases for face powder; and, for gentlemen, cigarette cases. When Senhor Cunha did some major works, on Rua do Loureiro, and transformed the goldsmith's into an almost international goldsmith's, there are then many pieces; drawings; newspaper articles; participation in fairs; prizes of trade fairs; orders from clients in Brazil; orders from clients in Spain and France... This is where it starts to grow in size, not only national, but also international. And that's how the story begins and the collection begins to grow.

At a certain point, in the 1960s, tourists were beginning to arrive in Portugal and the «one millionth» tourist, who landed at Francisco Sá Carneiro Airport, was welcomed by goldsmith Ourivesaria Cunha, by my grandfather, and was given a silver jewellery box. By that time, she also went to the Port cellars, while doing a kind of tour around the city. From then on goldsmith Ourivesaria Cunha, later known as Machado Joalheiro, grew in importance, representing the city, but also the country, the nation's jewellery sector. Senhor Cunha was my grandfather's uncle. When my grandfather's father came from Vila Pouca de Aguiar to work in the city, my grandfather was 13 years old. He was, in a way, taken under his uncle's, Senhor Cunha's, wing. Senhor Cunha was a visionary, gaining a reputation and prestige in the city and in the country. At first, he sent my grandfather to other shops (Ourivesaria Moura, in Rua das Flores, in Oporto, and Ourivesaria do Carmo, in Lisbon), to learn the trade, and only when he felt that my grandfather was 'mature' and able to be in a jeweller's like his, did he call him to work with him. My grandfather brought new techniques, even marketing ones. Postcards with products, cards wishing a merry Christmas, catalogues, etc. were already being sent out.

São 140 anos a celebrar num ano tão atípico como este 2020. De que forma se celebra um marco destes num ano tão diferente do habitual?

Primeiro, tive uma luta de gerações, porque o meu pai não achava que se devesse celebrar 140 anos, só os 150. Pensámos então em fazer algo discreto, e com a situação da pandemia ainda se tornou mais discreto: fizemos uma coleção de joias, para marcar esta data – uma coleção inspirada em joias e desenhos antigos –, e fizemos três linhas: a linha da *libélula*, da coleção de 1880; a da *andorinha*, inspirada numa andorinha antiga dos anos 40; e os *laços*, inspirados nos alfinetes. Fizemos duas peças de cada (entre colar, anel, brincos e alfinetes). Foi a forma de celebrar.

Num ano como este 2020, até os negócios de luxo foram afetados.

Exatamente. O cliente até pode ter carteira, mas também tem sentimentos, emoções, e também tem receios e medos. Por muito dinheiro que tenha, se não souber qual

140 years, celebrated in a year as atypical as 2020. How do you celebrate such a milestone in a year so different from the usual?

To start with, I had a generational struggle, because my father didn't think 140 years should be celebrated, just 150. We then thought about doing something discreet, and with the pandemic situation, it became even more discreet: we developed a collection of jewels, to mark this date – a collection inspired by old jewellery and designs – and we made three ranges: the *dragonfly* range, from the 1880 collection; the *swallow* range, inspired by an old swallow from the 1940s; and the *bows*, inspired by pins. We made two pieces of each (between necklace, ring, earrings and pins). It was the way of celebrating.

In a year such as 2020, even luxury businesses have been affected.

Exactly. The customer may even be able to afford it, but they also have feelings, emotions, and also reservations and fears. However much money they have, if they don't

vai ser o futuro, se calhar não vai comprar um décimo relógio, por exemplo. Só se compra em datas com maior significado, como aniversário da esposa, aniversário de casamento, mas mais do que isso, não. Portanto, a compra por impulso diminuiu. A compra de joias já tinha reduzido, quando entramos na crise da *Troika*; agora, com esta situação pandémica, ainda mais.

Que expectativa tem para o próximo ano?

Revenge. Há muitas teorias e vários cenários. Há quem diga que a compra de 'vingança' vai acontecer. Não sei se será tanto assim, somos um país pobre, com um mercado consumidor de luxo relativamente pequeno. Há colegas nossos da Europa, da Áustria, da Alemanha que, após a abertura das lojas, sentiram, claramente, essa compra, esse aumento. Isso mostra a força económica e financeira desses países. Nós, em Portugal, não conseguimos acompanhar. Somos um mercado pequeno e não somos um mercado financeiramente forte, e isso reflete-se.

Há algum mercado joalheiro que realmente o fascine ou o nosso, o nacional, é o melhor?

Pouco a pouco, vão aparecendo novos *designs* e novos criadores. Portugal sempre foi visto com boa matéria-prima, bons artesãos, mas, depois, não sabe vender. Se pensarmos numa marca de joalharia portuguesa que se compare a uma marca de joalharia reconhecida lá fora – e falo de uma Chaumêt, Tiffany, Craft, Cartier –, que marca portuguesa se pode aproximar de uma marca internacional? Nenhuma.Temos bons artesãos, dos melhores do mundo, mas depois falta o *design* atrativo e também muito *marketing*.

«Somos um país pobre, com um mercado consumidor de luxo relativamente pequeno» \\ «We are a poor country with a relatively small luxury consumer market»

Para o Alexandre, o que é o verdadeiro luxo?

Para mim, o luxo pode ser tempo, para si, pode ser um diamante, um bom carro. Vejo o luxo como uma experiência, não vejo o luxo em termos de preço. Podemos comprar uma peça de filigrana em prata dourada que custa 20€, mas toda a experiência em loja, desde o atendimento à loja em si, o embrulho, o serviço, o carinho, a experiência no seu todo, isso é o maior luxo que pode haver. Quando nós temos a capacidade de guardar alguma experiência ou alguma compra que fizemos, essa experiência é um verdadeiro luxo. Hoje em dia, ter um bocadinho de tempo, sem estas coisas da pandemia, ter um fim de semana inteiro sem me preocupar, ou sem estar a pensar em trabalho, estar com a família e viajar, isso, para mim, é que é luxo.

ENTREVISTA NA ÍNTEGRA EM // FULL INTERVIEW AT
www.villasegolfe.com

know what the future holds, they may not buy a tenth watch, for example. Purchases are only made on more meaningful dates, such as your wife's birthday, wedding anniversary, but at no other moment. Therefore, impulse buying has decreased. The purchase of jewellery had already decreased when we entered the *Troika* crisis; now, with this pandemic situation, even more so.

What are your expectations for next year?

Revenge. There are many theories and various scenarios. Some say that 'revenge buying' will kick in. I don't know if it that will really be the case; we are a poor country with a relatively small luxury consumer market. There are colleagues from Europe, Austria, Germany, who, after opening their shops, clearly felt this kind of purchase, this increase. This reveals the economic and financial strength of these countries. We in Portugal couldn't match this. We are a small market and we are not a financially strong market, and that is reflected.

Is there a jewellery market that really fascinates you or is ours, the Portuguese one, the best?

That's a bit of a tough question. Portugal has good artisans. Portuguese jewellery making is based on a great deal of tradition. What is missing in Portugal is good design.

Little by little, new designs and new designers are appearing. Portugal has always been seen to have good raw materials, good artisans, but, then, it doesn't know how to sell. If we think of a Portuguese jewellery brand that compares to a recognised jewellery brand abroad – and I mean a Chaumêt, Tiffany, Craft Cartier – what Portuguese brand can touch an international brand? Not one. We have good artisans, the best in the world, but then attractive design is lacking and also a lot of marketing.

What is real luxury for you?

For me, luxury can be time, for you, it might be a diamond, a good car. I see luxury as an experience; I don't see luxury in terms of price. We can buy a gold plated silver filigree piece that costs 20 Euros, but the entire experience in the shop, from the service to the shop itself, the wrapping, the service, the care, the experience as a whole, that is the greatest luxury there can be. When we have the ability to hold on to some experience or some purchase we have made, that experience is a true luxury. These days, to have a little bit of time, without this pandemic stuff, to have a whole weekend without worrying, or thinking about work, being with family and travelling, that, for me, is what luxury is.

JAGUAR I-PACE

Um urbano que gosta do campo
An urban cat that likes the countryside

TEXTO TEXT CRISTINA FREIRE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAGUAR PORTUGAL

A Jaguar cria, há mais de oitenta anos, automóveis que despertam os sentidos, e o motor elétrico só veio acentuar que a marca é conduzida pelos princípios da sustentabilidade do planeta. O novo *Jaguar I-PACE* é pioneiro no segmento dos elétricos *premium* e foi renovado para oferecer maior prazer de condução. Novos acabamentos, novas tecnologias e uma velocidade de carregamento mais rápida acrescentam novos argumentos aos mais de oitenta prémios mundiais, entre eles o *European Car of the Year* 2019. A marca inglesa quebrou todos os padrões e regras para oferecer o melhor veículo elétrico do segmento. O novo *I-PACE* apresenta dois motores elétricos, sofisticados, concebidos pela Jaguar, incorporados em cada eixo motriz, disponibilizando uma *performance* combinada de 400 CV de potência e 696 Nm de binário. E é o primeiro Jaguar a incluir o sistema de informação e entretenimento *Pivi Pro*, onde tudo o que é preciso está à distância de um toque. O bem-estar dos ocupantes foi pensado com todos os pormenores e o sistema de ionização do ar do habitáculo inclui um filtro PM2.5, que agarra as partículas ultrafinas e os alérgenos que pairam no ar e pode, antes de iniciar uma viagem, purificar o interior. O modo ECO ajuda a reduzir o consumo de energia e otimiza o desempenho do sistema elétrico e de propulsão, com pequenos ajustes à temperatura interior e outras funções do veículo. A bateria de 90 kWh permite uma autonomia até 470 km, WLTP, e quem realize trajetos diários com baixa quilometragem só precisará de carregamento uma vez por semana. Os argumentos não se esgotam, neste singular SUV elétrico que gosta de andar na cidade e adora o campo, onde pode mostrar toda a sua *performance*.

Jaguar has been producing cars that rouse the senses for more than eighty years, and the electric motor goes to further prove that the brand is driven by the principles of sustainability of the planet. The new *Jaguar I-PACE* is a pioneer in the premium electric segment and has been revamped to offer greater driving pleasure. New finishes, new technologies and faster charging speed add new arguments to the more than eighty global awards it already boasts, including *European Car of the Year 2019*. The English brand has broken every standard and rule to offer the best electric vehicle in the segment. The new *I-PACE* features two sophisticated electric motors, designed by Jaguar, incorporated into each drive axle, providing a combined performance of 400 horsepower and 696 Nm torque. And this is the first Jaguar to include the *Pivi Pro* information and entertainment system, where everything you need is just a touch away. Occupant wellbeing has been thought through to the finest detail and the cabin air ionisation system includes a PM2.5 filter, which captures ultrafine particles and allergens from the air and is also able, prior to starting a journey, to purify the interior. The ECO mode helps to reduce energy consumption and optimises the performance of the electrical and propulsion system, with minor adjustments to interior temperature and other vehicle functions. The 90 kWh battery ensures a range of up to 470 km, WLTP, and for anyone making daily journeys, with low mileage, you'll only need to charge once a week. The arguments are endless this unique electric SUV that enjoys being in the city and loves the countryside, where it can show every facet of its performance.

\\PREMIUM SPORTS

CHANEL

Há objetos que se compram pelo colecionismo, pelo fascínio de uma marca, ou só porque são exemplares ímpares, como o caso da coleção para jogar ténis da Chanel. A raquete, que lembra os modelos *vintage*, é manufaturada em madeira de carvalho e mostra o logótipo da marca de luxo na rede. E para que nada falte, no momento de fazer um *approach* ao adversário, a marca francesa também lançou um conjunto de bolas que vêm dentro de uma mini mala de pele preta com o habitual costurado mundialmente reconhecido.

There are objects that are bought out of a desire to collect, out of fascination for a brand, or just because they are unique examples, such as the Chanel tennis collection. The racquet, which brings to mind *vintage* models, is made of oak and reveals the logo of the luxury brand on the strings. And so that you have everything you could need, when making an approach towards the opponent, the French brand has also launched a set of balls that come inside a mini black leather case with the usual world-renowned stitching.

RIVA YACHT

Há jogos de mesa complexos, mas ótimos para dias frios, em que só apetece ficar em casa em boa companhia. Por isso, a Riva Yacht, conhecida marca de iates de luxo, desenhou um jogo de Gamão, muito ao seu estilo, onde não faltam motivos náuticos. A caixa onde se desenrola a ação é fabricada em mogno, aço e couro, criando uma obra-prima singular e requintada. Dentro, onde se joga a sorte ou o azar, há um finíssimo tecido, em tons de azul e ocre. Os dados e as fichas são arte onde se refletem os pormenores que tornam únicos os iates mais procurados do mundo.

There are board games that may be complex, but great for cold days, when you just want to stay at home in good company. That's why Riva Yacht, a well-known brand of luxury yachts, has designed a backgammon set, very much in its style, featuring a slew of nautical motifs. The box where the action takes place is made of mahogany, steel and leather, creating a unique and exquisite masterpiece. The interior, where good or bad luck plays out, there is a very fine fabric, in shades of blue and ochre. The dice and pieces are works of art, reflecting the details that make the world's most sought after yachts truly unique.

LAMBDA GOLF

Estar bem calçado para jogar golfe é um princípio que nunca deve ser abdicado, seja pela elegância que o desporto exige ou para se sentir confortável durante uma partida. Por isso, em Portugal, nasceram os sapatos de luxo da marca Lambda Golf, confecionados à mão por experientes artesãos que trazem, aos dias de hoje, modelos clássicos, onde não falta um toque de originalidade. Com uma tecnologia única, reduzem o impacto dos joelhos, quadris e costas e usam uma membrana respirável à prova de água inserida no forro.

Being well-shod when playing golf is a principle that should never be relinquished, whether for the elegance that the sport requires, or to feel comfortable during a round. That's why, in Portugal, Lambda Golf has developed its luxury golf shoes, handmade by experienced craftsmen, who bring, to the present day, classic models, where is no shortage of originality. Boasting unique technology, they reduce impact of the knees, hips and back and feature a breathable waterproof membrane, inserted in the lining.

HERMÈS

Para quem gosta de fugir para águas tépidas, numa escapadinha onde o *surf* não pode faltar, ou para oferecer a um colecionador, a Hermès tem a solução. Criada a partir da linha *Savana Dance*, a prancha de *surf*, da marca centenária de luxo, foi inspirada no estilo *retro* dos anos cinquenta, a lembrar as usadas na Bondi Beach, em Sidney. Cada modelo é único com desenhos criados por um coletivo de artistas sul-africanos e traz um antiderrapante perfumado que lembra o sal dos oceanos. E o *bottom* é uma verdadeira surpresa de estabilidade.

For anyone who likes to escape to tepid waters, on a little getaway where surfing is a must, or as a gift for a collector, Hermès has the solution. Created as part of the *Savanna Dance* range, the surfboard, from the century-old luxury brand, was inspired by the retro style of the fifties, recalling those used at Bondi Beach, in Sydney. Every model is unique with designs created by a collective of South African artists and comes with a fragrant anti-slip wax reminiscent of the salt of the oceans. And the hull is a real surprise in terms of stability.

LOUIS VUITTON

Com os dias frios a chegarem ao Hemisfério Norte, apetece calçar uma botas confortáveis e prontas para andar à chuva, mas que também se podem levar para as montanhas e encher de charme o *après-ski*. É essa a proposta da marca francesa de luxo Louis Vuitton: botas acolchoadas de cano alto à prova de água, onde o frio não entra. A sola alta e plana foi desenhada pelo seu diretor artístico Nicolas Ghesquière, oferecendo uma excelente proteção em pisos onde a neve é alta, e com a ponta arredondada a lembrar os famosos ténis *Archlight*.

With cold days now arriving in the Northern Hemisphere, you feel like putting on some comfortable boots, ready to walk in the rain, but which can also be taken to the mountains and fill *après*-ski moments with charm. This is the proposal of the French luxury brand Louis Vuitton: padded waterproof knee-high boots, where the cold can't get in. The high, flat sole has been designed by its artistic director Nicolas Ghesquière, offering excellent protection on ground where the snow is deep and with a rounded toe reminiscent of the famous *Archlight* trainers.

Villas&Golfe® Europe Edition

www.villasegolfe.com

Assine a Villas&Golfe

Valor assinatura anual
20€ x 4 edições = 80€

Subscribe to Villas&Golfe

Annual Subscription Costs
20€ x 4 issues = 80€

Envie email para // Send your email to:
villasegolfe@villasegolfe.com

Siga-nos em // Follow us on:
@villasegolfe Villas&Golfe

Subscreva já e receba esta oferta especial de Infusões com História.
Subscribe now and receive this special offer from Infusões com História.

PREMIUM SPORTS

ESTELA GOLF CLUB

À beira-mar plantado
Rounds by the sea

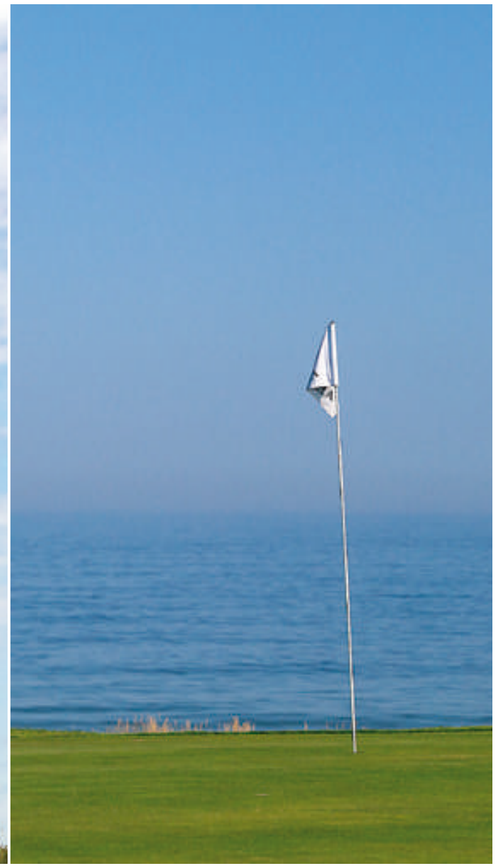
TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS DESERVED

Situa-se no norte de Portugal, ao longo de três quilómetros de costa do oceano Atlântico, e é um dos melhores campos de golfe do país. Localizado na Póvoa de Varzim, o Estela Golf Club insere-se numa área ambiental protegida, com acesso direto e exclusivo à praia. As vistas são sobre o mar, sob o céu azul e com a imensidão da água, o som das ondas e a brisa marítima a contagiar-nos de serenidade. A necessária para uma partida de golfe, em que a concentração deve ser privilegiada.

Considerado pela *Leading Courses* o 3.º melhor campo *links* de Portugal, este campo de 18 buracos, Par 72, é sinónimo de 6148 metros de puro desafio e entusiasmo. Os *fairways*, rodeados de dunas, são estreitos, principalmente nas *landing areas*, e a pressão concentra-se no *tee shot*. Os *greens*, por sua vez, são firmes e rápidos, exigindo perícia e esforço, mas a maioria dos *shots* aos *greens* são abertos,

Located in the Norte region of Portugal, developing along three kilometres of Atlantic coastline, this is one of the best golf courses in the country. Estela Golf Club, in Póvoa de Varzim, stands within a protected environmental area, with direct and exclusive access to the beach. As you play, your views are over the sea, under the blue sky and with the immensity of the water, the sound of the waves and the sea breeze infecting you with serenity. All you could need when lining up your shots, when concentration is a must.

Considered by *Leading Courses* as Portugal's 3rd best links course, this 18-hole, Par 72 course adds up to 6148 metres of pure challenge and enthusiasm. The fairways, surrounded by dunes, are narrow, especially in the landing areas, while pressure is concentrated on the tee shot. The greens, for their part, are firm and fast, requiring skill



o que permite que a bola entre a rolar. Já os *fairway bunkers* são reduzidos, uma vez que o campo goza de vários obstáculos naturais, como lagos e dunas de excecional beleza. Com a natureza tão perto, tão percetível e acessível aos sentidos, pisar a relva do Estela Golf Club é, sem dúvida, uma das melhores experiências de golfe, refrescada, no verão, pela brisa suave do mar, e aquecida, no inverno, pela corrente do Golfe. E, para praticar e melhorar o seu *swing*, o Estela Golf Club disponibiliza-lhe não só um *Driving Range* de 400 metros em relva e uma zona coberta com tapetes, como um acompanhamento personalizado por um profissional da PGA. Ao fim de semana, se pretender levar a família para um dia divertido, a Academia de Golfe inclui uma escola para os mais novos – dos 5 aos 18 anos.

Por fim, descanse um pouco do esforço e vá até ao restaurante, situado no *Club House* do campo, onde poderá desfrutar de uma refeição relaxada com sabores da gastronomia local. O serviço é da máxima qualidade, graças ao *staff* atencioso e concentrado no detalhe. E, claro, não termine o dia, sem usufruir da esplanada do restaurante, aberta para o mar e com vista para o *green putting*. Aproveite e peça um *cocktail* e deixe-se estar até que o sol, ao longe, se ponha e dê por finalizado esse dia magnífico.

and effort, but most shots to the greens are open, allowing the ball to roll as it hits home. The fairway bunkers are smaller, as the course features several natural obstacles, such as lakes and dunes of exceptional beauty. With nature so close, so palpable and open to the senses, strolling along the holes of the Estela Golf Club is, without a doubt, one of the best golf experiences, refreshed, in the summer, by the soft sea breeze and heated in the winter by the Gulf Stream. And to practice and improve your swing, Estela Golf Club offers you not only a 400-metre grass Driving Range and a covered area with matting, but also a personalised accompaniment by a PGA professional. At the weekend, if you want to take your family for a fun day out, the Golf Academy includes a school for youngsters – aged 5 to 18.

Finally, take a rest for a moment and go to the restaurant, located in the course Club House, where you can enjoy a relaxed meal with flavours of local gastronomy. The service is of the highest quality, thanks to the attentive and detail-focused staff. And, of course, don't leave this idyllic spot without enjoying the restaurant terrace, open to the sea and overlooking the putting green. Make the most of it and order a cocktail and chill until the sun, in the distance, sets and ends this magnificent day.

LAMBORGHINI LISBOA
Concessionário Autorizado

Huracán EVO RWD
Rewind to Rear-Wheel Drive

Lamborghini Lisboa
R. São Francisco 582, 2645-019 Alcabideche
Tel.: +351 960 114 424

VIDAGO VILLA

edições numeradas e limitadas

GRANDE RESERVA 2018

DOC TRÁS-OS-MONTES
Vinho tinto | Red wine
Vidago | Portugal

GRANDE RESERVA 2018

DOC TRÁS-OS-MONTES
Vinho branco | White wine
Vidago | Portugal

RESERVA TINTA RORIZ 2019

DOC TRÁS-OS-MONTES
Vinho tinto | Red wine
Vidago | Portugal

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO

- info *vidagovilla@vidagovilla.com*